

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**LUIS HENRIQUE FIUSA**

**EXPLORANDO ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS DE EDUCAÇÃO: IMPACTO E  
INTEGRAÇÃO NO ENSINO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**SOROCABA/SP  
2024**

### Ficha Catalográfica

F584e Fiusa, Luis Henrique  
Explorando espaços não convencionais de educação : impacto e  
integração no ensino do curso técnico em administração / Luis  
Henrique Fiusa. – 2025.  
113 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Édison Trombeta de Oliveira  
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de  
Sorocaba, Sorocaba, SP, 2025.

1. Prática de ensino. 2. Educação não formal. 3. Educação extra-  
escolar. 4. Ensino profissional. I. Oliveira, Édison Trombeta de,  
orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

LUIS HENRIQUE FIUSA

**EXPLORANDO ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS DE EDUCAÇÃO: IMPACTO E  
INTEGRAÇÃO NO ENSINO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Édison Trombeta de Oliveira

SOROCABA/SP  
2024

LUIS HENRIQUE FIUSA

**EXPLORANDO ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS DE EDUCAÇÃO: IMPACTO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovada em 22 de maio de 2025.

**BANCA EXAMINADORA:**

Documento assinado digitalmente  
 EDISON TROMBETA DE OLIVEIRA  
Data: 13/08/2025 20:08:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edison Trombeta de Oliveira  
Universidade de Sorocaba

Documento assinado digitalmente  
 FERNANDA GUINOZA MATUDA  
Data: 25/08/2025 16:55:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) Fernanda Guinoza Matuda  
Centro Universitário Senac

Documento assinado digitalmente  
 GUILHERME AUGUSTO CARUSO PROFETA  
Data: 22/08/2025 13:53:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) Guilherme Augusto Caruso Profeta  
Universidade de Sorocaba

## **AGRADECIMENTOS**

Iniciar a jornada no mestrado sempre foi um desafio enorme para mim, um obstáculo muitas vezes visto como intransponível e agora me encontro aqui, terminando essa etapa com sentimentos de dever cumprido e orgulhoso por superar todas as dificuldades e atingir o objetivo de conclusão do curso.

Esse trajeto não percorri sozinho, tive o amparo e o incentivo de pessoas e instituições que fizeram parte dessa construção, muitas vezes acreditando que esse dia chegaria até mais do que eu mesmo acreditava. Dessa forma, não posso deixar de agradecer a vocês, fonte de energia e inspiração nessa jornada.

À minha mãe Carolina agradeço a sua estimável dedicação à educação e ao meu crescimento, obrigado por ser minha inspiração e por moldar meu caminho com amor e sabedoria.

À minha esposa e companheira Osana agradeço a sua presença constante, apoio incondicional e amor, que são meu porto seguro. Obrigado por compartilhar cada momento desta jornada comigo.

Às minhas duas filhas Luana e Bruna, vocês são a luz da minha vida. Obrigado por encherem meus dias com risos, amor e aprendizado constante.

Aos amigos do Senac Sorocaba, representados aqui pelo meu amigo Rodrigo Buzin, agradeço por proporcionarem um ambiente de crescimento profissional e por serem parte fundamental da minha trajetória.

Ao meu professor orientador Édison, agradeço e reforço que sua orientação, conhecimento e paciência foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico, obrigado por acreditar em mim.

E à Universidade de Sorocaba por propiciar o Espaço Educador que todo e qualquer aluno merece para atingir suas metas de crescimento profissional e pessoal. Muito obrigado!

*“A ideia de educação surgiu dessa prática, quando aprendemos que podemos educar em qualquer lugar, porque educação é algo que só acontece no plural. Educação não é o que cada um tem, mas aquilo que estabelece como troca. Por isso, educação para mim pressupõe pluralidade. E isso pode ser feito em qualquer lugar. Para fazer educação preciso de gente, e para existir troca eu preciso aprender quem é o “outro”. O outro é uma pessoa diferente. E, por ser diferente, a gente se completa. Aprender o outro é aprender aquilo que ele faz, aquilo que ele sabe e aquilo que ele deseja.” (Rocha, 2021, p. 3).*

## RESUMO

A presente pesquisa pretende investigar como os espaços não formais e informais influenciam o processo de ensino das aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração. Para tanto, em termos metodológicos, esta pesquisa centra-se em uma investigação de natureza qualitativa, utilizando as técnicas de observação, análise documental e questionário. A análise de campo empírica permitirá compreender a experiência de engajamento de estudantes e professores nos espaços não formais e informais, pretendendo apontar os principais comportamentos e a disseminação e construção do conhecimento a partir da perspectiva da efetivação da proposta pedagógica e do plano de curso, que tem como metodologia central o desenvolvimento de competências em seus processos de ensino e de aprendizagem. O motivo central da pesquisa é investigar como os espaços não convencionais de educação podem contribuir na percepção de aprendizagem e nos níveis de satisfação e engajamento dos alunos nas aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração. Para responder a esse objetivo geral a pesquisa necessariamente pretende atingir os seguintes objetivos específicos: identificar os espaços não convencionais escolhidos pelos docentes; analisar os benefícios e desafios do uso desses ambientes no processo de ensino; descrever como são implementados e propor sugestões para melhorar sua utilização no processo de ensino nas aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração. Será verificado também se o uso desses espaços potencializa a participação dos alunos e professores tornando as aulas mais significativas e aprazíveis. Tem-se como hipótese que um ambiente físico apenas se torna um elemento facilitador do ensino e da aprendizagem na medida em que se conecta a uma proposta pedagógica, que estimule a experimentação e a vivência através de aulas práticas e significativas. Por tais constatações, será possível afirmar se o vínculo entre a estrutura física de um espaço de ensino e o engajamento dos atores que lá estarão será capaz de propiciar uma experiência satisfatória para todos, desde que eles estejam comprometidos com o processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** espaços educadores; técnico em administração; ambientes não formais; espaços não formais; espaços educativos.

## ABSTRACT

This research aims to investigate how non-formal and informal spaces influence the teaching process of classes in the Technical Professional Qualification in Administration course. To this end, in methodological terms, this research focuses on a qualitative investigation, using observation, document analysis and questionnaire techniques. The empirical field analysis will allow us to understand the experience of student and teacher engagement in non-formal and informal spaces, aiming to point out the main behaviors and the dissemination and construction of knowledge from the perspective of the implementation of the pedagogical proposal and the course plan, which has as its central methodology the development of skills in its teaching and learning processes. The main purpose of this research is to investigate how unconventional educational spaces can contribute to the perception of learning and the levels of satisfaction and engagement of students in classes of the Technical Professional Qualification in Administration course. To respond to this general objective, the research necessarily intends to achieve the following specific objectives: to identify the unconventional spaces chosen by teachers; to analyze the benefits and challenges of using these environments in the teaching process; to describe how they are implemented and to propose suggestions to improve their use in the teaching process in classes of the Technical Professional Qualification in Administration course. It will also be verified whether the use of these spaces enhances the participation of students and teachers, making classes more meaningful and enjoyable. The hypothesis is that a physical environment only becomes a facilitating element of teaching and learning to the extent that it is connected to a pedagogical proposal that stimulates experimentation and experience through practical and meaningful classes. Based on these findings, it will be possible to state whether the link between the physical structure of a teaching space and the engagement of the actors who will be there will be able to provide a satisfactory experience for everyone, as long as they are committed to the knowledge construction process.

**Keywords:** educational spaces; administration technician; non-formal environments; non-formal spaces; educational spaces.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Centro de Distribuição
CE	Ceará
CEP-Uniso	Comitê de Ética em Pesquisa da Uniso
CK	Conhecimento de Conteúdo
CNS/MS	Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde
PC	Plano de Curso
PCK	Conhecimento Pedagógico do Conteúdo
PK	Conhecimento Pedagógico
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senac SP	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial São Paulo
Sesc	Serviço Social do Comércio
TCK	Conhecimento Tecnológico do Conteúdo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TK	Conhecimento Tecnológico
TPACK	Technological Pedagogical Content Knowledge
TPK	Conhecimento Tecnológico Pedagógico
UC	Unidade Curricular
UCs	Unidades Curriculares
UC10	Unidade Curricular 10
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISO	Universidade de Sorocaba

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Resultado da Pesquisa no Catálogo da Capes em 11/04/2023....	25
Gráfico 2 - Resultado da Pesquisa no Catálogo da Capes em 18/04/2023....	26
Gráfico 3 - Resultado da Pesquisa no Catálogo da Capes em 29/04/2023....	27
Gráfico 4 - Teses e Dissertações Lidas e Utilizadas na Pesquisa.....	28
Tabela 1 - Dissertações Selecionadas.....	29
Tabela 2 - Tese Selecionada.....	36
Figura 1 - Marco teórico de TPACK.....	48
Tabela 3 - Perfil dos Alunos .....	56
Tabela 4 – Espaços não Convencionais de Educação.....	62
Figura 2 - Estágios principais de um survey.....	65
Gráfico 5 - Nível de Satisfação dos Estudantes .....	74
Gráfico 6 - Recomendação de Aulas nos Espaços Não Convencionais.....	75
Tabela 5 - Pontos Positivos das aulas nos espaços não convencionais.....	76
Tabela 6 - Pontos Negativos das aulas nos espaços não convencionais.....	78
Gráfico 7 - Importância das aulas nesses espaços para a Aprendizagem.....	80
Gráfico 8 - Recursos disponibilizados foram adequados para a Aprendizagem.	81
Gráfico 9 - As aulas nos espaços não convencionais facilitam o entendimento dos conteúdos.....	83
Gráfico 10 - Comparação de Engajamento nas aulas realizadas nos espaços não convencionais e nas salas de aulas convencionais.....	85
Gráfico 11 - Nível de Engajamento nas aulas, nos espaços não convencionais	86
Tabela 7 - Destaque dos Estudantes 8, 19 e 27 sobre Pontos Positivos.....	87
Tabela 8 - Opinião ou sugestão de melhoria sobre as aulas nos espaços não convencionais.....	89
Tabela 9 - Respostas Categorizadas .....	90
Tabela 10 - Destaque dos Estudantes 11, 28 e 30 sobre Pontos Negativos.....	90

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUANDO O ESPAÇO EDUCADOR</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceituando “Espaço”</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>Conceituando “Educador”</b> .....	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Definindo “Espaço Educador”</b> .....	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA</b> .....	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>Estado da Questão</b> .....	<b>25</b>
<b>3.2</b>	<b>Referencial Teórico</b> .....	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>50</b>
<b>4.1</b>	<b>Contextualização</b> .....	<b>54</b>
<b>4.2</b>	<b>Observação e Análise Documental</b> .....	<b>56</b>
<b>4.3</b>	<b>O Questionário</b> .....	<b>64</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Justificativa da Metodologia e os Autores</b> .....	<b>69</b>
<b>4.3.2</b>	<b>O Instrumento</b> .....	<b>72</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E RESULTADOS</b> .....	<b>73</b>
<b>5.1</b>	<b>Categoria 1 – Nível de Satisfação dos Alunos</b> .....	<b>73</b>
<b>5.2</b>	<b>Categoria 2 – Percepção de Aprendizagem</b> .....	<b>80</b>
<b>5.3</b>	<b>Categoria 3 – Nível de Engajamento</b> .....	<b>84</b>
<b>5.4</b>	<b>Visão Geral – Opinião ou Sugestão de Melhorias</b> .....	<b>88</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>95</b>
	<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>103</b>
	<b>APÊNDICE C</b> .....	<b>106</b>
	<b>APÊNDICE D</b> .....	<b>107</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sou oriundo de uma família de educadores, com mãe, tio e tias atuando na docência ou na gestão de escolas públicas e particulares. Minha casa era ponto de encontro de educadores e as conversas entre eles e amigos giravam em torno das atuações pedagógicas, experiências cotidianas na escola e pontos de melhorias e de atenção.

Por mais que minha formação não seja pedagógica (sou formado em Economia e especialista em Controladoria), entrei na área educacional para atender a demanda específica de um treinamento de matemática financeira na empresa em que trabalhava, no início do ano 2.000.

Em 2001, fui convidado a atuar como docente no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), para ministrar as aulas do curso livre de “Matemática Financeira”, esse curso era realizado aos sábados. Com o passar do tempo fui assumindo novas aulas, principalmente para atuar nos cursos técnicos em Administração e Contabilidade, função que desempenhei até 2010 e desde então estou no cargo de coordenação. São mais de 20 anos atuando diretamente no processo de ensino de jovens e adultos que desejam ter uma habilitação profissional.

A preocupação em tornar as aulas mais atrativas, criando uma conexão entre os conteúdos teóricos e a realidade do aluno, faz parte da minha vida como educador e acredito que sempre fará. A busca pela mitigação dos problemas de evasão e de falta de interesse dos alunos, levanta uma série de causas, tais como: a falta de significado dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas; inserção no mercado de trabalho; despreparo do corpo docente; metodologia e didática no processo de ensino e no processo de aprendizagem, entre outros.

Diante desse cenário desafiador, me propus a pesquisar, estudar e tentar compreender como o uso dos espaços não convencionais de educação podem influenciar as práticas de ensino e os níveis de satisfação dos alunos e suas percepções.

Por entender que a educação não se limita apenas ao espaço escolar formal, decidi estudar a importância da utilização dos espaços educadores não formais e informais, como museus, bibliotecas, centros culturais, empresas, praças, jardins, pontos de encontro e outros ambientes que oferecem oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula.

Esses espaços são considerados complementares à educação formal e podem contribuir significativamente para a formação integral dos indivíduos. Eles permitem o desenvolvimento de competências que vão além do conteúdo curricular, como o estímulo à criatividade, à curiosidade, à experimentação e à reflexão crítica.

Nesse contexto a pesquisa teve como objetivo primário: investigar como o uso dos espaços não convencionais de educação podem influenciar o processo de ensino, o nível de satisfação, engajamento e percepção de aprendizagem dos estudantes, especificamente em aulas do curso Técnico em Administração.

Teve ainda como objetivos secundários: identificar as principais características dos ambientes não formais e informais utilizados; analisar os benefícios e desafios do uso desses ambientes no processo de ensino e verificar se o uso desses espaços potencializa a participação dos alunos e professores tornando as aulas mais significativas e agradáveis.

No capítulo 2 foi apresentada uma proposta para conceituar os espaços não convencionais de educação como “Espaços Educadores”, uma vez que essa nomenclatura foi utilizada nas perguntas do questionário, que de uma maneira mais coloquial foi apresentada aos alunos, para facilitar a compreensão e para que eles respondessem de forma assertiva todas as questões.

Os conceitos de espaço não convencionais de educação como espaços educadores, serão abordados a partir da pesquisa bibliográfica de diversos autores, com a intenção de aprofundar a compreensão do que são esses espaços e como devem ser considerados.

Esses espaços são importantes porque podem permitir que as pessoas aprendam de forma mais dinâmica e participativa, explorando e experimentando novas ideias e conceitos, oferecem oportunidades de aprendizado que muitas vezes não são encontradas no espaço escolar formal, permitindo que os indivíduos ampliem seus horizontes e desenvolvam habilidades que vão além do conteúdo curricular.

Os educandos também desempenham um papel fundamental nesses espaços, muitas vezes eles são estimulados a participar da mediação da aprendizagem, fornecendo orientação e apoio aos demais alunos e docentes.

Os mediadores desses espaços (docentes) precisam ser profissionais que têm formação e habilidades para trabalhar com alunos, e que são capazes de criar estratégias pedagógicas adaptadas para cada situação.

Para a manutenção desses ambientes, muitos obstáculos são encontrados e desafios importantes precisam ser superados. Alguns deles são muito evidentes, tais como: a falta de recursos financeiros e humanos; o acesso limitado a certos grupos; a necessidade de avaliação e o monitoramento contínuo.

É importante que os gestores desses espaços sejam capazes de superar esses desafios, a fim de que esses ambientes possam cumprir com seu papel educacional.

Entendendo que todo cidadão tem como promover ações educativas e que cada indivíduo pode contribuir para uma sociedade mais fraterna, promovendo o desenvolvimento das pessoas de forma significativa e agradável, propiciando a experimentação e a concretização dos saberes, que compõe o desenvolvimento de competências: saber ser, saber fazer e saber saber.

A interação entre alunos e demais pessoas que ocupam os espaços não convencionais de educação, propicia vivências diversas, que talvez não pudessem ocorrer no espaço formal (sala de aula convencional) e que podem ser valiosas para o processo de ensino e de aprendizagem. Esses espaços não formais podem fornecer uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre situações reais, além de interagir com outras pessoas que podem fornecer vivências e conhecimentos que possam contribuir para sua formação.

As visitas técnicas, por exemplo, permitem aos alunos observarem as operações de empresas e organizações, para que ele perceba a conexão entre os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e suas aplicações no mundo real.

Já as palestras, seminários e feiras proporcionam a oportunidade de ouvir especialistas de renome, discutir ideias com outros profissionais e interagir com pessoas diferentes e que trazem novos saberes, contribuindo com novas informações e maneiras de visão de mundo.

Os espaços não formais também podem potencializar o desenvolvimento de habilidades importantes, como networking, comunicação eficaz e pensamento crítico.

O espaço formal pode ter um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem e é importante considerar todos os aspectos do ambiente ao planejar e implementar as atividades do curso. Porém os espaços não formais podem fazer a conexão dos conhecimentos teóricos com a sua aplicação em atividades reais, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento das competências propostas.

Portanto, é importante que as instituições de ensino aproveitem essas oportunidades para enriquecer o aprendizado de seus alunos e prepará-los para o mercado de trabalho.

O indivíduo mediador é figura central para a transformação desses espaços em espaços educadores, que antes não tinham a intenção de ensinar ou não eram utilizados nem criados para isso, porém com a proposta e o propósito de ensinar o transforma e o adequa para essa missão.

Pesquisar a influência dos usos, com intencionalidade educativa, dos espaços não convencionais de educação, no processo de ensino é relevante, uma vez que esses espaços podem tornar o processo mais significativo e aprazível para docentes e discentes. Portanto, podendo impactar positiva ou negativamente nas aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração.

A justificativa para a realização desta pesquisa foi verificar a hipótese de que o uso intencional docente, desses espaços, influencia de forma satisfatória os processos de ensino e ampliam os sentimentos de satisfação e engajamento dos estudantes das aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração, na Unidade do Senac Sorocaba, ampliando a significação dos conhecimentos e tornando as aulas mais aprazíveis para os docentes e discentes.

A pesquisa trouxe os seguintes benefícios:

- a) contribuiu para que os docentes identificassem as melhores práticas e abordagens no uso dos espaços não convencionais de educação;
- b) ampliou sensivelmente a satisfação dos docentes e discentes;
- c) elevou a percepção o significado entre os conhecimentos teóricos e práticos, uma vez que esses ambientes ofereceram oportunidades de experimentação, que complementaram e enriqueceram a educação no espaço formal, sala de aula convencional;
- d) estimulou o desenvolvimento crítico dos estudantes e professores ao se depararem com situações reais, imprevisíveis e desafiadoras, que na sala de aula convencional possivelmente não ocorreriam e
- e) estimulou o desenvolvimento criativo para lidar com situações desafiadoras e experiências em situações reais do cotidiano do espaço não convencional.

Nesses espaços, assim como nos espaços formais, todos os detalhes impactam também nesses processos, alguns deles são: a disposição das salas, dos

móveis e equipamentos, o uso de tecnologias, o clima emocional e social dos envolvidos (professores e estudantes) e o nível de estímulo e motivação fornecidos pelos professores. Todos esses esforços reunidos com a intenção de educar.

Os espaços não convencionais de educação podem contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, elementos esses que compõe a aprendizagem por competências, determinado na proposta pedagógica do Senac, instituição onde foi realizado o estudo.

O capítulo 3 expõe os resultados do levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa, estabelecendo um contexto sobre o estado da questão. Após a seleção e leitura das obras escolhidas, esse levantamento contribuiu significativamente para a definição dos autores de referência.

Para responder à questão essencial dessa pesquisa, a abordagem utilizada foi a qualitativa, composta de análise documental, aplicação de questionário e observação.

Questionários, análise documental e observação são recursos metodológicos de pesquisa em educação muitas vezes usados e comprovadamente validados nas abordagens qualitativas.

O objetivo do capítulo 4 foi explorar e demonstrar a importância da utilização de uma estratégia de pesquisa ao longo de todo o processo, desde a coleta de dados até suas análises e os resultados obtidos.

A análise documental foi realizada com base na proposta pedagógica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial São Paulo (Senac SP) e no Plano de Curso do Curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração desta instituição. Em paralelo, realizou-se a observação do processo de elaboração dos planos de aula da Unidade Curricular 10 (UC10), que tem como objetivo desenvolver a competência: Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações.

Na última aula da Unidade Curricular escolhida, os alunos envolvidos responderam ao questionário.

O questionário foi elaborado com o objetivo de captar e registrar as percepções dos alunos quanto ao seu nível de satisfação, percepções de sua aprendizagem e nível de engajamento nas aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação, denominados no questionário como “Espaços Educadores”.

No capítulo 5, foram apresentadas as análises e os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário. Para facilitar a análise, as questões e respostas foram organizadas em categorias que a pesquisa pretende responder: nível de satisfação, percepções sobre a aprendizagem e nível de engajamento.

O Capítulo 6 buscou evidenciar que a pesquisa científica é um processo em constante desenvolvimento, onde os resultados iniciais frequentemente servem como ponto de partida para novas descobertas. Nele, conclui-se que as aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação foram satisfatórias para os alunos, permitindo confrontar aspectos teóricos com a prática e contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico. A realização dessas aulas mostrou-se motivadora para o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando maior interatividade e satisfação tanto para estudantes, quanto para docentes.

A pesquisa possui algumas limitações, como o tamanho da amostra, a localização específica, a variabilidade dos docentes e o período de realização. Novas pesquisas devem ser realizadas para complementar pontos ainda não esclarecidos e indicar que essas atividades podem ser aplicadas em outros cursos e áreas do conhecimento, ampliando os níveis de satisfação e qualidade das aulas.

## 2 CONCEITUANDO O ESPAÇO EDUCADOR

Ao longo de mais de duas décadas dedicadas à educação profissionalizante, tive a oportunidade de desenvolver e aprimorar diversas competências nos processos de ensino e aprendizagem. Esses anos foram marcados por estudos aprofundados de variadas formas de conhecimento e conceitos educativos. Neste capítulo, a proposta é conceituar os diferentes espaços educadores utilizados nos processos de ensino e aprendizagem.

Durante a realização das práticas pedagógicas, transitei por todos esses espaços, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade das aulas, tornando os conhecimentos mais significativos e as experiências dos alunos mais relevantes em seus processos de aprendizagem. Na área da educação, existem diferentes tipos de espaços que desempenham papéis cruciais no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos. O objetivo é explorar as características distintas de cada espaço, suas funções e importância na promoção de experiências educacionais enriquecedoras, visando compreender melhor os contextos em que são utilizados.

O espaço escolar, pode ter um impacto significativo no processo de ensino e no processo de aprendizagem, nas aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração.

O espaço escolar é, ao mesmo tempo, o conjunto de materialidades que compõem os variados ambientes frequentados por educadores e estudantes e o “espaço sentido”, o espaço de consciência onde se realizam as atividades de ensino e aprendizagem (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 6).

O espaço pode incluir a disposição da sala de aula, o uso de tecnologias e equipamentos, o clima emocional e social da sala de aula e o nível de estímulo e motivação fornecidos pelos professores. Os espaços não formais podem ser grandes aliados que contribuam satisfatoriamente na formação e na significação das aprendizagens desses alunos.

Reconhecer e compreender as diferentes nomenclaturas relacionadas aos espaços educadores é fundamental para uma educação inclusiva e abrangente, pois a concepção de espaço vai além das estruturas físicas. Os espaços em que ocorre a aprendizagem desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos.

Para iniciar a conceituação do termo “Espaço Educador”, a proposta é conceituar sua composição, ou seja, saber a definição de cada palavra que o compõe e dessa forma concluir à que se refere, para estabelecer uma relação entre seu conceito e seus usos reais.

## 2.1 Conceituando “Espaço”

O que diz o Dicionário Aurélio sobre a palavra espaço?

Espaço: [do latim: spatium]. Substantivo masculino. 1. Distância entre dois pontos, ou a área ou o volume entre limites determinados: O acidente com o pedestre resultou do estreito espaço da calçada. A casa foi construída num espaço pequeno. 2. Lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área pode conter alguma coisa: Na casa há espaço para cinco pessoas. O artigo não desenvolve bem o tema por falta de espaço. 3. Extensão indefinida: Falava do passado com os olhos perdidos no espaço, como que revivendo-o. 4. A extensão onde existe o sistema solar, as estrelas, as galáxias, o Universo: As viagens pelo espaço são uma conquista do século XX. 5. Período ou intervalo de tempo: Falou durante espaço de 20 minutos; Entre os dois fatos há um espaço de 10 anos. 6. Vagar, demora, delonga: A preparação da aula demanda maior espaço. 7. Mecânica. Trajetória descrita por um ponto em movimento. [...] Locuções: Espaço-aéreo. 1. O que está sobreposto ao território dum Estado, que nele exerce direitos de soberania. 2. O que se sobrepõe ao terreno de alguém e por isso lhe pertence até onde lhe seja útil. [...] Espaço arquitetônico. Arquitetura. Aquele que é gerado e limitado pelos elementos arquitetônicos, e no qual se manifestam, para quem nele demora, as diferentes dimensões da forma arquitetônica (visual, tátil, odorífica). [...] Espaço exterior. Astronomia. Região do espaço que exclui a Terra e sua atmosfera; espaço cósmico, espaço extra-atmosférico, espaço superior. [...] Espaço interno. Arquitetura. Aquele que é limitado por elementos edificadas e coberto, como as salas, quartos, varandas e alpendres etc. [...] (Ferreira, 2010, p. 846).

É fundamental destacar que, ao pesquisar as definições da palavra “espaço” no dicionário, a variedade de usos pode, em vez de esclarecer, confundir ainda mais sua conceituação. Portanto, é necessário realizar uma pesquisa mais abrangente, que considere principalmente os diferentes usos e percepções do termo, com o objetivo de esclarecer e compreender o que realmente chamamos de espaço.

A primeira coisa que devemos fazer é observar como organizamos mentalmente essa ideia de espaço. Devemos também procurar os registros de outras observações nos livros e entender o que outras pessoas pensaram a respeito (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 23).

Segundo Carpinteiro e Almeida o espaço se refere ao tamanho dos corpos, significando que o espaço é uma coisa que tem extensão e que ocupa um lugar e que esse entendimento é o mais comum e difundido por toda parte, é a maneira como é ensinada e aprendida nas escolas e na prática. “É a maneira de pensar que achamos natural, pois todo mundo pensa assim” (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 24).

Como consequência desse modo de pensar, temos que o espaço pode ser medido e disso decorrem muitas coisas hoje comuns, como: sistema de medidas, noção de força, velocidade, energia e muitos conceitos da Física. Segundo esse pensamento, a geometria é um elemento muito importante para representar o espaço e torná-lo compreensível (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 24).

Outra informação importante para a definição do espaço é compreender quais são as atividades que neles acontecem, dessa forma é importante e chegada a hora de conceituar a palavra educador.

## **2.2 Conceituando “Educador”**

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa de Ernani Terra (2011) a palavra educador, é definida da seguinte forma: “e.du.ca.dor [ô] s.m. e adj. Que ou o que educa.” (Terra, 2011, p. 350).

Como Terra (2011) afirma que educador é um adjetivo de algo que educa, percebeu-se que vale destacar o significado de educação.

Segundo o Aurélio, a palavra educação é conceituada da seguinte forma:

Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém: educação formal; educação infantil. Processo em que uma habilidade se desenvolve através de seu exercício contínuo: educação musical. Capacitação ou formação das novas gerações de acordo com os ideais culturais de cada povo. Reunião dos métodos e teorias através das quais algo é ensinado ou aprendido; relacionado com pedagogia; didática: teoria da educação. Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras; Civilidade. Expressão de gentileza, sutileza; delicadeza. Amabilidade e polidez na maneira com que se trata alguém; cortesia. Prática de ensinar adestrando animais domésticos para as atividades que por eles devem ser praticadas (Ferreira, 2010, p. 755).

Toda as definições de educação citadas por Ferreira (2010) são importantes e justificam a afirmação de Fiusa e Oliveira (2023).

Dessa forma a educação pode ser definida como um processo de ensino e aprendizagem que ocorre ao longo da vida e que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Ela é fundamental para o desenvolvimento humano e desempenha um papel importante na formação de indivíduos e sociedades (Fiusa; Oliveira, 2023, p. 73).

Paulo Freire desenvolveu uma abordagem conhecida como “educação libertadora” ou “educação crítica”. De acordo com Freire (1974), a educação não deve ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas sim uma prática transformadora que promova a conscientização, a participação ativa dos alunos e a busca pela emancipação.

Para Durkheim (2011), a educação é moldada pela sociedade à qual pertence, e esta não poderia existir sem uma certa homogeneidade. A educação perpetua e reforça essa homogeneidade, evidenciando a influência e a intencionalidade de fixar certos comportamentos e conhecimentos nas crianças, conforme as necessidades da vida coletiva. Assim:

Educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamadas pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (Durkheim, 2011, p. 53 e 54).

Além de transmitir conhecimentos, a educação tem um papel crucial na formação de valores e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como: empatia, respeito, colaboração e pensamento crítico.

A educação não é, sozinha, responsável pela superação dos muitos problemas sociais, econômicos e ambientais, mas pode contribuir para uma investida crítica dos indivíduos nos processos de mudança necessária. Segundo Brandão (2000) educação pressupõe conhecer, refletir e se aprofundar nos ensinamentos das ciências, das artes, das religiões, buscando respostas aos questionamentos humanos (Oliveira, 2012, p. 35).

A educação tem como objetivo promover o crescimento integral dos indivíduos, capacitando-os a tomar decisões, participar ativamente na sociedade e contribuir para o bem-estar coletivo.

### **2.3 Definindo “Espaço Educador”**

Caracterizar e conceituar os “espaços educadores” não é uma tarefa simples, pois se trata da nomenclatura que define os espaços mais comumente conceituados como “espaços informais de educação” e “espaços não formais de educação”, no que tange à intencionalidade quanto aos seus usos e utilizados para complementar e significar os processos de ensino e de aprendizagem.

A proposta desse capítulo é contribuir para a definição do termo “espaço educador” como o:

local próprio a realizar processos de ensino e aprendizagem que visam promover o desenvolvimento pessoal, intelectual e social dos indivíduos, capacitando-os para a vida em sociedade e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo (Fiusa; Oliveira, 2023, p. 86).

Complementando essa definição Carpinteiro e Almeida (2008) citam diversos autores que contribuíram significativamente para estabelecer que os espaços e tudo o que neles estão podem ser educadores.

Maria Montessori (1870-1952), Basil Bernstein e Paulo Reges Neves Freire (1921-1997), ou Paulo Freire, como ele é mundialmente conhecido, são alguns educadores que, em suas reflexões e práticas educativas, consideraram o meio ambiente e, sobretudo, o espaço construído – o edifício, as áreas verdes, os equipamentos e o mobiliário escolar – como espaços educativos (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 86).

Carpinteiro e Almeida citam Paulo Freire, destacando que o educador deixa claro em suas diversas obras, entrevistas e relatos que a educação pode transcender os limites físicos do prédio escolar ou da unidade formal da escola. “Em qualquer lugar pode ocorrer o processo educativo, seja numa sala de aula convencional de um prédio escolar, numa sombra de mangueira, em alguma parte da cidade ou do campo.” (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 88).

Para identificar um espaço educador, Matarezi (2005) afirma que todo espaço ou estrutura pode possuir características educativas, mas não necessariamente educadoras. Para que um espaço seja verdadeiramente educador, é preciso haver intencionalidade educadora, ou seja, desenhar processos que propiciem a absorção de conceitos, temas e questões para cada grupo.

Desta forma, qualquer espaço pode ser educador e contribuir para a formação integral dos indivíduos, desde que seu uso seja intencional para o processo educativo. É claro que para isso os indivíduos que lá estão, também devem compartilhar da mesma intencionalidade e contribuir de forma significativa para atingir esse objetivo (Fiusa; Oliveira, 2023, p. 87).

Dessa breve reflexão sobre o espaço educador, à luz dos educadores mencionados, destacam-se dois tópicos relevantes:

- a) O espaço educador vai além da fronteira física das salas e dos ambientes construídos, abrangendo áreas abertas, o entorno da escola, espaços fora da escola, espaços públicos, instituições públicas e privadas, enfim, qualquer território frequentado por indivíduos com a intenção de aprender.
- b) O uso adequado dos espaços educadores assegura não apenas o sucesso do trabalho pedagógico, mas também cria condições para o reconhecimento dos principais agentes envolvidos no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de seus sentidos críticos e autoconhecimento.

Vale destacar a importância de um espaço educador que se concentre em atitudes e posturas. Um espaço onde seus integrantes compreendem a educação em todos os momentos, valorizam todas as formas de conhecimento e tornam as experiências significativas. Além disso, é crucial ressaltar a importância da criatividade na formação desse espaço educador, que deve se adaptar ao contexto local e promover a vivência de novos valores.

Para a realização dessa pesquisa, a proposta foi enfrentar o desafio de integrar espaços não convencionais com espaços educadores tradicionais, no plano e na realização das aulas de uma turma do curso Técnico em Administração.

Essa integração pode ser vista como uma oportunidade para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva.

Os espaços não convencionais são ambientes que fogem ao padrão tradicional de salas de aula. Esses espaços oferecem uma variedade de estímulos e experiências que podem ser extremamente benéficos para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Por outro lado, o espaço convencional é projetado para facilitar o ensino estruturado e sistemático. Ele proporciona um ambiente controlado onde os alunos podem se concentrar e interagir diretamente com o conteúdo curricular e com os educadores.

A proposta desse capítulo foi a de estabelecer uma nomenclatura do espaço, a partir de seu uso intencional para educar e não simplesmente por ele existir, uma sala de aula convencional vazia e sem uso intencional educativo não é um espaço educador, ele é somente um espaço, sem função e sem uso.

Da mesma maneira que uma praça não é um espaço educador, a não ser que ela esteja sendo utilizada e ocupada por pessoas com intenção e preparo para aprender e ensinar.

Para alcançar uma conciliação entre esses dois tipos de espaços, foi essencial reconhecer que ambos têm valor e podem complementar-se mutuamente, desde que nos dois lugares, o preparo e a intenção sejam de ensinar e de aprender. Dessa forma todos eles se tornaram “Espaços Educadores”.

Nesta dissertação, foi explorado como o uso desses espaços influenciou os processos de ensino e de aprendizagem dos agentes envolvidos, tanto alunos quanto docentes e toda a comunidade educadora, que se propuseram a estar nesses espaços com a intenção de ensinar e de aprender.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

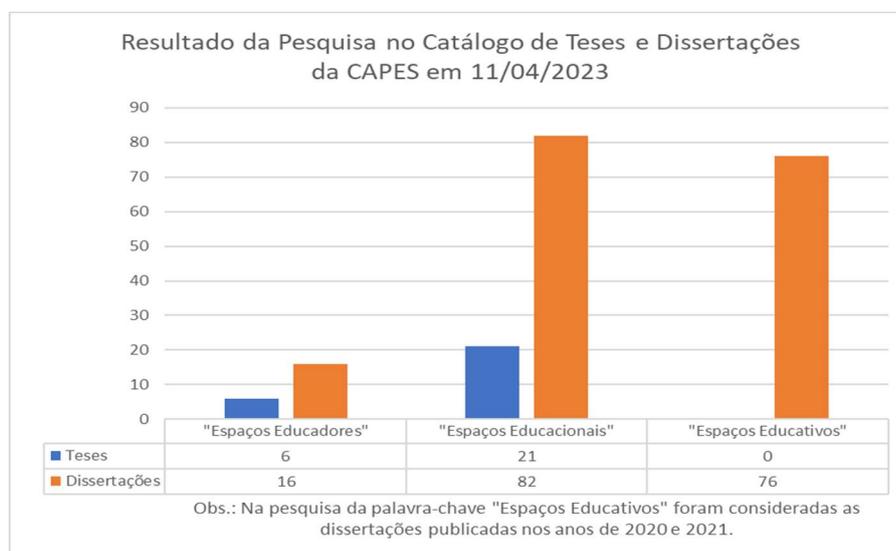
Após a definição do conceito de Espaço Educador proposto no capítulo anterior, foi considerado importante realizar o levantamento bibliográfico para a elaboração da pesquisa, estabelecendo um contexto de estado da questão, que após a seleção e leitura das obras escolhidas, contribuiu significativamente para a definição dos autores referenciais dessa pesquisa.

#### 3.1 Estado da Questão

O levantamento bibliográfico teve início no dia 11 de abril de 2023, e foi realizado consultando as obras publicadas e disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação.

Na primeira pesquisa foram encontradas 6 teses e 16 dissertações utilizando o descritor: “espaços educadores”; 21 teses e 82 dissertações com o descritor: “espaços educacionais” e 76 dissertações com o descritor “espaços-educativos”, sendo que para essa última pesquisa foi utilizada a opção de “refinar meus resultados” com a utilização do filtro para considerar as dissertações publicadas nos anos de 2020 e 2021, recurso utilizado com a intenção de trazer para a pesquisa as publicações mais atuais. Todos esses resultados são observados no gráfico 1.

Gráfico 1: Resultado da Pesquisa no Catálogo da Capes em 11 de abril de 2023.



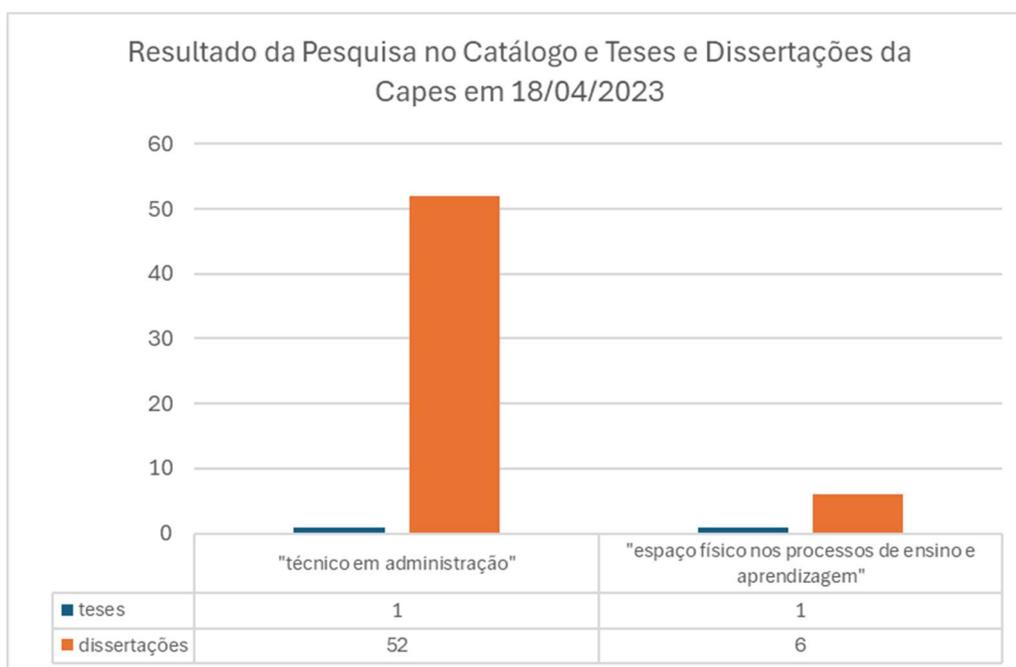
Fonte: O autor (2024).

Das 22 pesquisas selecionados com o descritor “Espaços Educadores”, foram lidas 2 teses e 4 dissertações, sendo selecionada 1 dissertação para a pesquisa. Das 103 pesquisas selecionadas que utilizaram o descritor “Espaços Educacionais”, foram lidas 4 teses e nenhuma delas foi selecionada para a pesquisa. Das 76 pesquisas selecionados com o descritor “Espaços Educativos”, foram lidas 8 dissertações e 1 foi selecionada para a pesquisa.

No dia 18 de abril de 2023 foram realizadas novas pesquisas e encontradas 1 tese e 52 dissertações publicadas que utilizaram o descritor: "técnico em administração" e 1 tese e 6 dissertações publicadas que utilizavam o descritor "espaço físico nos processos de ensino e aprendizagem".

Esses resultados podem ser observados no gráfico 2.

Gráfico 2: Resultado da Pesquisa no Catálogo da Capes em 18 de abril de 2023.



Fonte: O autor (2024).

Das 53 pesquisas selecionadas com o descritor “técnico em administração”, foram lidas 5 dissertações e 2 foram selecionadas para a realização desta pesquisa.

Das 7 pesquisas selecionadas com o descritor "espaço físico nos processos de ensino e aprendizagem", foram lidas 2 dissertações e 1 tese, sendo as 2 dissertações selecionadas para a pesquisa.

No último dia de coleta de dados, vinte e nove de abril de 2023, foram realizadas novas pesquisas utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores: "ambientes não formais" e "espaços não formais".

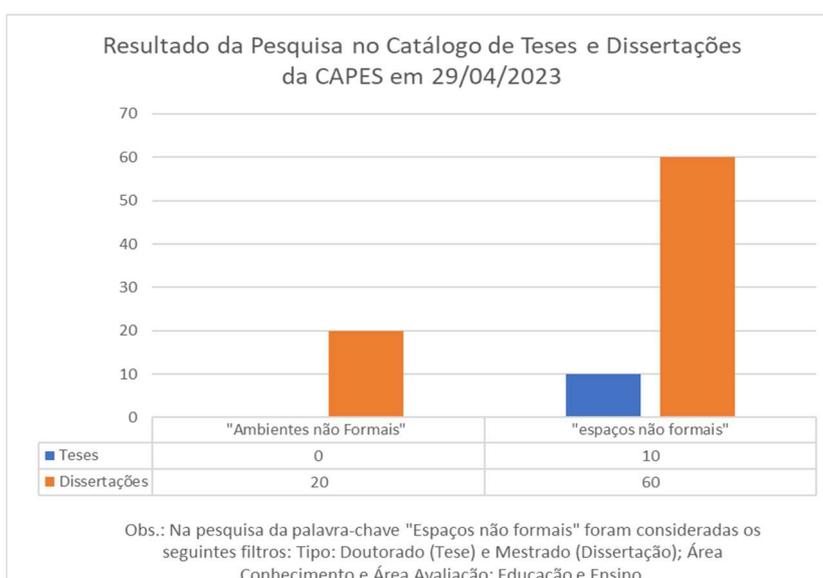
Nesse dia foram encontradas 20 dissertações publicadas que continham o descritor: "Ambientes não Formais" e 45 teses e 478 dissertações com o descritor: "espaços não formais", para refinar essa última pesquisa foram utilizados os seguintes filtros:

- a) Tipo: Doutorado (Tese) e Mestrado (Dissertação);
- b) Área Conhecimento e Área Avaliação: Educação e Ensino.

Dessa forma o resultado da pesquisa identificou; 10 teses e 60 dissertações com o descritor "espaços não formais".

Todos esses resultados podem ser observados no gráfico 3.

Gráfico 3: Resultado da Pesquisa no Catálogo da Capes em 29 de abril de 2023.



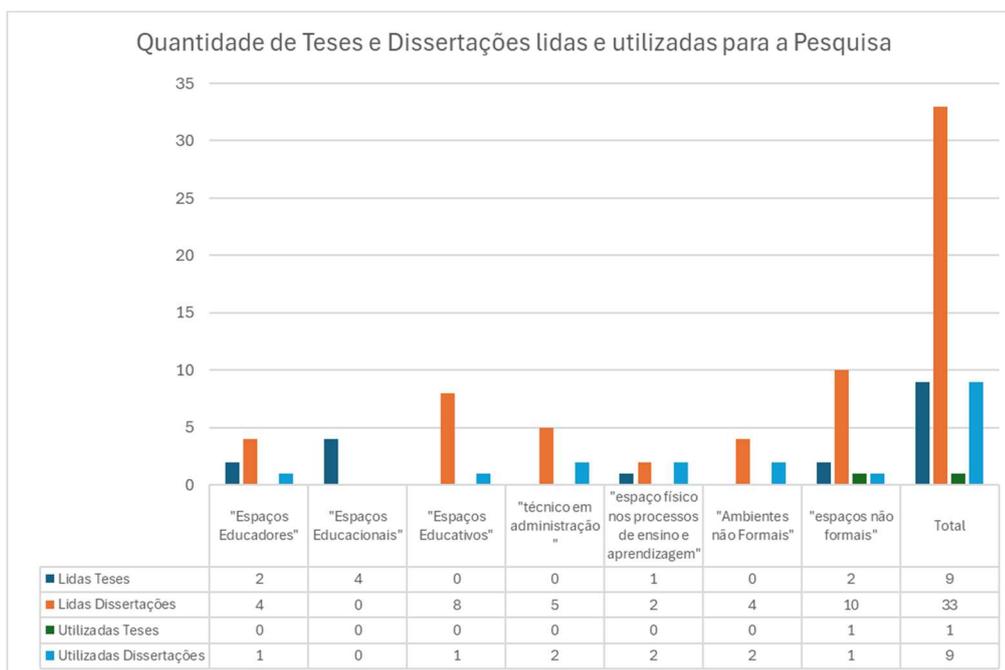
Fonte: O autor (2024).

Das 20 dissertações selecionadas com o descritor "ambientes não formais", foram lidas 4 dissertações e foram utilizadas 2 na pesquisa.

Das 70 pesquisas selecionadas com o descritor "espaços não formais", foram lidas 2 teses e 10 dissertações e foram utilizadas 1 dissertação e 1 tese.

O resumo das quantidades de teses e dissertações lidas e utilizadas para a pesquisa está apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4: Teses e Dissertações Lidas e Utilizadas na Pesquisa



Fonte: O autor (2024).

Conforme o gráfico 4, pode-se observar que foram lidas 42 pesquisas, sendo 9 Teses e 33 Dissertações, sendo selecionadas 1 Tese e 9 Dissertações para compor a referência bibliográfica dessa pesquisa. A tabela 1 apresenta as 9 dissertações selecionadas.

Tabela 1: Dissertações Selecionadas

Quant.	Dissertações
1	Oliveira, Alessandra de. "Espaço Educador: Um Conceito em Formação" 01/02/2012 Mestrado em Tecnologia
2	SILVA, MILTON EUCLIDES DA. <b>EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE: Percepção dos Professores do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco</b> 17/11/2020 Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores
3	GONCALVES, ANGELES VELASCO. <b>A contribuição da gamificação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de um curso técnico em Administração.</b> 15/06/2021 Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais
4	SIMON, FABIANO COLLA. <b>O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA CRIAÇÃO E APLICAÇÕES DE UM JOGO DE NEGÓCIOS PARA O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO</b> 19/05/2016 118 f. Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade.
5	FUHR, SAMUEL FELIPE. <b>DESIGN PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Uma perspectiva do design estratégico para auxiliar a capacitação de professores com relação às competências do século XXI</b> 08/09/2021 137 f. Mestrado em DESIGN
6	TAVARES, JULIANA CARNEIRO. <b>PROJETAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO EM AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: Uma Perspectiva do Design Estratégico</b> 01/07/2019 Mestrado em DESIGN
7	Oliveira, Roni Ivan Rocha de. <b>Utilização de espaços não formais de educação como estratégia para a promoção de aprendizagens significativas sobre evolução biológica</b> 01/03/2011 Profissionalizante em ENSINO DE CIÊNCIAS
8	DAMASCENO, MONICA VERONICA DA SILVA. <b>AULAS EM AMBIENTES NÃO FORMAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA BIOLOGIA NUMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO</b> 26/10/2020 Mestrado Profissional em PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL
9	GAVIOLLI, GEOVANNA DOS PASSOS. <b>APERTE O PLAY E ASSISTA! YOUTUBE, A SALA DE AULA DOS GAMERS?</b> 07/11/2016 Mestrado em EDUCAÇÃO

Fonte: O autor (2024).

Na primeira dissertação de Alessandra de Oliveira, a autora se propõe a ampliar o desenvolvimento do conceito de espaços educadores, como inovação da área de educação ambiental.

Para a elaboração da dissertação a autora se baseou em análise documental do conceito de escola, enquanto espaço, presente nos projetos pedagógicos de vinte e quatro das trinta e oito unidades escolares do ensino fundamental de Piracicaba, no estado de São Paulo, e na observação de quatro delas.

Apresenta os trabalhos de educação ambiental com espaços educadores e, em seguida, os relaciona com a análise documental e com as observações a fim de reconhecer se existe e qual é o conceito de espaço educador. Esse foi o principal motivo da escolha dessa dissertação para compor o referencial teórico da pesquisa, a fim de contribuir para o entendimento da relação do conceito de espaço não formal de educação com espaço educador.

As conclusões apontam para uma possível valorização e ampliação do uso do espaço escolar de forma inovadora em benefício da comunidade escolar.

Na segunda dissertação, Milton Euclides da Silva, teve como objetivo geral analisar, a partir da percepção dos docentes, os motivos que explicam ou justificam a evasão nos cursos técnicos de Administração e de Recursos Humanos, ofertados no Instituto Federal do Acre, campus Rio Branco, propor o desenvolvimento de um processo de acompanhamento dos alunos durante o percurso acadêmico e a oferta de cursos de formação para os docentes, com o intuito de diminuir a evasão escolar.

Para a elaboração da pesquisa o autor utilizou a metodologia qualitativa composta de análise documental e aplicação de questionários, utilizando-se como método a Análise de Prosa.

Os resultados apontaram o predomínio de uma percepção sobre a evasão escolar que considera vários motivos, os mais relevantes para a pesquisa: Explorando os Espaços não Convencionais de Educação: Impacto e Integração no Ensino do Curso Técnico em Administração, foram as práticas pedagógicas e a prática docente, como diferencial extremamente relevante na permanência e na satisfação dos alunos.

Na terceira dissertação, Gonçalves (2021), teve como objetivo geral a aplicação da Gamificação nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos do curso Técnico em Administração, em uma Escola Técnica Estadual no Município de São Paulo. Como objetivos específicos foram relacionados:

- a) identificar a efetividade da Gamificação, como uma metodologia de ensino-aprendizagem, utilizada na perspectiva de Metodologia Ativa, para o desenvolvimento da aprendizagem do componente curricular 'Custos Processos e Operações Contábeis', desenvolvida no curso Técnico em Administração,
- b) verificar a validade do uso da gamificação no processo de ensino-aprendizagem a partir da aplicação e validação do jogo "Equilibrando o Balanço", criado e desenvolvido pela pesquisadora,
- c) evidenciar as dificuldades que podem ser encontradas na aplicação da gamificação no contexto de ensino-aprendizagem da contabilidade.

A pesquisadora optou por uma abordagem qualitativa, desenvolvendo-se por meio de uma Pesquisa-Intervenção. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: questionários, observação participante e análise documental. O universo da pesquisa foi o Curso Técnico em Administração de uma Escola Técnica do Estado de São Paulo, localizada na zona norte de São Paulo, e os sujeitos foram dez alunos do segundo semestre do curso Técnico em Administração. A pesquisa situa-se na área dos estudos metodológicos, sobre as Metodologias Ativas da Aprendizagem, trazendo em destaque a Gamificação.

A escolha desta pesquisa, para compor o referencial teórico, se deu principalmente pelo resultado, que permite o conhecimento mais amplo da aplicação da Gamificação, nos processos de ensino e de aprendizagem em um contexto de educação profissional e que potencializa o aumento do aprendizado, do engajamento, da motivação e da autonomia dos educandos. Essa metodologia serviu como base para a estruturação do plano de aula e da escolha de atividades propostas aos alunos nos espaços não convencionais de educação.

Na quarta dissertação, Simon (2016), teve como objetivo geral desenvolver um jogo envolvendo conteúdo de finanças e custos como um recurso para aulas baseadas em metodologias ativas, teve como objetivos específicos: descrever as etapas de construção do jogo, elaborar o material didático relativo ao jogo e aplicar o jogo de negócios em uma situação real de sala de aula.

Para coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados no início e no final do módulo de finanças do curso Técnico em Administração da unidade de ensino do Senac de São João da Boa Vista – SP com a participação de 26 alunos.

Os resultados evidenciaram que a performance dos alunos durante as aulas foi melhorada, potencializando e significando a aprendizagem. A evidência apontada na pesquisa em relação à significância do ensino e da aprendizagem foram os principais motivos da escolha deste trabalho para compor a pesquisa.

Na quinta dissertação, Führ (2021), tem como objetivo geral propor diretrizes projetuais, pela perspectiva do design estratégico, que possam mobilizar processos da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) a fim de auxiliar na capacitação dos professores com relação as competências do século XXI no ensino superior de uma universidade localizada na região metropolitana de Porto alegre.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, análise documental e entrevistas semiestruturadas e seu método de análise de dados se deu pela análise de conteúdo. Tem como objetivos específicos: entender como são os processos de capacitação atuais e como a aprendizagem experiencial apoia esses processos; entender como esses processos são projetados e desenvolvidos; descobrir qual o impacto desses processos para as práticas dos professores e desenvolver diretrizes projetuais que auxiliem a projetar as capacitações para os professores.

A escolha dessa dissertação se deu pela importância de entender como os processos de capacitação atuais, para a formação docente, contribuem para a elaboração dos planos de aula, levando-se em consideração o processo de ensino e o processo de aprendizagem experiencial. Foi importante também pois contribuiu conceitualmente na determinação de como esse processo de aprendizagem experiencial pode apoiar e melhorar a percepção e a satisfação dos educandos.

Na sexta dissertação, Tavares (2019), tem como objetivo geral projetar, a partir da perspectiva do Design Estratégico, cenários para a experiência de engajamento em ambientes físicos de ensino e aprendizagem no ensino superior.

A pesquisa centra-se em uma investigação de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, junto ao Curso de Ciência da Computação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas com docentes, observações diretas de períodos de atividades curriculares e formulário de autoperenchimento distribuído a discentes e docentes.

Dados secundários, também foram coletados por meio de *websites* e documentos institucionais, entre outros. Foi utilizada também a Pesquisa *Blue Sky* para integrar a coleta de dados, estimulando reflexões criativas.

A análise permitiu compreender a experiência de engajamento de discentes e docentes no ambiente físico de sala de aula, onde os principais comportamentos replicam uma cultura de disseminação de conhecimento a partir do docente, com o predomínio da construção do conhecimento a partir da perspectiva de um único discurso para muitos, comprometendo com isso a efetivação da experiência de engajamento.

Na tentativa de potencializar a experiência de engajamento em sala de aula, a pesquisadora propôs a criação de quatro cenários projetados, que durante a atividade projetual: “*Workshop para Experiência de Aprendizagem*”, contou com a participação de uma equipe interdisciplinar, que reunia conhecimentos pertinentes ao projeto e que contribuíssem para a apuração dos resultados.

A análise dos quatro cenários permitiu identificar que um ambiente físico apenas se torna um elemento facilitador do ensino e aprendizagem na medida em que se conecta a um projeto político pedagógico flexível e criativo, que estimule experiências de engajamento (Tavares, 2019, p. 8).

Por tais constatações, a dissertação foi selecionada para compor a pesquisa que foi realizada, pois contribuiu para o entendimento de que não basta somente alterar ou adequar da melhor maneira o ambiente educacional, é preciso estabelecer um vínculo entre a estrutura física de um ambiente de ensino e os processos de ensino e de aprendizagem, que podem fomentar o aumento dos níveis de engajamento dos estudantes.

A dissertação tem como objetivos específicos:

- a) Analisar as experiências e percepções de docentes e discentes acerca do cotidiano de ensino e aprendizagem no ambiente de sala de aula;
- b) Identificar e discutir os principais elementos da estrutura física, bem como o comportamento e perfil de docentes e discentes que podem ser usados como alavancagem no processo de engajamento;
- c) Projetar cenários para a inovação da experiência em ambientes de ensino e aprendizagem e refletir acerca das contribuições do Design Estratégico para a inovação do contexto analisado.

Na sétima dissertação, Oliveira (2011), teve como objetivo central investigar a possibilidade de utilização de espaços não formais como estratégia para o ensino de evolução biológica.

O uso desses espaços não formais como estratégia de ensino é o motivo principal da escolha dessa dissertação para compor o referencial teórico da pesquisa, esses espaços não formais são indicados como forma de diversificação da prática escolar, como meio para promover o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário e com a investigação em um curso de extensão universitária, ambos voltados para professores em formação inicial que eram estudantes dos dois últimos semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os resultados permitiram constatar que os futuros professores não estavam seguros para utilizar os espaços não formais para abordar o tema, visto que durante a sua formação essa abordagem não foi empregada como estratégia sob o enfoque da teoria da aprendizagem significativa.

A pesquisa verificou que o tema evolução é passível de ser ensinado em ambientes não formais na perspectiva da aprendizagem significativa, mas que este tipo de atividade requer alguns cuidados, por parte do professor, como a atenção ao arcabouço teórico dos estudantes e o conhecimento prévio das características do ambiente a ser utilizado para esta prática. Essa verificação também é muito importante para embasar a pesquisa que será realizada uma vez que essa prática pode ser utilizada no processo de ensino de outros temas.

Na oitava dissertação, Damasceno (2020), tem por objetivo incentivar e auxiliar os professores de Biologia do Ensino Médio para realização de aulas em espaços não formais de educação, por meio da disponibilização de um manual com roteiros metodológicos.

Vale destacar que a pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) Verificar a percepção e realização de aulas em ambientes não formais de aprendizado pelos professores de Biologia do Ensino Médio da Cidade de Russas no Ceará (CE);
- b) Conhecer quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Biologia do Ensino Médio da Cidade de Russas (CE) para a realização destas atividades;
- c) Conhecer os principais espaços não formais utilizados ou disponíveis para utilização como locais de aprendizagem em Biologia no município de Russas (CE);

- d) Produzir manual com roteiros metodológicos que possam orientar professores do município de Russas (CE), para uma maior adesão a utilização dos espaços não formais de aprendizado no ensino de Biologia.

A pesquisa segue a metodologia qualitativa e foi aplicado um questionário com os professores de Biologia nas escolas públicas e privadas no município de Russas (CE) para traçar um perfil desses docentes, investigar a percepção dos mesmo sobre o tema, verificar as principais dificuldades encontradas e identificar os possíveis espaços que são utilizados e sugeridos para dinamizar o ensino de Biologia para os alunos.

Após a análise das respostas, foram elaborados roteiros contendo breve histórico dos espaços, objetivos, sugestões de metodologias e de avaliação e outras orientações para as aulas.

Os resultados permitem perceber que existem uma multiplicidade de espaços que podem ser usados em vários municípios que dispõe de espaços institucionais ou não, com boa estrutura para receber alunos e oferecer um suporte adequado à prática sugerida.

Essa percepção foi o motivo central da escolha desta dissertação para compor a pesquisa realizada. Ela proporcionou insumos importantes para a elaboração dos planos de aula, considerando os espaços ainda não explorados pelos docentes e estudantes.

Esses espaços, tanto particulares quanto públicos ao redor da escola, certamente poderiam contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos, mas principalmente para os níveis de satisfação e engajamento, tanto dos estudantes quanto do corpo docente.

Os dados da pesquisa foram analisados de forma quanti e qualitativamente. As respostas foram agrupadas de acordo com semelhanças baseadas no referencial teórico e objetivo deste estudo.

Na nona dissertação, Gaviolli (2016), teve como objetivo geral pesquisar se e como os canais de conteúdo gamer do YouTube podem ser configurados como videoaulas interativas a partir da descrição e análise da narrativa audiovisual, as interações e feedbacks do apresentador com seu público nas salas virtuais criadas para ensinar a jogar game, tomando como exemplo um dos vídeos do apresentador Zangado.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- a) identificar e analisar o discurso e/ou linguagem utilizados pelo YouTuber como recurso presente na produção audiovisual;
- b) as características que remetem o vídeo do Zangado a uma sala de aula;
- c) analisar as interações e o desempenho do YouTuber com o seu público e a maneira que ele aborda o conteúdo, a partir da noção dos conceitos de mediação pedagógica e dos letramentos.

Entendendo esse ambiente como um possível espaço não formal de educação, a dissertação foi selecionada para contribuir com os conceitos de ensino e de aprendizagem, utilizando o espaço virtual e a gamificação como espaços não convencionais de educação.

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em espaços não formais de aprendizagem. O autor buscou compreender por meio da performance do apresentador, quais elementos existentes que podem configurar o seu vídeo como uma sala de aula.

Mais um dos motivos centrais da escolha deste trabalho para compor o referencial teórico, uma vez que contribuiu para o entendimento de que o espaço físico ou virtual só se torna educador, quando da presença intencional de um docente (apresentador) e da disponibilidade do seu público (estudantes) em aprender.

A pesquisa foi exploratória que teve como objetivo identificar canais no YouTube cujo conteúdo tinha como foco principal a análise de jogos. Dentre os canais buscados, foi selecionado o de Zangado por ter o maior número de seguidores no YouTube, e por ser considerado na mídia como o apresentador de maior visibilidade na categoria de análise de games do Brasil.

Os resultados mostraram que por meio da mediação pedagógica, Zangado aborda os conteúdos de maneira eficiente e eficaz, auxiliando outros jogadores nos seus processos de letramentos dos jogos.

Seu discurso oral usando gírias e termos específicos, proporciona a aproximação entre o YouTuber e o espectador, tornando a aprendizagem mais significativa.

Esse aspecto foi outro fator determinante que tornou o ambiente não formal num espaço significativo de ensino e de aprendizagem que certamente foi abordado na pesquisa que foi realizada, aproximando e adaptando a linguagem e a comunicação oral entre os docentes e alunos do curso.

A tabela 2 apresenta a tese selecionada:

Tabela 2: Tese Selecionada

Quant.	Tese
1	LEAO, RENATA SA CARNEIRO. ENTRE O CÉU E A TELA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM ASTRONOMIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA JOVENS DA ERA DIGITAL EM PERNAMBUCO' 29/06/2022 Doutorado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E

Fonte: O autor (2024).

Nessa tese, Leão (2022), teve o objetivo de analisar as contribuições do ensino de Astronomia em espaços não formais de educação para jovens imersos na cultura digital em Pernambuco.

Ela traz relevantes ponderações acerca do interesse e do comportamento de 45 jovens que participam ou participaram de atividades de educação em Astronomia em espaços ou iniciativas não formais.

A tese foi escolhida para compor o referencial bibliográfico da pesquisa pois colabora para a conceituação dos espaços não formais de educação e tem como objetivo geral: analisar as contribuições do ensino de Astronomia em espaços não formais de educação para jovens imersos na cultura digital em Pernambuco e objetivos específicos:

- a) identificar relações cognitivas de crianças e adolescentes da era digital diante de conteúdos e experiências presentes em espaços e atividades não formais da educação em Astronomia;
- b) investigar o comportamento de jovens estudantes com relação à astronomia e à observação do céu a partir das tecnologias atuais;
- c) analisar a relação do ensino de Astronomia com as tecnologias da era digital na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e mapear projetos e atividades de ensino de astronomia em espaços não formais no estado de Pernambuco.

Entendendo que os espaços não formais podem ser utilizados no processo de ensino e de aprendizagem de qualquer disciplina essa tese traz elementos importantes que colaboram significativamente para responder à pergunta norteadora da pesquisa e ao objetivo secundário: descrever como são implementados e propor sugestões para melhorar a utilização dos espaços não convencionais de educação.

Definidos os objetivos, estruturou-se o referencial teórico a partir das categorias de análise: ensino de Astronomia, espaços não formais de educação, cibercultura e juventude, entrelaçados por conceitos situados em abordagens permeadas por ensino de ciências, convergência digital e cultura digital (Leão, 2022, p. 20).

A importância desta tese está na investigação de como ensinar astronomia para jovens sempre conectados, considerando suas diferentes culturas para garantir que o aprendizado seja eficaz, contribuindo para a formulação de propostas pedagógicas que explorem os espaços educadores, dentro ou fora da escola, que ofereçam recursos para a realização das aulas e que favoreçam para a melhora dos processos de ensino e de aprendizagem, conforme afirma a autora.

Os estudos culturais da educação, as teorias sobre cibercultura e cultura digital e suas implicações com a educação engendram as costuras do ensino de Astronomia na contemporaneidade, trazendo possíveis contribuições para as práticas pedagógicas dentro ou fora da escola (Leão, 2022, p. 23).

As 10 pesquisas selecionadas contribuíram significativamente para a construção do referencial teórico dessa dissertação, principalmente para a definição dos autores que deram sustentação aos estudos realizados.

### **3.2 Referencial Teórico**

Para compor o referencial teórico dessa pesquisa, foram escolhidos alguns autores que contribuíram em temas diferentes, mas que reunidos justificaram e deram suporte à exploração dos espaços não convencionais de educação, comprovando sua importância para a melhoria das percepções dos alunos com relação às aulas realizadas nesses ambientes, esses que só se tornaram “espaços educadores”, devido a todo preparo anterior dos docentes na elaboração dos planos de aula como na intencionalidade dos agentes que lá estavam: alunos, docentes e profissionais desses lugares, que algumas vezes foram participantes nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para iniciar os entendimentos sobre a possibilidade de levar a escola para fora da escola, foi importante entender o que Ivan Illich (1985) propunha em sua obra, "A Sociedade sem Escolas", que critica o sistema educacional tradicional e defende a importância dos espaços informais de aprendizagem.

Illich (1985) argumenta que as instituições formais, da maneira em que eram e que muitas vezes ainda são utilizados, limitam o acesso ao conhecimento, não por “culpa” do local, mas sim pela forma com que ele é utilizado.

O que pode tornar os espaços informais e não formais complementos importantes para a formação integral dos indivíduos é a intencionalidade e a forma de educar nestes locais.

Freire (1991) e Tião Rocha (2021), também percebem o potencial dos diversos espaços para o processo educativo. Viam os locais como palcos adequados ao trabalho pedagógico. Neles, a sociedade apresenta-se sem máscaras.

Eu fui aprendendo a fazer perguntas que me tiram do lugar, a fazer o não feito e a compreender as coisas de uma maneira de que eu possa me apropriar. O território surgiu quando eu precisei compreender um universo mais amplo do que aquele em que eu trabalhava com as crianças. Então minha primeira pergunta foi, 36 anos atrás: é possível fazer educação sem escola, embaixo de um pé de manga? Fui fazer isso: juntar os meninos e meninas nos espaços ocupados por eles, na praça, na barraquinha da igreja, num fundo de quintal e ali foi a minha primeira compreensão do que é um território. O lugar que você ocupa, que faz parte da sua necessidade e do seu processo de vida. Então nós fomos ampliando os espaços de aprendizagem para onde as pessoas viviam. Ao final desse processo eu tinha um desenho da minha escola: minha escola é o bairro. Onde estão os saberes, os fazeres, os quererres daquele grupo social. Olhar esse território é olhar para os espaços públicos e privados, físicos ou sonhados, que podemos pensar como territórios de ocupação da gente (Rocha, 2021, p. 2).

Tião Rocha reflete sobre a importância de expandir os conceitos tradicionais de educação e aprendizagem, descreve sua jornada de questionamento e inovação, começando com a ideia de que a educação pode acontecer fora das estruturas convencionais, como escolas, e pode ser realizada em qualquer lugar onde as crianças estejam, como embaixo de um pé de manga, na praça ou no quintal, ao fazer isso, ele descobriu que o “território” de aprendizagem é muito mais amplo e inclui todos os espaços onde as pessoas vivem e interagem.

O autor enfatiza que a educação deve estar integrada ao cotidiano e às necessidades das pessoas, transformando o bairro em uma escola onde os conhecimentos, habilidades e desejos da comunidade são valorizados e utilizados como recursos educativos.

A visão de educação é inclusiva, contextualizada e baseada na realidade e nas experiências das pessoas, ampliando os espaços de aprendizagem para além das paredes da escola tradicional.

Com Paulo Freire, percebemos que o espaço educativo – antes confinado às salas de preleção, salas-ambiente, pátios, quadras de educação física, enfim ao prédio, cujas atividades se restringiam à estreita relação do aluno com professor – abrange outros mundos. A partir dessa percepção, podemos falar de um espaço maior da educação que se confunde com os lugares onde a vida acontece com todas as suas manifestações (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 89).

A importância de se utilizar os espaços não convencionais de educação, só é percebida dependendo dos integrantes que lá estão e principalmente em suas atitudes e posturas, que devem compreender o processo educacional em todos os momentos, desse modo valorizam as diversas formas de captação de conhecimentos e tornam as experiências significativas.

A criatividade desempenha um papel crucial na moldagem desse espaço, adaptando-o ao contexto local e promovendo novos valores que refletem as necessidades e aspirações da comunidade. John Dewey, um dos mais influentes filósofos da educação, enfatizou repetidamente que a educação não deve ser confinada ao ambiente formal da sala de aula.

Ele acreditava que a verdadeira educação ocorre através de experiências práticas e envolvimento com o mundo real, onde os estudantes podem aplicar o conhecimento de maneira significativa.

Dewey (1933) afirma que a educação é um processo social e um desenvolvimento contínuo. Ele argumenta que a educação não é apenas uma preparação para a vida, mas é a própria vida. Dessa forma, Dewey destaca que a educação deve ser integrada à vida cotidiana dos estudantes, permitindo-lhes aprender através de suas interações e experiências diárias.

Ele confirma que a educação genuína vem através da experiência, onde os alunos podem desenvolver habilidades e conhecimentos que são relevantes para suas vidas.

Para Dewey (1940), as experiências práticas e sociais são fundamentais para o aprendizado, pois permitem que os estudantes apliquem o conhecimento de maneira significativa e relevante.

Ele acredita que essas experiências ajudam os alunos a conectar o que aprendem na escola com o mundo ao seu redor, tornando o aprendizado mais envolvente e eficaz.

Além disso, Dewey propõe uma reflexão sobre a necessidade de a escola deixar de ser apenas um lugar separado para aprender lições e se tornar uma forma genuína de vida comunitária ativa.

Isso reforça a ideia de que a educação deve ocorrer em diversos contextos, não apenas dentro das quatro paredes de uma sala de aula.

Dewey sugere que a escola deve ser um espaço onde os estudantes possam participar ativamente da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural.

Ele acredita que, ao integrar a educação com a vida comunitária, os alunos podem desenvolver um senso de responsabilidade e pertencimento, o que é essencial para seu crescimento pessoal e acadêmico.

Portanto, a criatividade na educação não apenas molda o espaço físico, mas também transforma a experiência educacional, tornando-a mais rica e significativa para todos os envolvidos.

Por essas contribuições, John Dewey compõe o referencial teórico desta pesquisa, pois sublinha a importância do uso dos espaços informais e das experiências práticas no processo educativo, promovendo um aprendizado mais holístico e conectado com a realidade dos estudantes.

Hebert Teixeira e seus colegas destacam a importância dos espaços não convencionais de educação, argumentando que esses ambientes permitem que os alunos vejam na prática o que aprendem na teoria.

Eles afirmam que "a partir de uma educação em espaços não formais, pois são nesses locais que se pode interagir com o meio de forma mais efetiva, proporcionando, assim, um ambiente estimulador da aprendizagem de conceitos científicos" (Teixeira *et al.*, 2017, p. 61).

Os autores também observam que os espaços não formais proporcionam aos alunos oportunidades de aprendizado prático e direto, o que pode aumentar significativamente o engajamento e a motivação.

Essa abordagem permite que os estudantes se envolvam de maneira mais ativa e significativa com o conteúdo, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura.

Claudia Schvingel e seus colegas destacam a importância dos espaços não formais na educação, argumentando que esses ambientes tornam as aulas mais dinâmicas e aumentam o interesse dos alunos. Em seu estudo, eles afirmam que a experimentação em espaços não formais de aprendizagem amplia as possibilidades de ensino e favorece a aprendizagem.

A otimização dos espaços não formais de aprendizagem como possibilidade metodológica rica, que acredita na aprendizagem que ocorre tanto dentro quanto fora da sala de aula, e mesmo do contexto escolar, favorece a ampliação da gama de saberes. Tudo isso é um exercício de pensamento na busca de abrir este pensamento ao ainda não pensado, ou seja, ao que parece impossível de ser pensado. Dessa forma, abrir espaço para outras possibilidades e vivências e ser professor neste contexto é vivenciar e possibilitar práticas diferenciadas para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Schvingel *et al*, 2016, p. 193).

Além disso, Schvingel C. *et al*. ressaltam que a integração de espaços formais e não formais potencializa o processo educativo, criando um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado. Essa combinação de diferentes contextos de aprendizagem ajuda a desenvolver habilidades críticas e sociais, preparando os alunos para enfrentar desafios reais de maneira mais eficaz.

As contribuições de Claudia Schvingel e seus colegas destacam a importância de utilizar espaços não formais na educação. A relevância de suas afirmações justifica a realização desta pesquisa. Eles contribuíram significativamente com sua pesquisa sobre os espaços não formais de educação, abordando a importância e as contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica. Este estudo, realizado com foco na educação profissional, é de grande relevância, principalmente por ter uma proximidade muito grande com o contexto dessa pesquisa.

Nos parece que os espaços não formais têm, ao longo dos tempos, ganhado importância no desenvolvimento da educação, especialmente, na educação profissional e tecnológica, devido as suas contribuições para a realização de práticas educativas nos mais variados espaços, proporcionando aos/as alunos(as) experiências inconcebíveis no ambiente escolar convencional (Moreira; Plese; Sanches, 2024, p. 14).

Oliveira (2012) contribuiu com a importância do uso desses espaços, destacando as intencionalidades para as atividades desenvolvidas neles.

Nesse sentido um espaço educador se configura em como as posturas estão presentes nas atividades que nele ocorrem, mais do que em quais sejam elas. Como perceber a educação em todos os momentos; como participar; como valorizar todas as formas de conhecimento; como tornar as experiências significativas; como favorecer a formação de quaisquer grupos; como adaptar o espaço ao contexto local; como proporcionar a vivência de novos valores. A criatividade será ferramenta indispensável na formação de um espaço educador e sua configuração final terá as características do seu grupo formador. E mais, explorando as vertentes da pedagogia social, de lidar consigo próprio, com seres humanos e com perguntas, um espaço educador não poderia ter somente a ideia de dispor de diversos conhecimentos; também deveria abarcar o autoconhecimento como objetivo pedagógico (Oliveira, 2012, p. 139).

Em se tratando de intencionalidades, Paulo Freire não poderia ficar de fora, até porque a Proposta Pedagógica do Senac/SP tem como base o que Freire (1974) desenvolveu e denominou como "educação libertadora" ou "educação crítica".

Segundo Freire, a educação não deve ser um processo de mera transmissão de conhecimentos, mas sim uma prática transformadora que promova a conscientização, a participação ativa dos alunos e a busca pela emancipação.

Ele criticou a educação que denominou "bancária" e propôs uma educação crítica e libertadora.

Embora Paulo Freire seja mais conhecido por sua obra sobre educação popular e pedagogia crítica, ele também aborda a importância dos espaços informais de aprendizagem.

Freire (1991) enfatizou que a educação que ocorre fora das estruturas tradicionais, devem ser valorizadas, principalmente devido às experiências vividas pelos alunos, que contribui para a promoção de sua conscientização e reflexão crítica.

É incrível como Paulo Freire percebe a elasticidade do espaço da educação. Podemos, com base nessa percepção, afirmar que quando há pessoas engajadas em atividades, há espaço e oportunidade de trabalho pedagógico (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 89).

Carpinteiro e Almeida (2008) apoiaram a conceituação de espaços educadores, com suas contribuições sobre as teorias dos espaços educativos, "bebendo de fontes inspiradoras" das obras de Paulo Freire.

José Matarezi (2005) contribuiu com a definição de que qualquer estrutura pode se tornar um espaço educador e destaca a importância de reconhecer que a educação não está restrita aos ambientes formais de ensino, mas pode ocorrer em qualquer lugar, desde que haja uma abordagem intencional e educadora.

São as mediações, vivências, interpretações, representações, significações, reflexões e ações que faço neste/deste espaço/lugar, nestas/destas estruturas e relações. São os objetivos pedagógicos que, intencionais ou não, estabeleço nos múltiplos cotidianos em que vivo. Assim dois movimentos são possíveis e coexistem: um que parte de mim e outro que parte dos espaços e estruturas com as quais convivo. Portanto influencio neste espaço/estrutura e sou influenciado por ele. Movimento e sou movimentado por ele (Matarezi, 2005, p. 170).

Para a escolha e definição dos espaços não convencionais de educação onde as aulas foram realizadas, foi considerado que há uma relação de troca contínua: o indivíduo é tanto um agente de mudança quanto um receptor de influências do ambiente.

Isso reflete a ideia de que nossas ações e pensamentos são moldados pelo contexto em que estamos inseridos e ao mesmo tempo, contribuimos para moldar esse contexto, num propósito de também poder contribuir, na medida do possível com o desenvolvimento do local.

Essa responsabilidade é recomendada pela Proposta Pedagógica do Senac São Paulo, que indica que as instituições educativas busquem métodos que promovam a cidadania e o desenvolvimento contínuo ao longo da vida, inserindo-se em uma perspectiva de educação permanente.

Na identificação das competências relacionadas com os componentes constitutivos do currículo, é necessário ir além de preparar para o domínio dos fundamentos tecnológicos e das competências técnicas inerente às profissões. É necessário o desenvolvimento de competências de gestão, que favoreçam o empreendedorismo, e de competências genéricas que assegurem a compreensão desse fazer. É preciso desenvolver a capacidade de análise para gerir a variabilidade e os imprevistos, bem como para o trabalho em equipe, a autonomia, a crítica, a criatividade, a busca da qualidade, a ética, a consciência ecológica, a preservação da saúde, elementos fundamentais para a sobrevivência em um mundo em constante transformação, para o exercício da cidadania e a responsabilidade social (Senac SP, 2005, p. 12).

Nessa abordagem, o educador cria ambientes e situações para que o aluno seja o protagonista do seu próprio aprendizado. Ele planeja, estimula a participação dos alunos, promove a reflexão, sintetiza informações, reformula conceitos, critica e avalia. Com essas ações o educador atua como mediador e orientador.

A abordagem por competências junta-se às exigências do foco no aluno. Conseqüentemente, docentes e alunos são sujeitos da ação de ensinar e aprender. Unem-se em parceria na construção dos saberes, pela pesquisa e ensino, prática/ação e teoria/reflexão. Com esta abordagem, o currículo exige o comprometimento do educador e do educando em atividades que possibilitem o exercício efetivo da competência a desenvolver. Implica no envolvimento em ações criativas e inovadoras no interior dos próprios ambientes em que serão requeridas (Senac SP, 2005, p. 13).

A atualização constante e a evolução das áreas profissionais e suas interações, provocou os docentes à reconhecer antecipadamente os locais, visando adaptá-los, na medida do possível, para a realização das aulas e dos propósitos às tendências do mercado de trabalho. Isso exigiu uma maior responsabilidade na contextualização e na adequação eficaz da aula ofertada.

De acordo com o relatório Jacques Delors, "Educação – Um Tesouro a Descobrir" (UNESCO, 1996), a educação será baseada, no século XXI, sobre quatro pilares fundamentais: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser. O relatório recomenda às instituições educativas que alterem seu rumo, no sentido de buscar alternativas e métodos que promovam, não somente o conhecimento técnico, mas que se articulem para favorecer a plenitude individual, despertando habilidades de relacionamento ético, humano e político, instrumentos que compõem a essência da cidadania e que são fundamentos de qualquer ação de desenvolvimento que se pretenda para toda vida, ou seja, que se insira em uma perspectiva de educação permanente (Senac SP, 2005, p. 12).

De acordo com Perrenoud (2013), o debate sobre a pedagogia das competências, está centrado no dilema entre o ensino de conhecimentos e o desenvolvimento de competências. Para que esse debate seja consistente, é necessário superar algumas limitações, sendo a primeira delas a questão conceitual. Os conceitos que estruturam a educação estão vinculados a uma história e a uma cultura, e não possuem necessariamente o mesmo significado ou foco de estudo. Dependendo da área de estudo, a ênfase pode recair sobre diferentes aspectos.

A competência é um sistema de conhecimentos, tanto declarativos (do que se trata) quanto condicionais (o quando e o porquê) ou processuais (o como), organizados em esquemas operatórios e permitindo, no interior de um conjunto de situações, não apenas a identificação de problemas, mas também a sua resolução, por meio de uma ação eficaz. (Perrenoud, 2013. p. 45)

Perrenoud (1999) destaca as várias dificuldades que surgem ao tentar implementar de forma consistente a pedagogia das competências. Ele menciona que essas dificuldades incluem:

- a) Análise e estruturação dos programas escolares;
- b) Transformações na formação e na prática docente;
- c) Adesão dos atores envolvidos (professores, alunos, administradores, etc.);
- d) Novas representações e qualificações profissionais e
- e) Novas formas de avaliação.

Perrenoud (1999) argumenta que é necessária uma estratégia de mudança para superar essas dificuldades. Ele também observa que, embora essa mudança pareça ser mais fácil na formação profissional, onde os referenciais de competência e os objetivos da formação são mais claramente estabelecidos, isso nem sempre ocorre na prática.

Todas as considerações dos autores pesquisados foram apresentadas aos docentes e provocaram o grupo a criar aulas mais envolventes e eficazes, beneficiando tanto os alunos quanto os educadores, Tião Rocha (2021) foi apresentado como fonte de inspiração para estabelecer que é possível educar em qualquer lugar e Édison Trombeta de Oliveira (2021), que discute o modelo *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK), apoiou os momentos de preparação e planejamento das aulas realizadas durante a pesquisa.

O modelo TPACK foi utilizado para elaborar os planos de aula, tanto nesses ambientes, como nos tradicionais para contribuir de maneira satisfatória na apuração dos resultados dessa pesquisa.

Ele é um modelo teórico desenvolvido para ajudar os professores a integrarem a tecnologia de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Ele foi proposto por Punya Mishra e Matthew J. Koehler em 2006.

O TPACK é composto por três principais áreas de conhecimento que se sobrepõem:

- a) Conhecimento de Conteúdo (CK) que se refere ao conhecimento do professor sobre o conteúdo específico que está ensinando;
- b) Conhecimento Pedagógico (PK), que envolve o conhecimento sobre os métodos e práticas de ensino, incluindo estratégias pedagógicas, gestão de sala de aula e avaliação do aprendizado e
- c) Conhecimento Tecnológico (TK) que se refere ao conhecimento sobre as tecnologias disponíveis que podem ser usadas no processo de ensino.

A interseção dessas três áreas gera novos tipos de conhecimento:

- a) O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) que combina o conhecimento pedagógico com o conhecimento do conteúdo, permitindo que os professores saibam como ensinar um conteúdo específico de maneira eficaz;
- b) O Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (TCK) que integra o conhecimento tecnológico com o conhecimento do conteúdo, ajudando os professores a entender como a tecnologia pode ser usada para representar e ensinar o conteúdo;
- c) O Conhecimento Tecnológico Pedagógico (TPK) que une o conhecimento tecnológico com o conhecimento pedagógico, permitindo que os professores saibam como usar a tecnologia para apoiar e melhorar as práticas pedagógicas e
- d) Finalmente, o Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK), que é a integração completa dessas três áreas, onde o professor utiliza a tecnologia de maneira pedagógica para ensinar o conteúdo de forma eficaz.

Esse modelo é útil porque reconhece que a simples adição de tecnologia ao ensino não é suficiente. É necessário que os professores saibam como integrar a tecnologia de maneira que ela complemente e melhore o ensino e a aprendizagem.

Conforme afirma Oliveira (2021), com o aumento das tecnologias na educação, tornou-se essencial considerar seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem. O modelo TPACK incorpora o Conhecimento Tecnológico (TK) para entender como aplicar a tecnologia na vida cotidiana e no trabalho, especialmente na docência, avaliando quando ela é útil e quando não é, e a necessidade de estar atualizado com as tecnologias.

Com o crescente número de tecnologias e aplicações produzidas ou utilizadas em educação, tornou-se ainda mais necessário considerar este fator em termos de processos de ensino e aprendizagem. Foi isso que Koehler e Mishra (2005; 2008) fizeram na década de 2000, ao acrescentar aos ditos de Shulman (1986; 1987) a reflexão sobre os aspectos tecnológicos, que culminaram no modelo explicativo da ação docente cuja sigla é TPACK. Neste, o Conhecimento Tecnológico (TK – Tecnologia Conhecimento), que é incorporado à estrutura inicial, tenta compreender como aplicar a tecnologia na vida cotidiana ou no trabalho – inclusive como professor –, quando ajuda e quando não ajuda, quando é preciso estar em dia com as tecnologias, etc (Oliveira, 2021, p. 68).

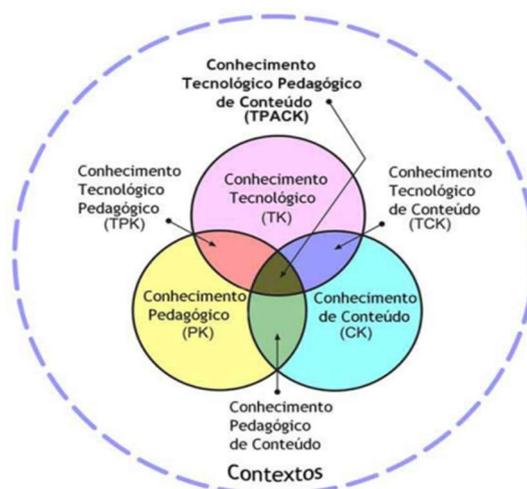
Dessa maneira, o TPACK não se limita apenas à sobreposição dos três conhecimentos iniciais, mas se transforma em um complexo agregado de saberes, resultante da profunda interação entre pedagogia, tecnologia e conteúdos específicos.

Os processos de ensino e aprendizagem, quando integrados com as diversas tecnologias disponíveis nos ambientes educacionais, devem ser conduzidos de maneira pedagógica, significativa e estruturada. É fundamental que essa integração seja feita levando em consideração o contexto específico de cada turma, o espaço físico onde ocorre a aprendizagem e o período em que se desenvolvem as atividades educativas. Essa abordagem evidencia e confirma a citação de Oliveira (2021), que afirma que não existe uma solução pedagógica única e universalmente válida para todas as situações que surgem no contexto educativo. Oliveira (2021) destaca que “Cada situação que ocorre em uma sala de aula ou outro espaço de treinamento pode ser resolvida com sua própria combinação ou um tecido conjunto de elementos que compõem o TPACK” (Oliveira, 2021, p. 69). Portanto, é necessário adaptar e combinar diferentes elementos do modelo TPACK para atender às necessidades específicas de cada situação educacional, garantindo assim uma aplicação eficaz e contextualizada das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem.

Porém, com a utilização do TPACK, no momento de pensar os processos de ensino e de aprendizagem das competências a serem desenvolvidas, foi perceptível a contribuição para a melhora do engajamento e da satisfação de todos os envolvidos nas aulas realizadas durante a realização da pesquisa.

O Modelo TPACK pode ser demonstrado de forma gráfica, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 - Marco teórico de TPACK



Fonte: Oliveira, 2021, p. 68

As relações importantes entre o TPACK e a exploração desses espaços foram a Integração de Tecnologia, pois com frequência utilizaram tecnologias interativas, como pesquisas digitais, simulações e aplicativos.

O TPACK ajudou os educadores, na elaboração de seus planos de aula a selecionar e integrar essas tecnologias aos recursos tecnológicos disponíveis em cada local utilizado, de maneira que enriqueceram o aprendizado e o engajamento dos estudantes.

Nesses espaços, os docentes puderam experimentar abordagens pedagógicas diferentes das usadas em salas de aula tradicionais. O TPACK forneceu uma estrutura para combinar essas abordagens, criando experiências de aprendizado mais dinâmicas e envolventes.

O conhecimento do conteúdo foi essencial nesses espaços, e o conhecimento prévio do espaço também. O TPACK ajudou os educadores a apresentarem esses conteúdos de maneira acessível e interessante, utilizando os recursos disponíveis que facilitaram a compreensão e a melhor exploração desses espaços.

Os espaços não convencionais de educação foram ideais para o aprendizado ativo e experiencial. O TPACK apoiou a criação das atividades práticas e interativas que utilizaram as tecnologias disponíveis em cada um deles, para aprofundar a compreensão dos conceitos e promover a curiosidade e a investigação. Muitos desses espaços incentivaram a colaboração e a interação social entre os estudantes.

O TPACK pôde ser usado para desenvolver atividades colaborativas que promoveram o trabalho em equipe e a troca de ideias.

Nesses espaços, a avaliação do aprendizado algumas vezes se tornou mais desafiadora, a utilização do TPACK como ferramenta de orientação para a criação de instrumentos avaliativos, utilizando as tecnologias disponíveis para fornecer feedback imediato e contínuo, ajudaram os educadores a ajustarem suas abordagens conforme necessário. Essas relações mostraram como o TPACK enriqueceu a experiência educativa nos espaços não convencionais, tornando o aprendizado mais interativo, acessível e significativo.

No planejamento das aulas, foi pensado em como as tecnologias poderiam ser integradas para apoiar os objetivos pedagógicos e de conteúdo, uma das práticas comuns foi a utilização dos telefones celulares para a realização de visitas virtuais antes da realização das visitas físicas, que contribuíram significativamente para a exploração dos espaços de forma sistematizada e orientada aos estudantes.

Os docentes também utilizaram ferramentas tecnológicas para coletar feedback dos estudantes e avaliaram a eficácia das atividades propostas nos diferentes locais. Foram utilizados questionários digitais e análises de dados de uso das tecnologias interativas.

## 4 METODOLOGIA

O objetivo primário dessa pesquisa foi investigar como o uso dos espaços não convencionais de educação podem influenciar o processo de ensino, o nível de satisfação, engajamento e percepção de aprendizagem dos estudantes, para atingi-lo foram realizadas diversas atividades, tais como:

- a) Pesquisa bibliográfica e definição do referencial teórico que embasaram o uso dos espaços não convencionais de educação;
- b) Escolha e definição desses espaços que foram utilizados para a realização das aulas, com o prévio reconhecimento dos docentes dos recursos lá disponíveis, a partir da utilização do Modelo TPACK;
- c) Elaboração dos Planos de Aula e definição das atividades desenvolvidas, respeitando as determinações e premissas, tanto da Proposta Pedagógica, como do Plano de Curso do Senac;
- d) Realização das aulas e das atividades propostas nos locais e dias marcados;
- e) Embasamento teórico para determinar a metodologia a ser adotada e a escolha da melhor ferramenta de coleta de dados para essa pesquisa;
- f) Aplicação da ferramenta (questionário), para colher as respostas dos alunos participantes dessas aulas e
- g) Análise e apuração dos resultados obtidos.

O questionário foi dividido em 3 categorias, para facilitar, tanto o levantamento dos dados, quanto a análise dos resultados: Categoria 1 – Nível de Satisfação dos alunos; Categoria 2 – Percepção de Aprendizagem e Categoria 3 – Nível de Engajamento.

O objetivo deste capítulo é explorar e apresentar como a utilização de uma estratégia de pesquisa se torna tão significativa e importante durante todo o processo, desde a coleta de dados, suas análises e os resultados atingidos.

Para atingir os objetivos propostos dessa pesquisa, foi utilizada a metodologia qualitativa composta de análise documental, observação e aplicação de questionário.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniso (CEP-Uniso) no dia 29/07/2024, tendo sido aprovado na reunião do colegiado CEP-Uniso, no dia 14 de agosto de 2024, sendo o Número do Parecer: 7.019.641.

Questionários, análise documental e observação são recursos metodológicos de pesquisa em educação muitas vezes usados e comprovadamente validados nas abordagens qualitativas. Como aporte metodológico foi selecionado Antonio Chizzotti (1995), para apoiar a escolha do método de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa pressupõe que a utilização dessas técnicas não deve construir um modelo único, exclusivo e estandarizado. A pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação. O pesquisador deverá, porém, expor e validar os meios e técnicas adotadas, demonstrando a cientificidade dos dados colhidos e dos conhecimentos produzidos (Chizzotti, 1995, p. 85).

A análise documental foi realizada com base na proposta pedagógica do Senac SP e no Plano de Curso do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração. Em paralelo, foi realizada a observação do processo de planejamento das aulas de uma das Unidades Curriculares (UCs), desde a elaboração do plano de aulas como dos registros das atividades realizadas durante as aulas.

Uma Unidade Curricular (UC) é um componente do currículo escolar que representa um conjunto de conteúdos, habilidades e atitudes (competências) as que devem ser desenvolvidos pelos alunos em um determinado período.

Cada unidade curricular tem objetivos específicos de aprendizagem e pode incluir aulas teóricas, práticas, atividades, projetos e avaliações. Essas unidades são projetadas para garantir que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma estruturada e progressiva.

De acordo com o Plano de Curso (PC) do Senac elas estão organizadas ordenadas e organizadas por áreas de estudo, com o objetivo de contribuir satisfatoriamente para o processo educativo. O objetivo geral do curso é: “Formar profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados” (Senac SP, 2021, p. 5). E os objetivos específicos são:

- Promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e que estimule o aprimoramento contínuo.
- Estimular, por meio de situações de aprendizagens, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas nos alunos.

- Articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas.
- Promover uma avaliação processual e formativa com base em indicadores das competências, que possibilitem a todos os envolvidos no processo educativo a verificação da aprendizagem.
- Incentivar a pesquisa como princípio pedagógico e para consolidação do domínio técnico-científico, utilizando recursos didáticos e bibliográficos (Senac SP, 2021, p. 5).

As "Marcas Formativas" que caracterizam o Técnico em Administração formado pelo Senac incluem:

- a) Domínio técnico-científico: Conhecimento sólido nas áreas técnicas e científicas relevantes para a administração.
- b) Visão crítica: Capacidade de analisar e avaliar situações de forma crítica.
- c) Atitude empreendedora: Disposição para inovar e criar oportunidades.
- d) Sustentável e colaborativa: Compromisso com práticas sustentáveis e trabalho em equipe.
- e) Foco em resultados: Orientação para alcançar objetivos e resultados concretos.

Essas marcas formativas refletem o compromisso do Senac com a formação integral do ser humano, considerando tanto o mundo do trabalho quanto o exercício da cidadania.

A ideia é que essa abordagem ajude os alunos a se comprometerem com a qualidade do trabalho, desenvolvendo uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sua capacidade de transformar a sociedade.

A formação oferecida pelo Senac não se limita ao conhecimento técnico, mas também inclui o desenvolvimento de competências que são essenciais para o sucesso profissional e para a contribuição positiva na sociedade. Para compor o Perfil Profissional do Técnico em Administração, o aluno concluinte, terá que desenvolver as seguintes competências:

- Auxiliar na elaboração, implementação e acompanhamento do planejamento estratégico das organizações;
- Elaborar, organizar e controlar documentos da organização.
- Auxiliar na estruturação e operacionalização de projetos.
- Auxiliar a execução dos procedimentos de recrutamento, seleção e integração de pessoas.
- Apoiar e executar ações pertinentes ao desenvolvimento de pessoas, retenção, avaliação de desempenho e elaboração de planos de cargos e salários.

- Atuar na organização e execução de ações relacionadas à qualidade de vida, saúde e segurança nos ambientes de trabalho.
- Apoiar e executar ações referentes às rotinas de admissão e demissão de colaboradores.
- Auxiliar na elaboração da folha de pagamento.
- Auxiliar a execução de ações pertinentes aos processos de gestão de materiais e patrimônio em organizações.
- Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações.
- Auxiliar a execução de ações pertinentes aos processos financeiros em organizações.
- Auxiliar nas operações pertinentes às atividades da controladoria nas organizações.
- Auxiliar no planejamento, o desenvolvimento e a aplicação do composto de marketing das organizações.
- Executar atividades de apoio administrativo em processos comerciais.
- Apoiar a operacionalização de ações de comércio exterior.
- Auxiliar o planejamento e a execução de melhorias dos processos Organizacionais (Senac SP, 2021, p. 6).

O Modelo Pedagógico do Senac coloca a competência como o elemento central do currículo dos Cursos Técnicos, tratando-a como a própria Unidade Curricular (UC).

O currículo do curso é definido no Plano de Curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração, seguindo as regras e diretrizes estabelecidas, tanto as nacionais pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação, quanto as complementares pelo Conselho Estadual de Educação para cursos técnicos de nível médio.

A organização curricular promove, baseada na ciência e tecnologia, o desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas, além de incentivar a criatividade, a transformação e a humanização das relações produtivas.

Assim, a organização curricular é flexível, permitindo a construção de trajetórias formativas singulares e variadas, além de viabilizar o aproveitamento efetivo das competências já desenvolvidas na vida escolar ou na prática social e profissional.

Para colaborar com o desenvolvimento das competências estabelecidas no Plano de Curso é que a pesquisa se propôs a investigar a influência dos usos dos espaços educadores durante a realização das aulas da UC 10 que tem como objetivo: “Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações” (Senac SP, 2021, p. 7).

A escolha da UC10 para a realização da pesquisa, se deu, por ela ser a maior Unidade Curricular do curso, com uma carga horária mínima de 108 (cento e oito) horas, o que representa 10,8% do curso todo, que tem uma carga horária total mínima de 1.000 (mil) horas.

Foram realizadas 31 aulas de 3,5 horas cada, totalizando 108h30m (cento e oito horas e 30 minutos), de 19 de agosto à 12 de novembro de 2024, sendo que dessas 31 aulas, 10 foram realizadas nos espaços não convencionais de educação, ou seja, 32,26% da carga horária total da UC.

Para complemento da pesquisa os alunos envolvidos responderam o questionário, que foi elaborado com a intenção de captar as percepções dos alunos para identificar o nível de satisfação, de engajamento e do aprendizado, durante as aulas realizadas nos espaços educadores em comparação às aulas realizadas nas salas de aulas convencionais.

A escolha da utilização do questionário como estratégia de coleta de dados, se deu, pois foi identificada como a melhor forma de atingir os objetivos da pesquisa.

O referencial teórico desta escolha vem dos aportes de Waisenhowerk Vieira de Melo (2015), Cristina dos Santos Bianchi (2015) e Hartmut Günther (2003).

Para a construção do instrumento de coleta de dados, as questões foram realizadas utilizando a escala Likert, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários e em pesquisas de opinião. Os alunos especificaram seus níveis de engajamento, satisfação e aprendizagem, conforme seu grau de concordância com as perguntas.

Esta escala tem seu nome devido à publicação de um relatório explicando seu uso por Rensis Likert.

Essa técnica colaborou com a pesquisa, que pretendeu investigar como o uso dos ambientes não formais e informais, aqui denominados de espaços educadores, influenciaram a percepção dos alunos, quanto à satisfação, engajamento e aprendizado, durante essas aulas.

#### **4.1 Contextualização**

O Senac foi criado pelo Governo Federal na década de 40, durante grandes transformações sociais, políticas e econômicas, pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946.

Surgiu para preparar pessoas para atividades de comércio de bens e serviços, com a missão de organizar e administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem comercial, preparando jovens de 14 a 18 anos para o trabalho e oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento para adultos.

Nas décadas de 50 e 60, expandiu suas atividades. Em 1955, começou a oferecer o Ginásio Comercial para aprendizes, comerciários e seus dependentes e, a partir de 1959, iniciou os Cursos Técnicos regulares de Contabilidade, Administração e Secretariado.

A década de 70 foi marcada por um rápido desenvolvimento econômico e empresarial. Mudanças na legislação afetaram a educação profissional. A Lei Federal nº 5.692/71 generalizou a profissionalização no ensino médio, então chamado de 2º grau, permitindo ao Senac se concentrar na profissionalização independente do ensino regular. Substituiu os cursos técnicos regulares por uma oferta diversificada de cursos de qualificação profissional, inclusive os que levavam à habilitação técnica.

O Senac SP diversificou seus serviços, transformando suas Escolas em Centros de Formação Profissional e, posteriormente, em Centros de Desenvolvimento Profissional. Passou a atender empresas em geral e a comunidade, ampliando significativamente a oferta de cursos de qualificação inicial, aperfeiçoamento e atualização para adultos.

Implantou empresas-pedagógicas em várias áreas, consolidou o primeiro Hotel-Escola em Águas de São Pedro e criou unidades móveis para atender cidades não alcançadas pelos Centros.

Também ofereceu cursos e programas por correspondência e voltados para empresas, favorecidos pela Lei nº 6.297/76, que permitia incentivo fiscal para empresas que investissem na capacitação de seus funcionários. Durante esta década, o Senac SP começou a supervisionar a própria educação, algo delegado pela Secretaria Estadual de Educação.

A crise econômica dos anos 80 trouxe grandes mudanças ao mercado de trabalho, afetando as ocupações em vários setores da economia. Por isso, o Senac SP reavaliou e ajustou seus programas.

Novas formas de financiamento ajudaram no desenvolvimento institucional e foram criadas Unidades Especializadas, que cuidavam do desenvolvimento de produtos e da programação em suas áreas específicas.

Para a realização da pesquisa foram escolhidos os alunos do Curso Técnico em Administração do Senac Sorocaba, como foco da investigação sobre as influências das aulas realizadas fora das salas de aulas convencionais. A pesquisa foi realizada no Senac Sorocaba, que está localizado na rua Coronel Nogueira Padilha, 2.392 - Vila Hortência, desde 1980 e atualmente conta com 257 funcionários que atendem diariamente 2500 alunos, em diversas áreas de atuação em formação técnica profissionalizante e escolhido o curso Técnico em Administração, que contava com a participação de 30 alunos, todos eles participaram do estudo, representando 100% da população total pesquisada.

A tabela 3 apresenta o perfil dos alunos participantes da pesquisa, classificados por faixa etária e sexo.

Tabela 3: Perfil dos Alunos

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
dos 16 aos 20 anos	4	8	12
dos 21 aos 25 anos	4	5	9
dos 26 aos 30 anos	0	2	2
dos 31 aos 35 anos	0	1	1
dos 36 aos 40 anos	0	3	3
dos 41 aos 45 Anos	0	1	1
dos 46 aos 50 anos	0	1	1
acima de 51 anos	0	1	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>30</b>

Fonte: O autor

Os docentes, mesmo saindo de suas zonas de conforto, se propuseram a criar e planejar as aulas nesses espaços, para complementar a forma de ensinar e na busca de melhorar a forma de aprender.

## 4.2 Observação e Análise Documental

Com o objetivo de elucidar as questões secundárias às quais essa pesquisa se propôs: identificar as principais características dos espaços não convencionais de educação; analisar os benefícios e desafios do uso desses ambientes no processo de ensino e verificar se o uso desses espaços potencializa a participação dos alunos e professores, foi necessário realizar uma análise detalhada da Proposta Pedagógica do Senac SP e do Plano de Curso do Técnico em Administração.

Esses documentos forneceram diretrizes essenciais que orientaram o processo educativo e foram fundamentais para garantir que os objetivos pedagógicos fossem alcançados de maneira eficaz.

Análise documental e observação são recursos metodológicos de pesquisa em educação muitas vezes usados e nas abordagens qualitativas. A análise documental ou como cita Chizzotti (1995), análise de conteúdo, é o método de análise de informações obtidas através da interpretação de um texto escrito ou de um documento para compreender o sentido das comunicações pretendidas por ele.

Análise de conteúdo é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica a análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. Segundo Badin, é "um conjunto de técnicas de análise de comunicação" que contém informação sobre o comportamento humano atestado por uma fonte documental. O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas (Chizzotti, 1995, p. 98).

Como na dissertação de Alessandra Oliveira (2012), que buscou identificar informações com foco de interesse escolar, essa dissertação também tem como objetivo, responder questões referentes à interesses educacionais, o que justifica ainda mais o uso dessa técnica de coleta de dados.

A análise documental é uma técnica de abordagem de dados qualitativos, que busca identificar informações em documentos a partir de um foco de interesse, que no caso desta pesquisa foram os significados que as escolas dão ao espaço escolar nos seus projetos político-pedagógicos (Oliveira A., 2012, p. 14).

A técnica de observação foi importante para que a pesquisadora pudesse envolver-se diretamente com o que está estudando. Ela pôde acompanhar de perto as ações das pessoas no ambiente delas, entendendo tudo a partir do ponto de vista delas.

A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista (Chizzotti, 1995, p. 90).

A observação ocorreu durante o planejamento das aulas realizadas nesses espaços, que serviram como base para a efetivação da pesquisa. Esses planos foram elaborados em dois encontros distintos.

O primeiro encontro aconteceu antes do início da Unidade Curricular (UC), onde foram estabelecidos os locais de realização das aulas fora das salas convencionais. Nesse momento, foram identificadas as potencialidades de cada espaço, os recursos disponíveis, as datas adequadas e os contatos necessários para a definição dos cronogramas.

Durante o segundo encontro, houve uma revisão detalhada dos planos de aula, ajustando-os conforme as necessidades e possibilidades identificadas. Essa etapa foi crucial para garantir que as aulas fossem realizadas de maneira eficaz e que os objetivos da pesquisa fossem alcançados. Oliveira (2012) também optou pela observação como método de pesquisa e descreve a importância e os impactos dessa abordagem da seguinte forma: a observação permite uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados, oferecendo insights que não seriam possíveis apenas através de métodos quantitativos.

Ela proporciona uma visão detalhada das práticas educativas e das interações sociais, permitindo que os pesquisadores identifiquem padrões e nuances que enriquecem a análise e a interpretação dos dados.

Dada a necessidade de conferir in loco o que constava dos documentos analisados se tornou imprescindível a observação, mesmo que a interferência do pesquisador aparecesse retratada no ambiente. Porém, como se trata de observações do ambiente proposto enquanto espaço educador, mais do que de pessoas e seus comportamentos diretamente, a interferência do observador pode ser menos detectada que nos casos da pesquisa imediata com seres humanos (Oliveira, 2012, p. 16).

Como a dissertação de Alessandra Oliveira (2012), já havia sido lida e incluída no levantamento bibliográfico desde o início, o pesquisador estabeleceu a observação como uma técnica importante para a coleta de dados dessa dissertação.

A observação direta pode visar uma descrição "fina" dos componentes de uma situação: os sujeitos em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e os comportamentos diante da realidade (Chizzotti, 1995, p. 90).

O que resultou na realização de relatórios específicos das atividades desenvolvidas nos espaços educadores, para a melhor visualização, os relatórios estão todos disponibilizados no Apêndice D dessa dissertação.

Os relatórios do Apêndice D constituem uma etapa fundamental da metodologia adotada nesta dissertação. A estrutura metodológica foi delineada com base em uma abordagem qualitativa, utilizando instrumentos de coleta de dados que permitissem captar a percepção dos estudantes quanto à eficácia, engajamento e satisfação proporcionados por essas experiências educacionais diferenciadas.

O relatório detalha o processo de implementação das aulas em ambientes alternativos e foram fundamentais para a análise empírica da pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre os efeitos pedagógicos do uso desses espaços.

Assim, o relatório serve como evidência documental da execução metodológica da pesquisa, oferecendo subsídios para a análise dos resultados e para a validação das hipóteses levantadas. Sua inclusão no capítulo de metodologia reforça a transparência do processo investigativo.

Neles foram apresentadas as atividades realizadas antes das aulas nos espaços não convencionais de educação, as atividades desenvolvidas nesses espaços não convencionais e as atividades realizadas após, nas salas de aulas convencionais.

O segundo encontro de planejamento de aulas foi realizado durante a realização das aulas e conseqüentemente da pesquisa, para alinhamento das atividades propostas e avaliação perceptiva dos docentes quanto ao desenvolvimento e desempenho dos alunos durante as aulas, tanto nas aulas realizadas nos espaços não convencionais, como nas realizadas nas salas de aulas convencionais.

Os planos de aula levaram em consideração as premissas determinadas na Proposta Pedagógica do Senac, destacando as intencionalidades das seções: Desenhos de Currículos, Metodologia da Educação Profissional e o Processo Ensino-Aprendizagem.

Na proposta do Senac destaca-se que a organização curricular deve ser construída como um percurso formativo, integrado em itinerários mais amplos e articulado por projetos próximos de problemas e situações reais de vida e trabalho.

Deve ser construída como um percurso formativo, preferencialmente, modular, integrada em itinerários mais amplos e articulada por projetos, próximos de problemas e de situações reais de vida e trabalho. Deve, ainda, estabelecer interrelações entre as diferentes áreas de conhecimento e atividades profissionais (Senac SP, 2005, p. 12).

Na intenção de atender essa premissa, a proposta de realizar as aulas nos espaços educadores foi muito bem aceita pelos docentes envolvidos, que prontamente organizaram suas atividades.

Outra intencionalidade da proposta pedagógica é o desenvolvimento de competências que vão além das técnicas inerentes das profissões, tal como proposto:

Na identificação das competências relacionadas com os componentes constitutivos do currículo, é necessário ir além de preparar para o domínio dos fundamentos tecnológicos e das competências técnicas inerente às profissões. É necessário o desenvolvimento de competências de gestão, que favoreçam o empreendedorismo, e de competências genéricas que assegurem a compreensão desse fazer. É preciso desenvolver a capacidade de análise para gerir a variabilidade e os imprevistos, bem como para o trabalho em equipe, a autonomia, a crítica, a criatividade, a busca da qualidade, a ética, a consciência ecológica, a preservação da saúde, elementos fundamentais para a sobrevivência em um mundo em constante transformação, para o exercício da cidadania e a responsabilidade social (Senac SP, 2005, p. 12).

As atividades realizadas, apresentadas no Apêndice D dessa dissertação, atendem justamente a citação anterior, principalmente nos aspectos relacionados ao desenvolvimento da análise crítica, da capacidade de gerir imprevistos, da autonomia, do trabalho em equipe e da sustentabilidade. Competências essenciais para a formação de um cidadão capaz de contribuir para um mundo melhor e em constante transformação.

A escolha das atividades e dos locais respeitaram a determinação da metodologia proposta pelo Senac. O Senac São Paulo propõe-se a práticas pedagógicas inovadoras, que estimulam o aluno a construir o conhecimento e a desenvolver competências. Metodologias que são mais participativas, estruturadas na prática, baseadas em situações reais de trabalho, através de estudos de caso, pesquisas, solução de problemas, projetos e outras estratégias, especialmente algumas apoiadas em recursos da tecnologia educacional (Senac SP, 2005, p. 13).

Os educadores, docentes e coordenação, trabalharam em parceria para desenvolver programas que integrassem o TPACK, garantindo que as atividades complementassem o currículo escolar para que os estudantes pudessem participar de atividades práticas e interativas.

Aplicar o modelo TPACK nas aulas envolveu a integração de forma equilibrada dos conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de conteúdo. Para isso os docentes possuíam um domínio sólido do conteúdo que estavam ensinando, estavam atualizados com as últimas informações e desenvolvimentos das suas áreas de atuação, utilizaram estratégias pedagógicas eficazes que promoveram o aprendizado ativo e engajado, incluíram métodos como aprendizagem baseada em projetos, discussões em grupo e atividades práticas, familiarizaram-se com os recursos disponíveis que apoiaram o ensino e o aprendizado.

A aplicação do TPACK foi um processo contínuo de aprendizado e adaptação. Teve início com pequenas mudanças e foi incorporando novas tecnologias e métodos pedagógicos gradualmente. Foi desafiador o processo de integração, de forma equilibrada, dos conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de conteúdo, pois os professores, muitas vezes, tiveram mais facilidade em uma área do que em outra, o que às vezes levou a uma integração desequilibrada.

Alguns professores poderiam ser resistentes às mudanças em suas práticas pedagógicas tradicionais, porém não ocorreu com o grupo de trabalho desta pesquisa, eles adotaram algumas novas tecnologias, mesmo com algum tipo de desconfiança, principalmente pela falta de habilidade tecnológica ou por não estarem em seus espaços tradicionais, ou seja, em sua zona de conforto.

Com o uso da abordagem TPACK, o corpo docente, sendo observado pelo pesquisador, elencou diversos espaços não convencionais de educação para as aulas do curso Técnico em Administração, cada um com suas características e suas contribuições, objetivo específico dessa pesquisa. Alguns deles foram:

- a) Laboratórios de Informática: Espaços equipados com computadores e softwares específicos para administração, como planilhas, programas de contabilidade e sistemas de gestão empresarial. Eles permitiram aos alunos a prática dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais para a formação profissional escolhida.
- b) Biblioteca: Ofereceu acesso a livros, revistas, artigos acadêmicos e outros materiais de estudo relevantes para a administração. Além disso,

forneceu acesso a bases de dados online e recursos digitais que contribuiriam muito para ampliar os conhecimentos científicos e culturais dos estudantes.

- c) Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): A plataforma online Teams, onde os alunos puderam acessar os materiais do curso, publicar seus trabalhos, receber os feedbacks dos docentes e demais colegas, realizar atividades e avaliações, promovendo a interatividade e a aprendizagem colaborativa.
- d) Visitas às Empresas: Espaços onde os alunos puderam experimentar e participar da operação de uma empresa, aplicando conhecimentos de administração em um ambiente controlado. Foram expostos a situações reais que incluíram processos operacionais de gestão de finanças, recursos humanos, marketing e logística.
- e) Workshops e Palestras fora da Escola: Espaços onde especialistas do setor puderam oferecer workshops e palestras sobre temas relevantes, como liderança, inovação, gestão de projetos e tendências de mercado.
- f) Espaços de Coworking: Áreas onde os alunos trabalharam em projetos colaborativos, compartilhar ideias e desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

A tabela 4 apresenta os Espaços não Convencionais de Educação, destacados nos relatórios de atividades, que estão disponíveis no Apêndice D da pesquisa. Nesse apêndice, estão descritas todas as atividades realizadas com os alunos, antes, durante e depois dessas aulas realizadas em cada espaço destacado.

Tabela 4: Espaços não Convencionais de Educação

Quant.	Data	Local	Tema da Aula
1	24/10/2023	Biblioteca Senac Sorocaba	Café Literário
2	23/11/2023	Cozinha Pedagógica do Senac Sorocaba	Projeto Mão na Massa
3	16/02/2024	SESC Sorocaba	Exposição CRIA
4	08/05/2024	CD Farma Ponte	Como funciona um Centro de Distribuição?
5	29/05/2024	Museu Histórico Sorocabano	Fundamentos da Logística
6	06/06/2024	Audiório Senac Sorocaba	Do Campo à Mesa
7	10/06/2024	Área Externa Senac Sorocaba	Sustentabilidade
8	26/06/2024	Cooperativa de Recicláveis	Coleta Seletiva
9	30/07/2024	Fábrica da Toyota	Cadeia de Suprimentos
10	08/08/2024	Audiório Senac Sorocaba	Apresentação Projetos da UC

Fonte: O autor

Todas as aulas realizadas nos espaços não convencionais contribuíram significativamente para a investigação sobre a influência de seus usos, na percepção dos níveis de engajamento e satisfação dos alunos.

As salas de aula e os espaços de aprendizado devem estar cada vez mais parecidos com o ambiente de trabalho real. Aos poucos, lugares do dia a dia, fora da escola, estão sendo usados para ensinar também. A tendência é que, no futuro, qualquer lugar, seja dentro ou fora, seja visto como um bom espaço para aprender.

É importante reafirmar que, nesta era da informação, da comunicação e do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. A sociedade atual exige a preparação para a mudança, e a capacidade de continuar a aprender, para além da escola, emerge como fundamental (Senac SP, 2005, p. 13).

Nessa proposta, a educação profissional é feita com projetos, estudos de campo e atividades para resolver problemas. Tudo isso é baseado em pesquisa, busca de informações e ações criativas e transformadoras.

Nesta perspectiva, o educador é um criador de ambientes e situações para que o aluno atue e aprenda como protagonista do processo de aprendizagem. Planeja, estimula a ação dos alunos, promove a reflexão, sintetiza, reformula, critica e avalia. Por estas e outras ações, organiza o trabalho educativo, como mediador e orientador (Senac SP, 2005, p. 13).

A abordagem por competências coloca o aluno no centro do aprendizado. Assim, professores e alunos trabalham juntos no processo de ensinar e aprender.

Eles colaboram na construção do conhecimento através de pesquisa, ensino, prática e teoria. Com essa abordagem, o currículo exige que tanto o professor quanto o aluno se envolvam em atividades que realmente desenvolvam as competências necessárias. Isso significa participar de ações criativas e inovadoras nos próprios ambientes onde essas competências serão usadas.

Os Planos de Trabalho dos professores, feitos a partir do Plano de Curso e do Projeto Pedagógico, precisam ser flexíveis, práticos e bem integrados. Isso significa que o processo de ensino e aprendizagem deve ser construído em conjunto. Esses planos devem permitir que as necessidades locais, as experiências pessoais, os conhecimentos, os métodos e as novas tecnologias sejam incorporados de forma eficaz no processo de aprendizado.

Gestores, coordenadores técnicos e docentes devem atuar em equipe, trabalhando projetos contextualizados, flexíveis na aplicação metodológica, com domínio das tecnologias e do mercado de trabalho de sua área profissional, além de uma ampla visão de mundo. Para tanto, é necessário investir na geração, incorporação e adaptação de novas tecnologias no planejamento estratégico e em projetos de educação corporativa, valorizando o capital humano e intelectual da instituição (Senac SP, 2005, p. 14).

A qualidade é garantida, por um lado, ao formar um bom grupo de alunos, escolher e desenvolver bem os professores, planejar as atividades com precisão e ter ambientes, equipamentos e recursos didáticos adequados. Por outro lado, a qualidade também vem do próprio processo de ensino e de aprendizagem.

O objetivo geral do Curso Técnico em Administração é “Formar profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados.” (Senac SP, 2021, p.5) e tem como foco o desenvolvimento de um perfil profissional “que executa atividades administrativas da organização relacionadas aos processos de: gestão de pessoas, operações logísticas, gestão de materiais e patrimônio, marketing, vendas e finanças” (Senac SP, 2021, p.5). E ainda se espera que esse egresso tenha “como Marcas Formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, atuando com foco em resultados.” (Senac SP, 2021, p.5).

Essas marcas formativas mostram o compromisso da Instituição com a formação completa das pessoas, levando em conta o mundo do trabalho e a cidadania.

Dessa forma e atendendo a todas essas orientações, os locais e as atividades desenvolvidas foram planejadas para o pleno atingimento do objetivo do curso, do perfil profissional e das marcas formativas, todas essas características podem ser observadas através das leituras dos Relatórios de Atividades Desenvolvidas, no Apêndice D dessa dissertação.

### **4.3 O Questionário**

Para responder ao objetivo da pesquisa, que foi verificar se as aulas realizadas em espaços não convencionais de educação potencializam a participação dos alunos, tornando as aulas mais significativas e aprazíveis, foi selecionado o questionário como a melhor técnica de coleta de dados.

A utilização de questionários na coleta de dados desempenha um papel crucial em pesquisas acadêmicas e científicas, conforme afirmam Melo e Bianchi “O questionário de pesquisa é uma das ferramentas mais utilizadas por pesquisadores em Ciências Sociais.” (Melo; Bianchi, 2015, p. 43).

Neste caso, o objetivo é fornecer uma maneira sistemática de avaliar os níveis de satisfação e engajamento dos alunos que participaram de aulas nos ambientes não formais e informais de educação.

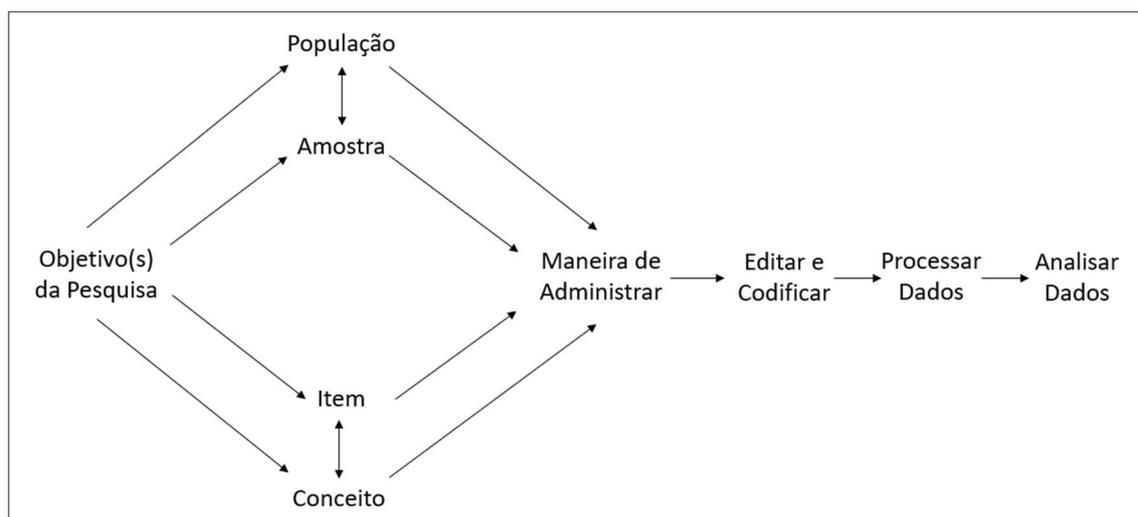
O instrumento utilizado no survey, o questionário, pode ser definido como ‘um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica (Gunther, 2003, p. 1).

A utilização do questionário e a definição de suas perguntas, elaboração, devem considerar a reflexão de que o objetivo da pesquisa pode ser determinado à termo dos conceitos a serem pesquisados e da população-alvo.

A utilização das considerações de Schuman e Kalton (1985), observadas na figura 2, sugere que os objetivos de uma pesquisa estabelecem a relação, conceito e item, onde item são especificamente as perguntas que serão elaboradas.

Outra relação é a população-alvo e a amostragem que será utilizada, esta última deve representar fidedignamente a população-alvo total.

Figura 2: Estágios principais de um survey



Fonte: Shulman; Kalton, 1985, p. 641

O objetivo da pesquisa determinou o instrumento e a maneira que foi aplicado, considerando o conceito para a elaboração dos itens (perguntas) e da população-alvo para a definição da amostra. Depois da elaboração do instrumento, outro passo importante é a estratégia de aplicação, maneira de administrar, conforme apontado na figura 6. Outros pontos a verificar para aplicação do instrumento são:

Verifica-se a seguinte interdependência entre a elaboração de um instrumento e a estratégia de sua aplicação: (1) o grau de complexidade dos conceitos determina número de itens e forma de apresentação deles; (2) existe relação recíproca entre as características da população-alvo e a complexidade dos conceitos em itens (perguntas) e sua administração; (3) o tamanho da amostra influencia a maneira de administrar o instrumento em termos de entrevista vs. questionário e em termos de tamanho.

Além do mais, o tamanho da amostra é determinado pelos recursos (tempo, dinheiro e recursos humanos) disponíveis. Esta disponibilidade de recursos influencia o planejamento da administração do instrumento, bem como a codificação das respostas, seu processamento e, eventualmente, as possíveis análises. Deve-se levar em consideração o grau de complexidade (Gunther, 2003, p. 4 e 5).

Os benefícios da utilização do questionário para a coleta desses dados, foram:

- a) A amostra representativa: Os questionários alcançaram a grande maioria dos alunos, quase que a totalidade, de maneira eficaz, abrangendo uma amostra bastante significativa de participantes. Isso possibilitou uma visão mais completa e abrangente dos níveis de percepção quanto a satisfação, engajamento e aprendizagem dos alunos.

A consideração de qual público-alvo participará do estudo é de suma importância na construção de um questionário de pesquisa, haja vista pretendermos obter respostas que traduzam a realidade do respondedor (Melo; Bianchi, 2015, p. 47).

- b) Padronização: A padronização das perguntas e de algumas respostas nos questionários garantiram que todos os alunos participassem de maneira igual, o que facilitou a compilação e a análise dos dados coletados. Além disso garantiu uma visualização mais agradável e uma facilitação para o respondedor.

Precisamos prestar atenção ao elaborarmos o texto do questionário para que sua visualização se torne fácil e agradável. Questões econômicas podem nos levar a diminuir o tamanho da fonte utilizada ou o tamanho do papel, por exemplo, mas isto é desaconselhável, pois pode influenciar negativamente na obtenção das respostas. Adotar um padrão de estética pode, inclusive, facilitar a elaboração das questões e da sequência lógica a ser seguida (Melo; Bianchi, 2015, p. 47 e 48).

- c) Anonimato: Os entrevistados puderam compartilhar suas opiniões de maneira mais aberta, uma vez que a anonimidade foi mantida, o que levou a uma coleta de dados mais honesta e precisa.
- d) Medição objetiva: Os questionários permitiram que os alunos fornecessem informações de maneira objetiva, sem influências externas. Isso foi importante para avaliar os resultados de forma imparcial.
- e) Escalabilidade: A coleta de dados por meio de questionários foi escalonada, para atender todos os alunos simultaneamente, economizando tempo e recursos em comparação com outros métodos de coleta de dados.

No entanto, existiram desafios que foram considerados ao usar o questionário, para essa pesquisa especificamente, observou-se que:

- a) Foi fundamental formular perguntas claras e relevantes para avaliar a percepção sobre a satisfação, o engajamento e o aprendizado dos alunos, de maneira precisa. Perguntas ambíguas ou tendenciosas poderiam afetar a qualidade dos resultados.

Devemos nos preocupar em produzir questões isentas de ambiguidade. Ao formularmos as perguntas, devemos procurar torná-las compreensíveis a qualquer leitor. Precisamos nos lembrar de que cada indivíduo possui uma interpretação de textos peculiar e que o questionário nem sempre será explicado pelo autor das questões (Melo; Bianchi, 2015, p. 48).

- b) Os estudantes poderiam ter dificuldades em compreender as perguntas do questionário, onde a terminologia pode variar e gerar dúvidas. “A clareza de vocabulário é o principal requisito para explicitar o conteúdo da questão” (Melo; Bianchi, 2015, p. 48). Por isso o vocabulário utilizado nas perguntas e a disposição delas foi o mais comumente utilizado para o público-alvo.

Outro risco mitigado foi o de que os alunos respondessem de acordo com o que considerassem socialmente aceitável ou esperado, em vez de expressarem suas opiniões verdadeiras.

Devemos evitar os seguintes tipos de perguntas: que sugiram ou condicionem a resposta, que possuam conteúdo emocional, que levem o respondente à necessidade de fazer cálculos, que façam alusão a nomes que impliquem em aceitação ou rejeição e que contaiem outras respostas. (Melo; Bianchi, 2015, p. 48).

Para superar esses desafios, os pesquisadores elaboraram cuidadosamente as questões do questionário. Com o objetivo de contribuir para a elaboração de um questionário que atendesse realmente o objetivo da pesquisa, Waisenhowerk Vieira de Melo e Cristina dos Santos Bianchi, elaboraram uma série de considerações, que auxiliaram a construção dessa ferramenta, divididas em quatro etapas:

Primeira etapa: Montagem de um 'roteiro de questionário' (RQ). O RQ é um protocolo ou formulário onde as perguntas são criadas sob a forma de rascunho, e passam por uma seleção. [...] Segunda etapa: Confecção física do questionário com as perguntas selecionadas, levando em conta o que já foi discutido sobre estética. Terceira etapa: Avaliação do questionário junto com os pares pertencentes à pesquisa. A visão do questionário por uma pessoa que não foi envolvida da construção do questionário é fundamental, pois propicia um novo olhar, não imerso nesta etapa do projeto de pesquisa. Quarta etapa: Validação interna através da execução de um pré-teste em uma pequena amostra da população-alvo, com análise de possíveis erros. (Melo; Bianchi, 2015, p. 53-56).

Sumariamente, o questionário desempenhou um papel fundamental na pesquisa que visou identificar a percepção dos níveis de satisfação, engajamento e aprendizado dos alunos nos ambientes não formais e informais de educação. Eles ofereceram uma maneira eficaz de obter informações de todos os participantes.

A análise das respostas do questionário forneceu insights importantes sobre a eficácia desses ambientes educacionais alternativos, que podem ajudar a melhorar a qualidade da educação oferecida.

A utilização de questionários na coleta de dados desempenha um papel fundamental em pesquisas acadêmicas e científicas, oferecendo uma abordagem sistemática e escalável para obter informações valiosas. No contexto de uma pesquisa que visa identificar os benefícios e desafios do uso de ambientes não

formais e informais de educação, nos processos de ensino e de aprendizagem, os questionários representam uma ferramenta eficaz para coletar dados quantitativos e qualitativos que podem contribuir significativamente para as conclusões do estudo.

#### **4.3.1 Justificativa da Metodologia e os Autores**

Os espaços não convencionais de educação, que incluem diversos espaços de ensino e de aprendizagem, fora da sala de aula tradicional, desempenham um papel cada vez mais importante no cenário educacional.

O uso de questionários nesse contexto forneceu respostas importantes sobre a eficácia dessas abordagens educacionais alternativas.

O questionário desempenhou um papel essencial nessa pesquisa, principalmente para evidenciar os níveis de percepção de satisfação, engajamento e aprendizagem dos alunos.

Ele forneceu uma maneira eficaz de obter informações de todos os participantes, que neste caso era o objetivo da escolha dessa técnica.

A pesquisa combinou outros métodos de coleta de dados: observação e análise documental, porém o questionário contribuiu significativamente para a compreensão mais profunda dos níveis de satisfação, engajamento e aprendizado dos alunos, que participaram das aulas nesses ambientes educacionais, fora das salas de aula tradicionais.

Esses ambientes não formais e informais de educação, desempenham um papel crescente no cenário educacional contemporâneo.

Eles oferecem oportunidades para o aprendizado ao longo da vida, enriquecendo a educação formal e expandindo as opções de ensino. No entanto, também apresentam desafios, como a falta de estrutura tradicional e a necessidade de avaliação da qualidade do ensino e do aprendizado, por parte dos alunos e docentes.

A escolha do questionário para aplicação aos alunos foi considerada a ferramenta ideal para responder às perguntas da pesquisa e contribuir para o atingimento do objetivo central. A definição do público-alvo, estudantes que participaram da pesquisa foi de suma importância na construção do instrumento, conforme afirmam Melo e Bianchi (2015) e é citado também por Gunther (2003) sob a nomenclatura de população-alvo para a definição da amostra.

A utilização do questionário na pesquisa sobre o uso desses ambientes não formais e informais de educação permitiu que os pesquisadores abordassem várias questões-chaves, essas que foram relacionadas aos conceitos, que foram observados, conforme o objetivo da pesquisa, afirmações e definições estabelecidas por Gunther (2003) e que pode ser entendido e observado na figura 2, da página 64.

A figura 2 apresentada por Gunther (2003) traz um esquema gráfico de fácil entendimento sobre os processos de montagem, construção do instrumento, questionário, a importância das relações entre população/amostra e conceito/item. Assim como a importância das etapas posteriores, que são elas: maneira de administrar, editar e codificar, processar dados e analisar dados.

O questionário construído para a pesquisa foi elaborado, considerando todas as referências observadas pelos autores aqui apresentados e seguindo as 4 etapas sugeridas por Melo e Bianchi (2015), principalmente considerando a construção do “Roteiro de Questionário”, que foi um instrumento fundamental para corrigir rotas e perguntas que estavam fora de contexto e que não contribuiriam de forma alguma para atingir o objetivo da pesquisa. Inclusive algumas perguntas poderiam confundir os respondentes e levá-los a respostas sem sentido ou que não expressassem a realidade de suas percepções.

Para a elaboração do questionário, foram considerados como pontos de atenção os tópicos apresentados e explorados por Gunther (2003), que aborda cada um deles de forma clara e objetiva e contribui satisfatoriamente para que o pesquisador evite, ou pelo menos mitigue, os erros comuns na construção e aplicação do instrumento incluindo a edição, codificação, processamento e análise dos dados (respostas).

[...] ao elaborar um questionário o pesquisador deve atentar para os tópicos tratados nas seções: (a) o contexto social da aplicação do instrumento; (b) a estrutura lógica do instrumento na organização de seus elementos; (c) os elementos do instrumento, i é, questões e itens; (d) diferenças nos instrumentos (Gunther, 2003, p. 5).

O questionário elaborado alcançou a população total participante da pesquisa. Todos os alunos, que tiveram aulas nos espaços educadores, participaram e puderam contribuir com suas percepções sobre o uso desses espaços, comparando seus níveis de engajamento, satisfação e aprendizagem às aulas realizadas nas salas de aulas convencionais.

A padronização das perguntas e respostas facilitaram a compilação e a análise dos dados, garantindo a consistência na coleta de informações. Para a elaboração das perguntas, os pesquisadores optaram pelo uso da escala de Likert.

As questões elaboradas segundo a escala de Likert, normalmente são acompanhadas por uma escala visual análoga, neste caso os autores optaram pelo formato típico, no qual o aluno respondeu através de um critério objetivo.

Neste caso o que se deseja medir é o nível de concordância ou não concordância às questões elaboradas e foram usados cinco níveis de respostas.

O formato utilizado foi: Discordo totalmente; Discordo; Nem discordo nem concordo; Concordo e Concordo totalmente.

Após o questionário ser totalmente respondido, cada item foi analisado separadamente, porém as respostas dadas foram agrupadas para criar um resultado por grupo de itens, denominados neste trabalho como categorias, que foram separados por: Engajamento, Satisfação e Aprendizagem.

O questionário foi submetido a uma avaliação tanto do orientador da pesquisa quanto aos professores que possuem experiência no assunto, também foi realizado um pré-teste, para validar se as questões e as respectivas respostas contribuíram para atingir o objetivo da pesquisa, conforme orientação de Melo e Bianchi (2015).

Os questionários foram distribuídos para todos os estudantes, simultaneamente, economizando tempo e recursos e foram respondidos de maneira presencial após a apresentação do pesquisador e dos objetivos dessa coleta.

As perguntas foram consideradas adequadas e foram escritas de forma clara, foram relevantes e cruciais para obter dados significativos.

Foram excluídas as perguntas consideradas ambíguas ou tendenciosas, durante o processo da construção do roteiro do questionário, que pudessem prejudicar a qualidade dos resultados.

Para evitar que algum aluno tivesse dificuldade na compreensão das perguntas do questionário, a linguagem e as terminologias utilizadas para elaborar as questões foram as mais próximas da realidade e do cotidiano dos alunos, outro fator que vale destacar é que o questionário foi testado e entendido por outros alunos de outras turmas, com as mesmas características da turma que foi utilizada como instrumento de pesquisa.

### 4.3.2 O Instrumento

O questionário utilizado na pesquisa foi respondido pelos alunos no último dia de aula da UC10, ele é composto por 10 questões, sendo 7 questões fechadas, com alternativas de respostas e 3 questões abertas, ele está disponível no Apêndice A dessa dissertação.

Antes de sua aplicação, o pesquisador leu juntamente com a turma a apresentação, a confidencialidade, as orientações de como responder, os agradecimentos, as considerações finais e os termos:

- 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice B
- 2) Termo de Consentimento de Participante da Pesquisa – Apêndice C

Sendo esse segundo datado e assinado por todos os participantes.

A apresentação, a confidencialidade, as orientações de como responder, os agradecimentos e as considerações finais, compõe o instrumento que foi entregue aos alunos e estão disponíveis no Apêndice A.

## 5 ANÁLISE E RESULTADOS

O objetivo primário desta pesquisa foi investigar como o uso de espaços não convencionais de educação pode influenciar o processo de ensino, bem como o nível de satisfação, engajamento e percepção de aprendizagem dos estudantes. Para isso, foi conduzido um estudo estruturado, que incluiu a aplicação de um questionário dividido em três categorias, com o intuito de facilitar tanto o levantamento dos dados quanto a análise dos resultados:

- **Categoria 1** – Nível de Satisfação dos alunos;
- **Categoria 2** – Percepção de Aprendizagem e
- **Categoria 3** – Nível de Engajamento

### 5.1 Categoria 1 – Nível de Satisfação dos alunos

Neste primeiro momento serão apresentados os resultados da Categoria 1, que responderá ao objetivo de verificar o nível de satisfação percebida pelos alunos, na participação das aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação, no questionário denominados como “espaços educadores”.

Para responder a esse objetivo, foram elaboradas as seguintes afirmações:

- a) Você está satisfeito com as aulas que frequentou e que foram realizadas nos espaços educadores;
- b) Você recomendaria aulas em espaços educadores a outros alunos.

E foram respondidas por meio da escolha de uma das seguintes alternativas:

- 1) Discordo Totalmente;
- 2) Discordo;
- 3) Nem Discordo e Nem Concordo;
- 4) Concordo e
- 5) Concordo Totalmente.

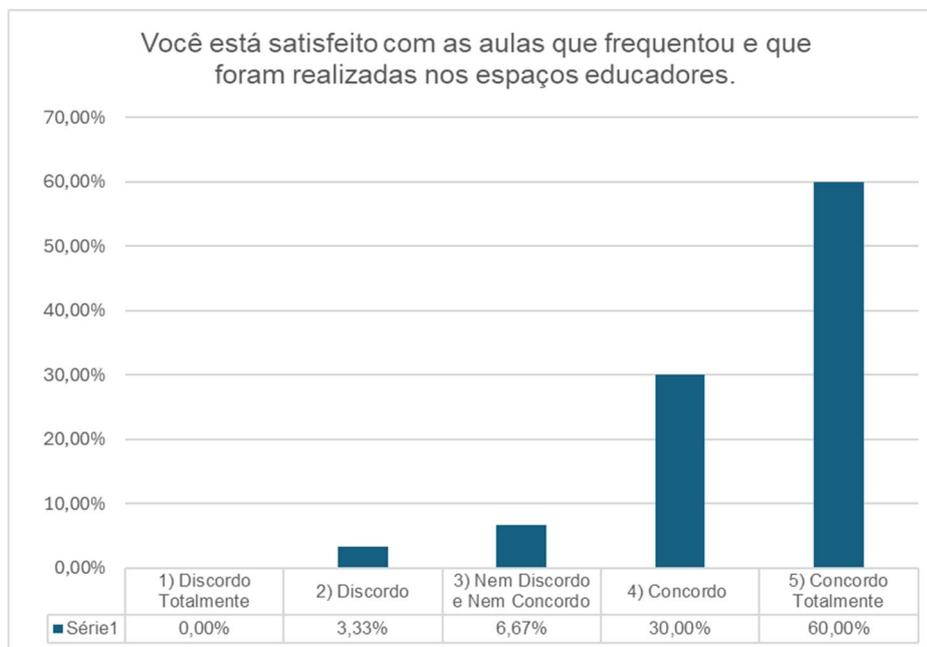
Também foram propostas duas perguntas abertas para captar detalhes e opiniões quanto a percepção sobre a satisfação dos alunos, as perguntas foram:

- c) Você gostaria de destacar algum ponto positivo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três;
- d) Você gostaria de destacar algum ponto negativo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.

O gráfico 5 mostra a proporção das respostas dos alunos sobre a afirmação: Você está satisfeito com as aulas que frequentou e que foram realizadas nos espaços educadores.

Um aluno respondeu que discorda, 2 responderam que nem discordam e nem concordam, 9 que concordam e 18 que concordam totalmente.

Gráfico 5: Nível de Satisfação dos Estudantes



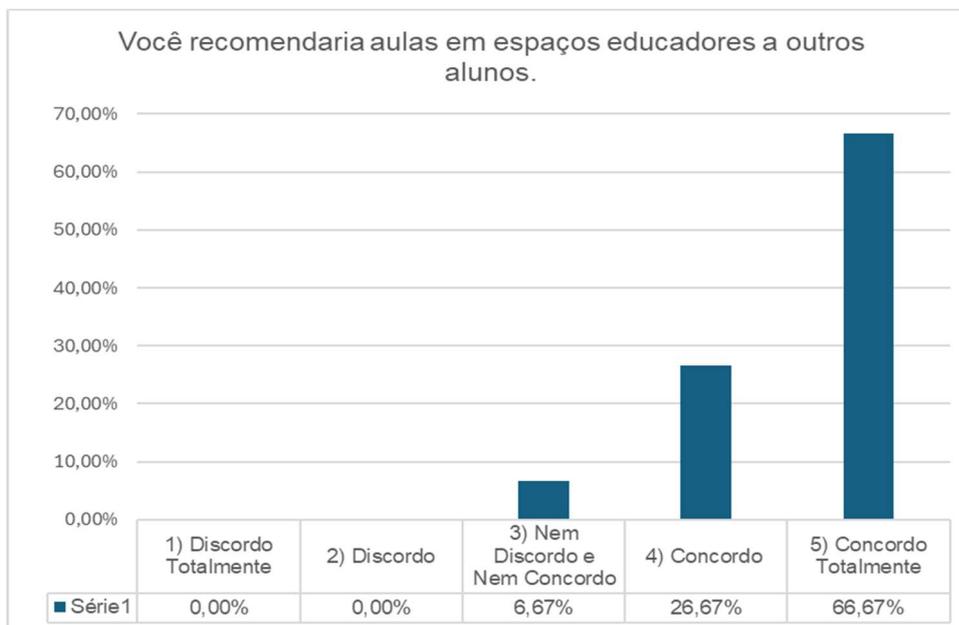
Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 5, que 90% dos alunos ficaram satisfeitos com as aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação e que apenas 3,33% não ficaram satisfeitos. 6,67% nem concordaram nem discordaram.

Esse resultado comprova a afirmação de John Dewey (1940), de que a educação não deve ser limitada apenas ao ambiente formal da sala de aula. Ele destacou a importância dos espaços e informais, nos quais os estudantes podem aprender por meio de experiências, experiências sociais e envolvimento com o mundo real.

O gráfico 6 mostra a proporção das respostas dos alunos que responderam a afirmação: “a) Você recomendaria aulas em espaços educadores a outros alunos.” 2 responderam que nem discordam e nem concordam, 8 que concordam e 20 que concordam totalmente.

Gráfico 6: Recomendação de Aulas nos Espaços não Convencionais



Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 6, que 93,33% dos alunos recomendariam aulas em espaços não convencionais de educação e que apenas 6,67% nem concordam e nem discordam com a recomendação.

Isso mostra que a grande maioria ficou satisfeita com a realização das aulas nesses espaços.

Mais que os espaços utilizados, os alunos foram impactados por todo o preparo e intensões na utilização de todos os recursos possíveis, com significados e conexões importantes entre a teoria e a prática.

O uso adequado dos espaços educadores assegura não somente o sucesso do trabalho pedagógico, mas também cria condições para o reconhecimento dos principais agentes envolvidos no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de seus sentidos críticos e para seus autoconhecimentos (Fiusa; Oliveira, 2023, p. 88).

As respostas mostram que a satisfação de ter participado das aulas nesses espaços foi alta e que os alunos recomendariam a outros essas experiências, fato que pode ser comprovado observando-se também a tabela 4, onde estão apresentadas as respostas à pergunta: Você gostaria de destacar algum ponto positivo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.

Tabela 5: Pontos Positivos das aulas nos espaços não convencionais

c) Você gostaria de destacar algum ponto positivo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.	
Alunos	Respostas
1	Ajuda a desenvolver a criatividade; A aula fica dinâmica.
2	Não
3	Há uma mudança de ares, além de ver em prática coisas que aprendemos em sala.
4	Nas aulas fora da sala, normalmente os grupinhos são separados e isso ajuda a aprender a conviver com outras pessoas.
5	Interação, prática, etc.
6	Sim, Aula mais legal, mais produtiva e diferente.
7	em branco
8	As aulas tornam-se mais interessantes, conseguimos participar e praticar as atividades.
9	Não
10	Novos conhecimentos, experiência.
11	Aumenta o foco e diminui a ansiedade
12	Em branco
13	Harmonia com a classe
14	Em branco
15	Ajudou a pensar fora da "caixinha"; Melhor visão dos processos e procedimentos e mais interação com a realidade
16	Fácil aprendizado, opção de colocar a mão na massa e ter o aprendizado na prática
17	Se entrosar melhor com os colegas de sala de aula e ver situações diferentes do dia a dia de sala de aula
18	Melhor entendimento sobre o assunto; Fica melhor de aprender; Tem mais foco e fixa bem a matéria da aula.
19	Deixa as aulas mais dinâmicas; Causam mais interesse na aula; Participação
20	Um meio mais interativo de aprender
21	Tudo que aprendemos na teoria conseguimos ver na prática; Conseguimos conhecer as empresas
22	Aprender na prática dos funcionários operações logísticas; Obter diferentes conhecimentos que não vinham diretamente dos professores; Obter a chance de uma oportunidade de emprego à partir de conversas nas visitas técnicas.
23	A colocar em prática o que aprendemos
24	Sim, adquirimos novos conhecimentos, conseguimos acompanhar os processos, entender mais sobre sustentabilidade, interação e colaboração.
25	Pontos positivos são em aprender a vivência do que aprendemos na teoria. E a diversificação de informações.
26	A Experiência de ver despertou o interesse os processos dos lugares visitados.
27	São muito mais dinâmicas; Causam mais interesse e mais participação.
28	Conhecimento, entendimento dos processos.
29	Melhora a animação durante o curso; Sai do padrão de só ter aula na sala; mostrou como funciona a logística nas empresas; melhora o conhecimento e a comunicação.
30	Observar na prática; diferentes culturas organizacionais

Fonte: O autor (2024).

Foram recebidas cinco respostas em branco ou sem indicação específica de ponto positivo da iniciativa. Das demais, foi possível depreender as seguintes categorias analíticas: “melhora na dinamicidade/criatividade da aula”; “possibilidade de colocar em prática os conhecimentos”; “oportunidade de convivência com os demais alunos”.

A respeito da primeira, “melhora na dinamicidade/criatividade da aula”, pode-se perceber que os alunos consideram que a exploração dos espaços não convencionais de educação, possibilita uma alteração na lógica da aula tradicional, na qual os conteúdos poderiam ser expostos em salas comuns, mesmo que com cases ou contextualizações. A resposta 19, por exemplo, destaca: “deixa as aulas mais dinâmicas; causam mais interesse na aula [...]”. Neste sentido, é importante considerar o que aponta Claudia Schvingel *et al* (2016).

A iniciativa da aprendizagem em espaços não formais nos faz acreditar que o ensino não formal tem ainda um enorme potencial a ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para o aprendizado – valorizando suas experiências anteriores –, de desenvolver sua criatividade e, sobretudo, de produção de conhecimento (Schvingel *et al*, 2016, p. 193).

A respeito da segunda, “possibilidade de colocar em prática os conhecimentos”, percebe-se que os alunos consideram que o uso dos espaços não convencionais de educação possibilita a prática daquilo que aprendem como teoria nas salas de aulas convencionais. A resposta 21, por exemplo, destaca: “Tudo que aprendemos na teoria conseguimos ver na prática [...]” Conforme aponta Teixeira *et al* (2017).

A Educação em Ciências deve privilegiar o uso desses espaços, de forma a possibilitar ao estudante uma educação científica, ressignificando seus saberes, adquiridos no contexto da sua experiência, para um processo de construção de conhecimento, através da junção entre a teoria e a prática (Teixeira *et al*, 2017, p. 56).

A respeito da terceira, “oportunidade de convivência com os demais alunos”, percebe-se que os alunos consideram que o uso desses espaços possibilita a oportunidade de aumentar a interação entre os alunos, privilegiando sua convivência em relação às aulas realizadas nas salas convencionais.

Duas respostas servem de exemplo dessa evidência:

- a) Resposta do estudante 4: “Nas aulas fora da sala, normalmente os grupinhos são separados e isso ajuda a aprender a conviver com outras pessoas.” E
- b) Resposta do estudante 17: “Se entrosar melhor com os colegas de sala de aula e [...]”

Essa constatação foi identificada também na pesquisa de Alessandra de Oliveira, que considera importante destacar a necessidade de haver interações, que elas só acontecem quando há encontros e eles fazem parte do movimento que cria uma nova ordem ou uma chance de transformação.

Por isso, a decisão de trabalhar a valorização de espaços de relação, como se pretende que sejam os *espaços educadores*, é antes de tudo a vontade de propiciar o encontro, as interações. Segundo Morin (1996) para que haja organização, é necessário que haja interações

(entre moléculas, pessoas etc.). Essas interações só ocorrem se existirem encontros. E os encontros só acontecem se houver desordem/agitação/turbulência, gerados por um desequilíbrio do sistema. Essa analogia com choque de moléculas é um interessante modo de ver as interações entre pessoas, já que muitas vezes a agitação dentro das escolas é considerada inadequada na aprendizagem, mas de fato ela faz parte do movimento que gera nova ordem, ou uma possibilidade de transformação. Morin recomenda focar a importância nas relações entre ordem e desordem, e não na ordem ou na desordem, porque o novo equilíbrio gerado nesses encontros pode representar a transformação, a inovação, a renovação, a evolução.

Se a formação de *espaços educadores* nas escolas propiciar alguma agitação, como a formação de uma banda, de um grêmio, de um grupo de contestação, por exemplo, então pode-se entender que houve uma contribuição para a renovação do pensamento fragmentado ainda existente em muitas instituições de ensino (Oliveira, 2012, p. 4).

Na tabela 5 estão apresentadas as respostas à pergunta: Você gostaria de destacar algum ponto negativo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.

Tabela 6: Pontos Negativos das aulas nos espaços não convencionais

c) Você gostaria de destacar algum ponto negativo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.	
Alunos	Respostas
1	Na minha opinião não tem ponto negativo
2	Sim, falta de aviso antecipado sobre essas aulas.
3	Não, não gostaria.
4	Em branco
5	Em branco
6	Não
7	Em branco
8	Em branco
9	Sem comentário
10	Possibilidade de fazer visitas técnicas já que nosso curso é no período da noite nem todas as empresas aceitam as visitas durante a noite.
11	Fora do Senac: Locomoção
12	Em branco
13	Em branco
14	Em branco
15	Não!
16	Em branco
17	Em branco
18	Em branco
19	Em branco
20	Em branco
21	Não
22	Dificuldade de chegar nos locais das visitas
23	Não
24	Não
25	Não
26	Não
27	Os espaços devem ser bem escolhidos para serem mostrados o que realmente vemos em aula, os professores devem estar preparados para utilizar os meios que tem para ensinar.
28	Possível dificuldade de locomoção para alguns alunos
29	Não
30	Algumas empresas visitadas é um pouco longe e tem um custo alto para ir

Fonte: O autor (2024).

Com base nas respostas dos alunos, a pesquisa comprova que a utilização dos espaços não convencionais de educação é percebida como satisfatória para a grande maioria deles e que muito pouco ou quase nenhum deles ficou insatisfeito com as aulas realizadas nesses locais. Principalmente porque 93,33% dos alunos recomendariam a realização das aulas nos espaços não convencionais de educação e que 90% deles estavam satisfeitos com elas.

Vale destacar ainda que a grande maioria dos alunos apontaram pontos positivos relevantes e significativos, tais como: a significação dos conhecimentos teóricos com a prática, o aprendizado com situações que não são possíveis dentro das salas convencionais, o aumento da criatividade da criticidade e da interação e convivência com os demais colegas.

Os espaços não formais são importantes porque permitem que as pessoas aprendam de forma mais dinâmica e participativa, oportuniza a exploração e a experimentação de novas ideias e conceitos. Eles oferecem oportunidades de aprendizado que muitas vezes não são encontradas no espaço escolar formal, o que permite aos indivíduos ampliarem seus horizontes e desenvolverem habilidades que vão além do conteúdo curricular (Fiusa; Oliveira, 2023, p. 77).

A resposta do aluno 27, referente ao ponto negativo que deseja destacar, comprova que a citação de Carpinteiro e Almeida fazem total sentido e justificam os esforços realizados pelos docentes na escolha dos locais e dos recursos que lá estavam disponíveis para a realização das aulas, assim como todo o preparo e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das competências.

Por isso, para um espaço escolar tornar-se um espaço educativo, faz-se necessário que seus componentes materiais sejam adequados à proposta pedagógica. Mais ainda, que os funcionários se assumam como educadores em plenitude, “vestindo a camisa” do projeto pedagógico da escola, no seu cotidiano e no trato de suas funções “técnicas”, que se transformam em educativas e pedagógicas (Carpinteiro; Almeida, 2008, p. 8).

Sabendo que a aprendizagem pode ficar comprometida quando os alunos estão insatisfeitos, o uso dos espaços não convencionais de educação foi importante, pois conforme a análise realizada, essa proposta foi muito bem avaliada e satisfatória para eles.

## 5.2 Categoria 2 – Percepção de Aprendizagem

É chegada a hora de analisar como os alunos avaliaram suas percepções sobre o processo de aprendizagem durante as aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação, para o desenvolvimento da competência proposta na Unidade Curricular 10 (UC10) do Plano de Curso do Técnico em Administração.

Para responder a esse objetivo específico da pesquisa, foram elaboradas as seguintes afirmações:

- e) As aulas nos espaços educadores foram importantes para sua aprendizagem;
- f) Os recursos e materiais disponibilizados nessas aulas foram adequados para a sua aprendizagem.
- g) As aulas nos espaços educadores facilitaram seu entendimento sobre os conhecimentos que estavam sendo trabalhados.

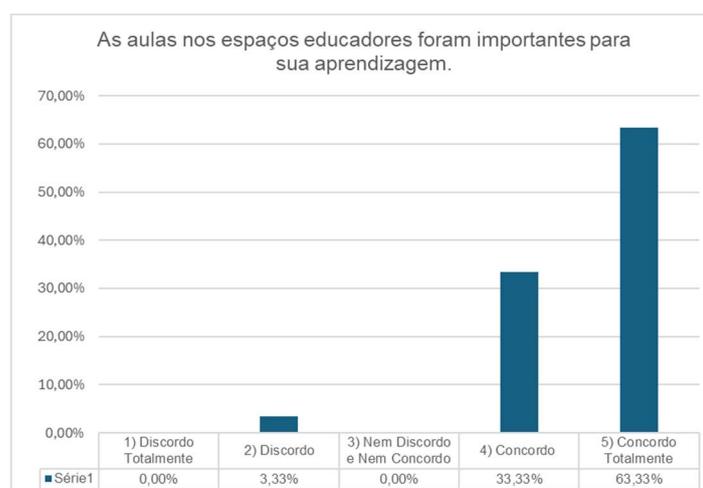
E foram respondidas por meio da escolha de uma das seguintes alternativas:

1) Discordo Totalmente; 2) Discordo; 3) Nem Discordo e Nem Concordo; 4) Concordo e 5) Concordo Totalmente.

O gráfico 7 mostra a proporção das respostas dos alunos sobre a afirmação: As aulas nos espaços educadores foram importantes para sua aprendizagem.

Um aluno respondeu que discorda, 10 responderam que concordam e 19 que concordam totalmente.

Gráfico 7: Importância das aulas nesses espaços para a Aprendizagem



Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 7, que 96,67% dos alunos consideraram importantes as aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação para sua aprendizagem e que apenas 3,33% não ficaram satisfeitos.

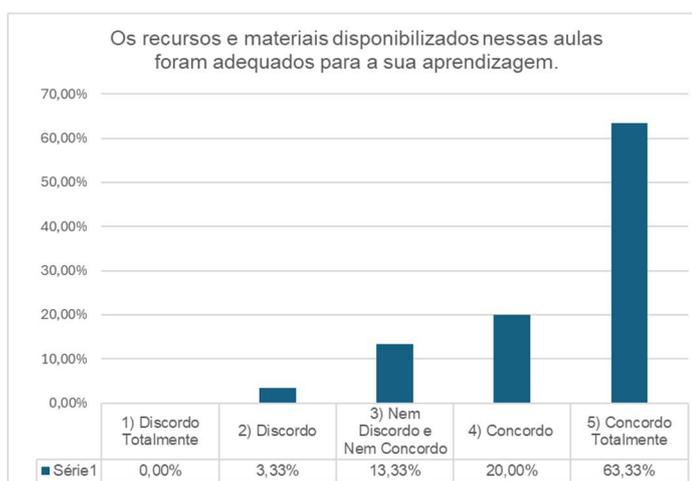
Júnior da Costa Moreira, Luís Pedro de Melo Plese e Keila Lima Sanches enfatizam que espaços não formais de educação têm grande potencial colaborativo no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, especialmente na educação profissional e tecnológica.

Os espaços não formais têm apresentado importante contribuição no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, diversos(as) educadores(as) têm lançado mão desse recurso para possibilitar aos/as alunos(as) contato prático direto com os diversos temas abordados em sala de aula, isso, por si só, pode reforçar a compreensão de que a sala de aula tradicional não atende a forma como a educação tem se desenvolvido atualmente. Nesse contexto, os espaços não formais podem ser uma alternativa importante para o desenvolvimento de práticas educativas que coloquem alunos(as) em contato com ambientes que despertam emoções e afetividade, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa (Moreira; Plese; Sanches, 2024, p. 12).

Esse resultado reforça a ideia de que experiências fora da sala de aula tradicional podem ser extremamente enriquecedoras para os alunos.

O gráfico 8 mostra a proporção das respostas dos alunos sobre a afirmação: Os recursos e materiais disponibilizados nessas aulas foram adequados para a sua aprendizagem. Um aluno respondeu que discorda, 4 que nem discordam e nem concordam, 6 responderam que concordam e 19 que concordam totalmente.

Gráfico 8: Recursos disponibilizados foram adequados para a Aprendizagem



Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 8, que 83,33% dos alunos consideraram que os recursos e os materiais disponibilizados nas aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação foram adequados para sua aprendizagem. Apenas 3,33% não ficaram satisfeitos e 13,33% nem discordaram nem concordaram.

Para adequar de maneira satisfatória os espaços não formais de educação e neles disponibilizar os recursos necessários que contribuam para o aprendizado dos estudantes, foi de suma importância o conhecimento prévio desses locais pelos educadores.

Essa prática foi realizada durante o planejamento das aulas e confirma a afirmação dos autores Moreira, Plese e Sanches.

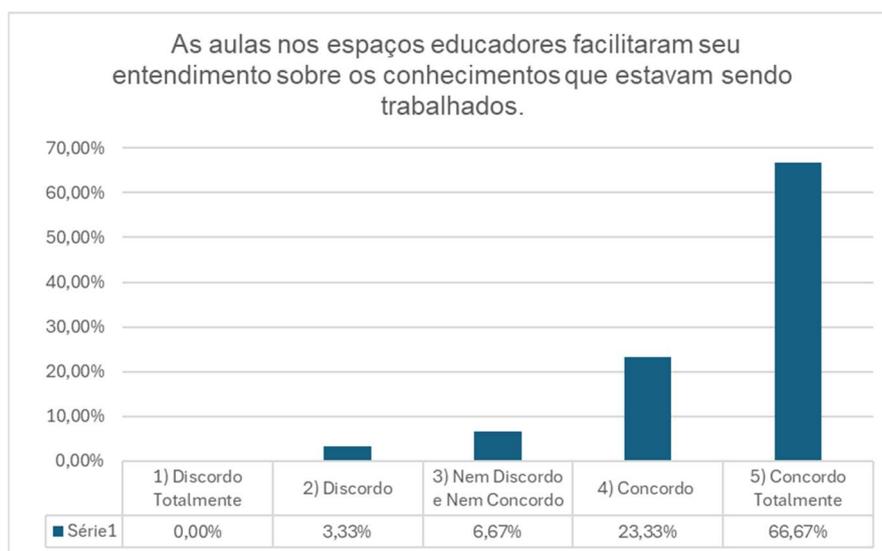
a necessidade de professores e professoras conhecerem ambientes alternativos, pois através deles, podem ser construídas pontes para um ensino crítico. O conhecimento prévio desse tipo de ambiente possibilita o planejamento e permite ao/a professor(a) definir quais assuntos podem ser abordados durante a visita, que tipo de estrutura o local oferece, logística necessária etc (Moreira; Plese; Sanches, 2024, p. 13).

Os recursos e materiais disponibilizados nos espaços não convencionais de educação foram fundamentais para enriquecer o processo de aprendizagem, essenciais para criar experiências ricas, dinâmicas e significativas, que complementaram as atividades realizadas na sala de aula tradicional.

O gráfico 9 mostra a proporção das respostas dos alunos sobre a afirmação: As aulas nos espaços educadores facilitaram seu entendimento sobre os conhecimentos que estavam sendo trabalhados.

Um aluno respondeu que discorda, 2 que nem discordam e nem concordam, 7 responderam que concordam e 20 que concordam totalmente.

Gráfico 9: As aulas nos espaços não convencionais facilitam o entendimento dos conteúdos



Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 9, que 90% dos alunos consideraram que as aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação facilitaram seu entendimento sobre os conhecimentos que estavam sendo trabalhados.

Apenas 3,33% não ficaram satisfeitos, enquanto 6,67% nem discordaram nem concordaram.

A aprendizagem nos espaços não convencionais foram muito além de simplesmente aplicar na prática o que foi aprendido em teoria na sala de aula.

Esses ambientes tiveram um papel significativo no desenvolvimento dos alunos, porque ofereceram experiências únicas que o ambiente escolar tradicional talvez não conseguisse proporcionar.

Além disso, ao vivenciarem esses espaços, os alunos conseguiram relacionar os conceitos ensinados pelos professores com seus próprios conhecimentos e experiências de vida, muitas vezes vindos de relações familiares ou sociais.

Essa integração ajudou a construir uma compreensão mais rica e significativa, ampliando o senso de pertencimento e cidadania.

Não se trata apenas de teoria e prática, espaços não formais podem contribuir de maneira plena para o desenvolvimento de capacidades dos(as) alunos(as), pois imprime durante a atividade, elementos que não seriam possíveis no ambiente escolar convencional. Despertar sentimentos, emoções, afetividade, pode contribuir, significativamente, para o fortalecimento de conhecimentos teóricos

obtidos em sala de aula, uma vez que, tais conhecimentos são reforçados pelo contato do(a) aluno(a) com a realidade do assunto abordado, somando-se ao florescer de sentimentos e emoções que o ambiente escolar tradicional não é capaz de proporcionar. Além disso, temos ainda a possibilidade de alunos e alunas integrarem os conhecimentos compartilhados pelos(as) professores(as), aos seus conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da vida, seja a partir das relações sociais e/ou familiares (Moreira; Plese; Sanches, 2024, p. 12 e 13).

As aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação despertaram emoções e sentimentos, durante algumas atividades, que reforçaram os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula.

Isso aconteceu porque esses sentimentos, que possivelmente não surgiriam na escola, criaram conexões mais profundas e duradouras com o conteúdo aprendido.

### **5.3 Categoria 3 – Nível de Engajamento**

Nessa terceira categoria, vamos apresentar e analisar os resultados obtidos sobre o nível de engajamento dos alunos nas aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação.

Foram elaboradas as seguintes afirmações:

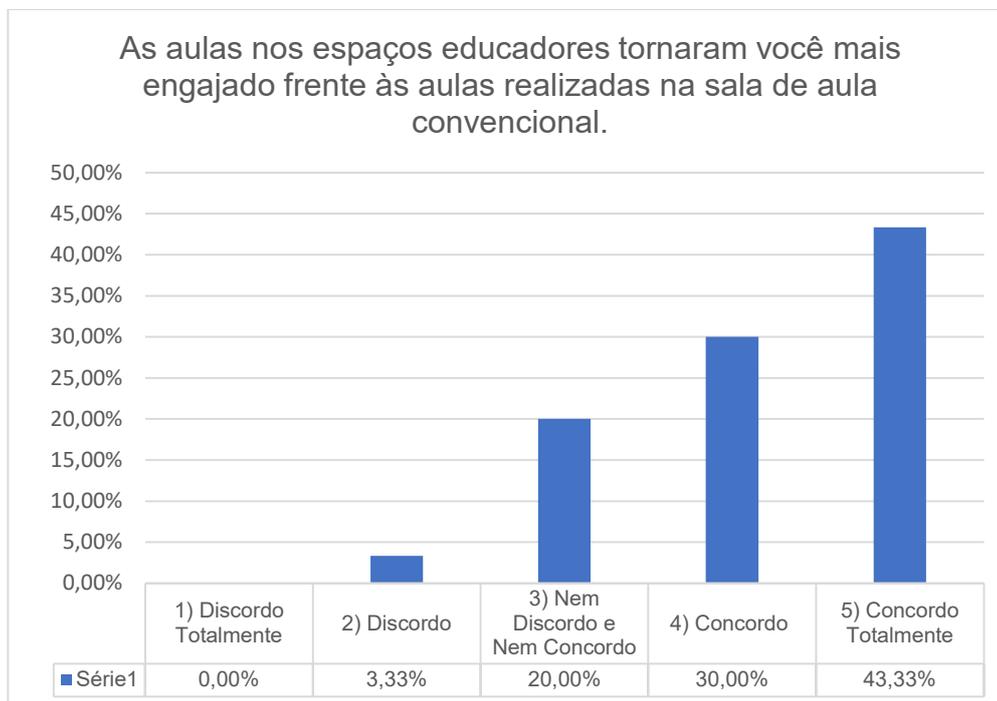
- h) As aulas nos espaços educadores tornaram você mais engajado frente às aulas realizadas na sala de aula convencional;
- i) O seu nível de engajamento durante as aulas nos espaços educadores foi muito alto.

Que foram respondidas por meio da escolha de uma das seguintes alternativas: 1) Discordo Totalmente; 2) Discordo, 3) Nem Discordo e Nem Concordo, 4) Concordo e 5) Concordo Totalmente.

O gráfico 10 mostra a proporção das respostas dos alunos sobre a afirmação: As aulas nos espaços educadores tornaram você mais engajado frente às aulas realizadas na sala de aula convencional.

Um aluno respondeu que discorda, 6 responderam que nem concordam e nem que discordam, 9 responderam que concordam e 13 que concordam totalmente. Apenas 1 aluno não respondeu a essa pergunta.

Gráfico 10: Comparação de Engajamento nas aulas realizadas nos espaços não convencionais e nas salas de aulas convencionais.



Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 10, que 73,33% dos alunos consideraram que as aulas nos espaços não convencionais de educação os tornaram mais engajados frente às aulas realizadas na sala de aula convencional. Apenas 3,33% não concordaram e 20% nem discordaram nem concordaram.

Como um estudante deixou de responder 3,33% foram considerados como resposta em branco e não aparecem no gráfico 10.

No momento da apuração dos resultados, foi identificada uma observação realizada pelo estudante 27: “prefiro aulas dinâmicas e fora de sala, como as visitas técnicas, que vemos a teoria e a prática funcionando”. Esse estudante foi um dos que respondeu que nem concorda e nem discorda quanto a essa afirmação.

Ao escrever sua observação, o aluno contribui com a investigação dessa pesquisa, afirmando que para ele é importante a realização de aulas fora dos espaços convencionais que propiciam a vivência da teoria na prática, assim como sugere Schvingel *et al.*

Muitos conhecimentos podem ser apreendidos quando se estabelece a relação teoria/prática proporcionada pelo ambiente. Portanto, temos de ter clareza que a educação não formal não

substitui a educação formal: ela a complementa, principalmente nos espaços que oferecem a interatividade e a participação. Deixa de lado a fragmentação do conhecimento, levando o aluno a perceber que as diferentes áreas se complementam e que uma necessita da outra para a compreensão dos diferentes conteúdos do currículo escolar (Schvingel *et al*, 2016, p. 193).

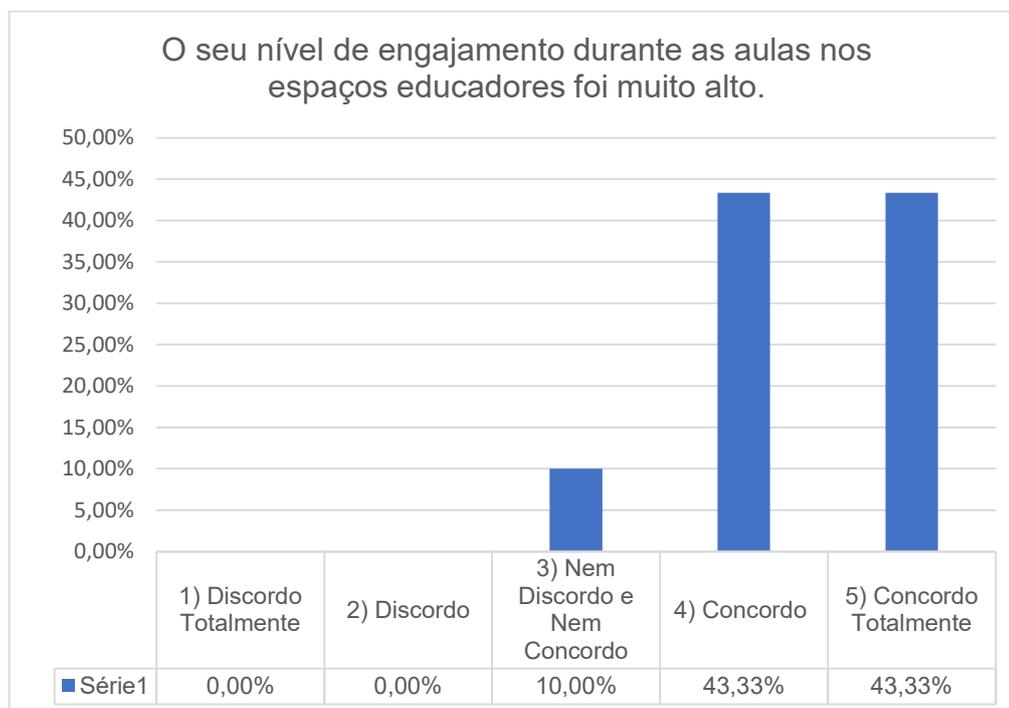
As experiências educativas que transcenderam os muros da escola, promoveram um aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos, a interseção entre espaços formais e não formais de aprendizagem potencializou o engajamento e a aprendizagem dos alunos, com base em experiências pedagógicas realizadas nos espaços não convencionais e pôde contribuir para a formação mais inclusiva e engajada, especialmente nos contextos sociais diversos que estão presentes na grande maioria das turmas e que nesta não foi diferente.

O gráfico 11 mostra a proporção das respostas dos alunos sobre a afirmação: O seu nível de engajamento durante as aulas nos espaços educadores foi muito alto.

Três alunos responderam que nem concordam e nem que discordam, 13 responderam que concordam e 13 que concordam totalmente.

Apenas 1 aluno não respondeu a essa pergunta.

Gráfico 11: Nível de Engajamento nas aulas, nos espaços não convencionais



Fonte: O autor (2024).

Observa-se, no gráfico 11, que 86,66% dos alunos consideraram que o seu nível de engajamento durante as aulas nos espaços não convencionais de educação foi muito alto.

Apenas 10% não concordaram e nem discordaram. Como um estudante deixou de responder 3,33% foram considerados como resposta em branco e não aparecem no gráfico 11.

Foi observado pelo pesquisador que as professoras e professores dessa turma aproveitaram os espaços de aprendizado fora do convencional, conforme previsto na construção dos planos de aula.

Alguns deles relataram que o aprender acontecia tanto na sala de aula quanto em outros lugares fora do ambiente escolar, e relataram também que isso ajudou a expandir muito o conhecimento dos educandos, bem como seus próprios conhecimentos.

Essa prática deu espaço para novas experiências, aumentando o engajamento dos alunos de forma perceptiva e sentida por vários deles, tais como relatam os estudantes: 8, 19 e 27.

Conforme demonstrado na tabela 6, onde foi considerado o aumento de interesse e participação como aumento do engajamento do aluno nas aulas.

Tabela 7: Destaque dos Estudantes 8, 19 e 27 sobre Pontos Positivos

c) Você gostaria de destacar algum ponto positivo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.	
Alunos	Respostas
8	As aulas tornam-se mais interessantes, conseguimos participar e praticar as atividades.
19	Deixa as aulas mais dinâmicas; Causam mais interesse na aula; Participação
27	São muito mais dinâmicas; Causam mais interesse e mais participação.

Fonte: O autor (2024).

Schvingel *et al*, considera muito rica a oportunidade de realizar as aulas fora dos ambientes convencionais de educação, tanto para os alunos como para os educadores.

A otimização dos espaços não formais de aprendizagem como possibilidade metodológica rica, que acredita na aprendizagem que ocorre tanto dentro quanto fora da sala de aula, e mesmo do contexto escolar, favorece a ampliação da gama de saberes. Tudo isso é um

exercício de pensamento na busca de abrir este pensamento ao ainda não pensado, ou seja, ao que parece impossível de ser pensado. Dessa forma, abrir espaço para outras possibilidades e vivências e ser professor neste contexto é vivenciar e possibilitar práticas diferenciadas para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Schvingel *et al*, 2016, p. 194).

Esses autores reforçam a ideia de que o aprendizado em ambientes não convencionais e a interseção com os espaços convencionais, podem potencializar o engajamento e a aprendizagem dos alunos, ao despertar maior interesse e participação nas aulas.

De fato, foi o que a maioria dos participantes da pesquisa perceberam e que colaboraram para evidenciar o resultado de um dos objetivos específicos dessa pesquisa, após a análise realizada por meio das respostas dos estudantes.

#### **5.4 Visão Geral – Opinião ou Sugestão de Melhorias**

Para encerrar o questionário foi proposto um espaço aberto, para sugestões e opiniões, onde os alunos puderam expor suas considerações finais, com relação às aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação.

E afirmação foi a seguinte: j) Deixe aqui sua opinião ou sugestão de melhorias das aulas realizadas nos espaços educadores, ou mesmo destaque outros elementos não contemplados neste questionário. Na tabela 7 estão apresentadas as respostas dos alunos.

Tabela 8: Opinião ou sugestão de melhoria sobre as aulas nos espaços não convencionais

j) Deixe aqui sua opinião ou sugestão de melhorias das aulas realizadas nos espaços educadores, ou mesmo destaque outros elementos não contemplados neste questionário.	
Alunos	Respostas
1	Seria legal visitar alguma empresa, conhecer o dia a dia da administração em uma empresa. Seria legal conhecermos de perto alguma parte de logística.
2	Em branco
3	Tiveram aulas em que o conteúdo e o que queriam realmente de nós nas atividades não ficou claro, causando muita ansiedade.
4	Em branco
5	Em branco
6	Tudo Perfeito
7	Em branco
8	Poderia ser mais frequentes em mais UCs pois o engajamento é maior e o aprendizado mais eficaz a aula fica mais dinâmica
9	Teve momentos que as aulas foram um pouco confuso, que no meu caso causo ansiedade por não entender o que o professor queria passar. Foi momentos de estresse dentro da sala de aula. Mas as aulas fora foram tranquilas e divertidas.
10	Seria importante pelo menos uma visita técnica por UC pra assim termos contato direto com o que estamos estudando.
11	As aulas por serem noturnas impossibilitam visitas em fábricas tratando-se de UC10 (Logística). Em relação ao microambiente, acho interessante sair um pouco da sala ou trocar de local às vezes.
12	Em branco
13	Tudo Perfeito
14	Em branco
15	A iniciativa e a ideia das visitas técnicas e aulas em espaços fora da sala convencional, contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento do aluno, com uma visão mais ampla e mais realista.
16	Aumentar a quantidade de aulas nos espaços educadores, disponibilizar mais visitas técnicas.
17	Na minha opinião poderia ter mais aulas fora do espaço convencional
18	Aulas em espaços educadores são melhores para fixar o tema. Todas que lá tiveram me fizeram engajar mais a matéria.
19	ter onibus "fretado" ida e volta das visitas técnicas.
20	Em branco
21	Em branco
22	Talvez ter um veículo que nos leve ao local se a visita for dentro de Sorocaba
23	Em branco
24	O acompanhamento no processo, sustentabilidade, trabalho em equipe.
25	Muito bom ter conhecimento fora da sala de aula, uma dica seria interessante aulas no ar livre
26	Em branco
27	As aulas e visitas técnicas podem ser frequentes e com uma Van ou ônibus para ida e volta porque muitos não vão por falta de veículos. As aulas fora de sala, mesmo que no jardim já causaram mais interesse e coisas dinâmicas para conversar e buscar novas coisas de fora da escola.
28	Em branco
29	Muito bom as aulas fora porque descobre como funciona cada área e isso é muito importante e não deixa a aula desanimar porque fica toda hora falando é sem graça e não aprende muito já saindo você tem uma visão ampliada de como funciona.
30	As visitas técnicas foram muito importantes para o nosso aprendizado. Gostaria de mais visitas

Fonte: O autor (2024).

Para iniciar e facilitar a análise das contribuições, elas foram classificadas em positivas, negativas e neutras. Dessa forma foram identificadas como positivas 15 respostas, como negativas 5 respostas e 11 respostas neutras. Conforme pode-se observar na tabela 8.

Tabela 8: Respostas Categorizadas

<b>Categorias</b>	<b>Alunos</b>	<b>Total</b>
Positivas	1, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 27, 29 e 30	15
Negativas	3, 9, 19, 22 e 27	5
Neutras	2, 4, 4, 7, 12, 14, 20, 21, 23, 26 e 28	11
Total Geral		31

Fonte: O autor (2024).

A resposta do estudante 27 foi categorizada como negativa e positiva, uma vez que ele destacou como positiva as aulas realizadas nos espaços não convencionais, porém citou como ponto negativo a questão da falta de transporte que pode impactar na exclusão de alguns alunos.

Os alunos 19 e 22 também apontaram como pontos de melhoria a questão do transporte e do acesso, ponto que também pode ser observado na pesquisa de Cíntia Raulino, Odair Dieme e Elizandra Dutra “Também foi apontada a importância do aumento de recursos financeiros, podendo ser, também, utilizados com a alimentação e os trâmites relacionados ao transporte oferecido, buscando um maior engajamento.” (Raulino; Diemer; Dutra, 2016, p. 89).

Foram 3 alunos dos 30 pesquisados que fizeram esse apontamento nessa questão do questionário, porém os alunos 11, 28 e 30 apontaram como pontos negativos na resposta da questão “d” esse mesmo fator. Dados que podem ser observados na Tabela 9.

Tabela 10: Destaque dos Estudantes 11, 28 e 30 sobre Pontos Negativos

<b>c) Você gostaria de destacar algum ponto negativo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.</b>	
<b>Alunos</b>	<b>Respostas</b>
11	Fora do Senac: Locomoção
28	Possível dificuldade de locomoção para alguns alunos
30	Algumas empresas visitadas é um pouco longe e tem um custo alto para ir

Fonte: O autor (2024).

Portanto, ao considerar a somatória de todos os alunos que indicaram esse fator como negativo, 6 alunos, o que representa 20% do total de 30, resultado elevado, em se tratando de níveis de satisfação e de possível exclusão.

Os estudantes 3 e 9 indicaram que ficaram ansiosos por não entenderem o que estava sendo proposto e o que realmente seria desenvolvido nas aulas fora da sala convencional.

No entanto a grande maioria se sentiu confortável e aprovou as aulas realizadas nesses espaços, inclusive sugerindo que essa prática fosse estendida para as demais UCs, conforme apontamentos dos estudantes 8 e 10.

No geral a grande maioria dos alunos aprovaram as aulas realizadas fora das salas de aulas convencionais e entenderam sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem, valorizando a iniciativa dos docentes e se sentindo estimulados a participar ainda mais das aulas nesses espaços.

Os resultados dessa pesquisa podem ajudar a repensar as escolhas de programação, currículos e métodos de ensino convencionalmente utilizados e comumente replicados em outros cursos e unidades curriculares, podendo contribuir satisfatoriamente na reformulação de novos Planos de Cursos da Instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é um processo em constante desenvolvimento, e os resultados iniciais muitas vezes servem como ponto de partida para novas descobertas.

A pesquisa foi realizada com um grupo de 30 alunos que participaram do curso Técnico em Administração do Senac de Sorocaba, durante a realização da UC10, que tem como objetivo desenvolver a seguinte competência: Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações.

Essa Unidade Curricular foi escolhida pois tem a maior carga horária do curso: 108 horas de um total de 1000 horas, ou seja, representa 10,8% do total de horas do curso todo.

Foram envolvidas 3 docentes que participaram ativamente dos planejamentos e da realização das aulas dessa UC que contou com 31 aulas no total, sendo que 10 dessas aulas foram realizadas nos espaços não convencionais de educação.

Nesse contexto, a proposta dessa pesquisa foi investigar: como o uso dos espaços não convencionais de educação podem influenciar o processo de ensino, o nível de satisfação, engajamento e percepção de aprendizagem dos estudantes, especificamente em aulas do curso Técnico em Administração.

Por meio de uma metodologia, composta por aplicação de questionário, análise documental e observação, constatou-se que a utilização desses espaços proporcionou níveis de satisfação e engajamento maiores dos que os percebidos nas salas de aulas convencionais, assim como a percepção da aprendizagem também foi satisfatória.

Outro fator relevante e satisfatório foi constatado durante a observação realizada no processo de planejamento das aulas, escolha dos espaços e preparo das atividades, com base no modelo TPACK.

A utilização desse modelo proporcionou aos docentes uma sensação de confiança e segurança, especialmente quando foram desafiados a sair de suas “zonas de conforto” para superar o desafio de realizar as aulas fora da sala de aula convencional. Esse processo de adaptação e inovação foi fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e eficazes.

Esta pesquisa, ao analisar qualitativamente os questionários respondidos pelos alunos e considerando as referências teóricas estabelecidas, revela informações valiosas sobre as percepções de satisfação, engajamento e aprendizagem.

Uma das principais considerações que pode ser destacada é a comprovação de que os espaços não convencionais de educação, quando utilizados corretamente e com a devida apropriação por parte de docentes e alunos, contribuem significativamente para aumentar os níveis de satisfação, engajamento e a percepção sobre as aprendizagens dos alunos. As respostas dos questionários evidenciam essas afirmações.

Conclui-se que as aulas realizadas nos espaços não convencionais de educação foram satisfatórias aos olhos dos discentes, já que houve a possibilidade de confrontar aspectos teóricos com a prática, bem como contribuir para a formação geral do aluno a partir do desenvolvimento do senso crítico. Enfim, a realização dessas aulas mostra a utilização de instrumentos motivadores do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que proporciona maior interatividade e desperta a satisfação tanto dos estudantes quanto dos docentes.

A pesquisa descrita, como qualquer estudo, possui limitações, as mais evidentes são:

- a) O tamanho da amostra: A pesquisa foi realizada com apenas 30 alunos, o que pode não ser representativo de todos os alunos do curso Técnico em Administração. Uma amostra maior poderia fornecer resultados mais robustos e generalizáveis.
- b) Localização específica: A pesquisa foi conduzida no Senac de Sorocaba. Os resultados podem não ser aplicáveis a outras instituições ou regiões, onde as condições e contextos educacionais podem ser diferentes.
- c) Variabilidade dos docentes: Apenas três docentes foram envolvidos. A metodologia e abordagem de ensino podem variar significativamente entre diferentes professores, o que pode influenciar os resultados.
- d) Período: A pesquisa foi realizada durante a UC10, que tem uma carga horária específica. Resultados podem variar se a pesquisa fosse realizada em outras UCs com diferentes cargas horárias e conteúdos.

Outras pesquisas devem ser realizadas, para complementar pontos que ainda não foram esclarecidos, de maneira a indicar que essas atividades podem ser realizadas em outros cursos e em outras áreas do conhecimento, para ampliar os níveis de satisfação dos alunos e docentes e da qualidade das aulas para ambos.

Essas limitações não diminuem a importância da pesquisa, mas são aspectos a serem considerados ao interpretar os resultados e ao planejar estudos futuros.

Essa sugestão de estudo permitiria uma compreensão mais abrangente de como essas práticas podem ser aprimoradas para melhor atender aos alunos e contribuir para o desenvolvimento de novos planos de curso que considerem obrigatória a realização de aulas nesses espaços, levando a escola para fora da escola.

## REFERÊNCIAS

CARPINTEIRO, A. C.; ALMEIDA, J. G. **Teorias do Espaço Educativo**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

DEWEY, J. **How We Think**. Boston: D.C. Heath & Co., 1933.

DEWEY, J. My Pedagogic Creed. *In*: DEWEY, John. **Education Today**. Edited and with a foreword by Joseph Ratner. New York: G. P. Putnam's Sons, 1940.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FIUSA, L.; OLIVEIRA, E. As diversas nomenclaturas que definem os espaços educadores e a caracterização de seus conceitos. *In*: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA (EPES-Uniso), 2., 2023, **Anais [...]**. Sorocaba: Uniso, 2023. p. 70-90. Tema: Educação escolar e violência(s). Disponível em: <https://repositorio.uniso.br/server/api/core/bitstreams/adc0baa7-1f4c-4d2d-83cf-f54066e12280/content>. Acesso em: 03 jan. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

GUNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais, n. 1. Brasília: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

ILLICH, I. **A Sociedade sem Escolas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.

ILLICH, I. *et al.* **Deschooling Society**. New York: Harper & Row, 1971.

LEÃO, R. S. C. **Entre o céu e a tela: contribuições da educação em astronomia em espaços não formais para jovens da era digital em Pernambuco**. 2022. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: [https://lume.ufrgs.br/handle/10183/248674?locale-attribute=pt\\_BR](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/248674?locale-attribute=pt_BR). Acesso em: 04 jan. 2025.

MATAREZI, J. Estruturas e espaços educadores: quando estruturas e espaços se tornam educadores. *In*: FERRARO, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 159-173. Disponível em: <http://oca.esalq.usp.br/wp-content/uploads/sites/430/2020/02/encontros.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MELO, W. V.; BIANCHI, C. S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R.B.E.C.T.**, v. 8, n. 3, p. 43-59, 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1946/2179>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MOREIRA, J. C.; PLESE, L. P. M.; SANCHES, K. L. Espaços não formais de educação: importância e contribuições para Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 3, n. 24, p. 1-16, e15211, nov. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: [file:///C:/Users/luis.hfiusa/Downloads/15211%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/luis.hfiusa/Downloads/15211%20(2).pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. **Espaço Educador: Um Conceito em Formação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Faculdade de Tecnologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: [Terminal RI - Sophia Biblioteca Web](#). Acesso em: 07 fev. 2025.

OLIVEIRA, E. T. Cómo elegir tecnologías para la educación a distancia: una propuesta teórica. *In*: GONZÁLEZ-HERMOSILLA, A. L. (Coord.). **Reflexiones y propuestas para los desafíos de la educación actual**. Madrid, España: Adaya Press, 2021. p. 66-75. Disponível em: <https://www.adayapress.com/wp-content/uploads/2021/06/refpred8.pdf>. Acesso em 08 fev. 2025.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

RAULINO, C.; DIEMER, O.; DUTRA, E. Potencialidades e desafios da visita técnica no ensino médio integrado. **Revista EPT**, São Leopoldo, v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1502/1233>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ROCHA, S. Tião Rocha - Para passar o mundo a limpo [Entrevista cedida a] Gustavo Queiroz. **Itaú Social – Agência de Notícias / Dez perguntas para**, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/para-passar-o-mundo-a-limpo/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SCHVINGEL, C. *et al.* Uma Experiência pedagógica em espaços não formais de aprendizagem. **Revista Trilhas**, São Leopoldo, v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: <https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume6/11.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

Senac SP. **Proposta Pedagógica**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 15 p.  
Disponível em: <https://www.sp.senac.br/pdf/53727.pdf> . Acesso em: 18 jan. 2025.

Senac SP. **Plano de Curso: Habilitação Profissional Técnica em Administração**. São Paulo: Senac São Paulo, 2021. 46 p. Disponível em:  
[https://congenit.sp.senac.br/congenit/services/corporateenv/corporateenv\\_getstream.jsp?cid=13&mid=1&id=89681&ver=1&ln=pt\\_BR&attrid=9&pos=1&gl=1\\*raytfa\\*\\_gcl\\_au\\*NDgzNTc1NzQyLjE3Mzc5NzkwMzluMTUxOTU1MzU3My4xNzQ0MTE3MjI2LjE3NDQxMTc1MDI.\\*\\_ga\\*MTAxMjY2NDUwMy4xNzQ0MTE3MjI2LjE3NDQxMTc1MDI.\\*\\_ga\\_Z1SEVXH7G0\\*MTc0NDcyNjI5Ny4zOS4xLjE3NDQ3MjYzOTAuNTQuMC4w](https://congenit.sp.senac.br/congenit/services/corporateenv/corporateenv_getstream.jsp?cid=13&mid=1&id=89681&ver=1&ln=pt_BR&attrid=9&pos=1&gl=1*raytfa*_gcl_au*NDgzNTc1NzQyLjE3Mzc5NzkwMzluMTUxOTU1MzU3My4xNzQ0MTE3MjI2LjE3NDQxMTc1MDI.*_ga*MTAxMjY2NDUwMy4xNzQ0MTE3MjI2LjE3NDQxMTc1MDI.*_ga_Z1SEVXH7G0*MTc0NDcyNjI5Ny4zOS4xLjE3NDQ3MjYzOTAuNTQuMC4w). Acesso em: 18 jan. 2025.

SHULMAN, H.; KALTON, G. Survey methods. *In*: LINDZEY, G.; ARONSON, E. (Eds.). **Handbook of social psychology**. 3. ed. v. 1. New York: Random House, 1985. p. 635-697.

TAVARES, J. C. **Projeção de experiências de engajamento em ambientes de ensino e aprendizagem no ensino superior: uma perspectiva do design estratégico**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2019. Disponível em:  
[https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8992/Juliana%20Carneiro%20Tavares\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8992/Juliana%20Carneiro%20Tavares_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 03 nov. 2024.

TERRA, Ernani. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Rideel, 2011.

TEIXIERA, Hebert *et al.* A Inteligência Naturalista e a Educação em Espaços Não Formais: Um Novo Caminho Para Uma Educação. **CIENTÍFICA. Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 55-66, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em:  
<https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/47>. Acesso em: 16 out. 2024.

## APÊNDICE A

### **Apresentação**

Caros alunos, participantes da Pesquisa de Mestrado: Explorando espaços educadores: Impacto e integração no ensino do curso Técnico em Administração. É com grande entusiasmo que convidamos você a participar de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo avaliar a satisfação e o nível de engajamento nas aulas realizadas nos Espaços Educadores.

A pesquisa se propõe a entender melhor a experiência dos alunos em ambientes de aprendizagem fora do contexto tradicional de sala de aula (espaços educadores) e identificar fatores que impactam significativamente a qualidade de sua educação. Os espaços educadores abrangem uma ampla gama de locais e atividades de aprendizagem. Esses ambientes oferecem uma oportunidade única para aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de maneira mais flexível e interativa.

Seu envolvimento é de extrema importância para o sucesso desta pesquisa. Suas respostas nos ajudarão a obter informações valiosas sobre como as aulas, nesses espaços educadores, podem ser aprimoradas e tornadas mais satisfatórias e envolventes para todos os participantes.

Faz parte dessa pesquisa o questionário que contém uma série de perguntas sobre sua experiência nas aulas nos espaços educadores. O questionário é anônimo, ou seja, suas respostas não serão vinculadas à sua identidade pessoal. Por favor, responda com sinceridade e baseie suas respostas em suas experiências reais.

### **Confidencialidade**

As informações coletadas serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa. Seu anonimato e privacidade serão rigorosamente respeitados.

### **Como Responder**

Você encontrará uma escala nas perguntas, onde poderá indicar seu nível de concordância ou satisfação. Além disso, há espaço para comentários ou sugestões, que são muito bem-vindos.

**Agradecimentos**

Agradecemos imensamente por dedicar seu tempo e participar desta pesquisa. Suas respostas contribuem para a melhoria contínua da educação nos espaços educadores e para o desenvolvimento de estratégias que atendam melhor às suas necessidades.

Mais uma vez, agradecemos por sua participação neste estudo. Se tiver alguma dúvida ou preocupação, não hesite em entrar em contato conosco.

**Considerações Finais**

Desejamos a todos vocês uma experiência enriquecedora e aguardamos ansiosamente por suas valiosas contribuições.

## QUESTIONÁRIO

Por favor, responda às perguntas com base em sua experiência nas aulas realizadas nos **espaços educadores (ambientes de aprendizagem fora do contexto tradicional de sala de aula)**, durante a UC10, que teve como objetivo desenvolver a competência: Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações. Então assinale a alternativa que mais se aproxime de sua resposta, sendo: **1** Discordo Totalmente e **5** para Concordo Totalmente.

### SATISFAÇÃO

a) Você está satisfeito com as aulas que frequentou e que foram realizadas nos espaços educadores.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

b) Você recomendaria aulas em espaços educadores a outros alunos.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

c) Você gostaria de destacar algum ponto positivo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.

---

---

---

---

---

- d) Você gostaria de destacar algum ponto negativo nestas aulas em espaços educadores? Se sim, indique até três.

---

---

---

---

---

## APRENDIZAGEM

- e) As aulas nos espaços educadores foram importantes para sua aprendizagem.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

- f) Os recursos e materiais disponibilizados nessas aulas foram adequados para a sua aprendizagem.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

- g) As aulas nos espaços educadores facilitaram seu entendimento sobre os conhecimentos que estavam sendo trabalhados.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

**ENGAJAMENTO**

h) As aulas nos espaços educadores tornaram você mais engajado frente às aulas realizadas na sala de aula convencional.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

i) O seu nível de engajamento durante as aulas nos espaços educadores foi muito alto.

-  1) Discordo Totalmente
-  2) Discordo
-  3) Nem Discordo e Nem Concordo
-  4) Concordo
-  5) Concordo Totalmente

**GERAL**

j) Deixe aqui sua opinião ou sugestão de melhorias das aulas realizadas nos espaços educadores, ou mesmo destaque outros elementos não contemplados neste questionário.

---

---

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B

### TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa. A sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a Instituição.

Este documento, é elaborado em duas vias originais, que será assinado pelo pesquisador(a) e por você, visando assegurar seus direitos. Solicitamos que leia com atenção este termo e caso tenha alguma dúvida, entre em contato com o pesquisador(a) responsável e sua equipe de pesquisa, podendo esclarecer dúvidas do projeto e de sua participação. Uma via original ficará com o(a) Sr.(a) e a outra ficará conosco.

**TÍTULO DA PESQUISA:** Explorando Espaços Educadores: Impacto e Integração no Ensino do Curso Técnico em Administração

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Luis Henrique Fiusa

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Leonardo Galvão, 200 – Nova Colina de Boituva – Boituva/SP

**TELEFONE:** (15) 99621-5790

**PESQUISADOR(A) PARTICIPANTE:** Prof. Dr. Édison Trombeta de Oliveira

**ENDEREÇO:** Rua Trajano Reis, 185, Bloco 4 – Ap. 86, Jardim das Vertentes, São Paulo/SP

**TELEFONE:** (11) 95890-1769

**OBJETIVOS:** Investigar como o uso dos ambientes não formais e informais podem influenciar no processo de ensino, das aulas do curso de Habilitação Profissional Técnica em Administração na Unidade do Senac Sorocaba.

Entender como são conceituados os espaços não formais e informais de educação.

Bucar possíveis relações entre espaços não formais e informais de educação e espaços educadores.

Justificar a importância desta relação para ampliar o olhar e usos dos espaços educadores, principalmente nos ambientes fora da escola.

Caracterizar espaços educadores, para fomentar suas utilizações como complementos importantes na formação dos educandos.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Para tanto, em termos metodológicos, esta pesquisa centra-se em uma investigação de natureza qualitativa, utilizando as técnicas de observação participante e questionário.

**RISCOS, DESCONFORTOS E O COMO O PARTICIPANTE SERÁ ATENDIDO NESTE CASO:** Levando-se em consideração a metodologia e o formato da pesquisa, podem ser considerados os seguintes riscos em sua realização:

- 1) Invasão de privacidade: os participantes podem sentir-se desconfortáveis em responder algum tipo de pergunta de opinião e sensibilidade, podendo não manter a integridade das respostas ao revelar seus pensamentos e sentimentos;
- 2) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado;
- 3) Divulgação de dados confidenciais e de imagem mesmo que registrados no Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Caso algum participante faça contato com os responsáveis pela pesquisa, apontando algum desconforto em relação aos riscos citados anteriormente, este passará por um acolhimento preliminar, de modo a identificar a origem do desconforto, e poderá buscar atendimento gratuito na Clínica Psicológica da Universidade de Sorocaba (que estará ciente desta indicação).

**BENEFÍCIOS:** A pesquisa pode trazer os seguintes benefícios:

- 1) Melhoria das propostas de ensino: ajudar a identificar as melhores práticas e abordagens no uso dos espaços informais e não formais de educação.
- 2) Melhorar sensivelmente a satisfação dos docentes e discentes e elevar a qualidade significativa de suas aprendizagens, uma vez que esses ambientes oferecem oportunidades de aprendizado prático e experiencial, que podem complementar e enriquecer a educação formal.
- 3) Estimular o desenvolvimento crítico de estudantes e professores ao se depararem com situações reais, imprevisíveis e desafiadoras, que na sala de aula convencional possivelmente não ocorreriam.

4) Da mesma forma estimular o desenvolvimento criativo para lidar com situações desafiadoras e experiências em situações reais do cotidiano do espaço educador.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Sua participação na presente pesquisa não incidirá em qualquer tipo de custo ou reembolso. Vale esclarecer que todas as recomendações serão seguidas, conforme Resolução 466/2012 CNS/MS, A resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** O questionário será anônimo, ou seja, suas respostas não serão vinculadas à sua identidade pessoal.

**CONTATO:** Em caso de dúvidas sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores, que estão discriminados no início deste documento.

Em caso de denúncias ou dúvidas sobre outras questões éticas, você poderá entrar em contato com a Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa CEP-Uniso, nos seguintes horários: segunda-feira das 9h às 12h30, quarta-feira das 13h30 às 16h e sexta-feira das 9h às 12h30, situado na Rodovia Raposo Tavares, Km 92,5; CEP 18023-000 Sorocaba – SP; telefone (15) 2101-7085; e-mail: [cep@uniso.br](mailto:cep@uniso.br).

**Assinatura do Pesquisador Responsável:**

---

## APÊNDICE C

### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do projeto intitulado " Explorando Espaços Educadores: Impacto e Integração no Ensino do Curso Técnico em Administração", que tem como pesquisador(a) responsável Luis Henrique Fiusa e equipe de pesquisa Édison Trombeta de Oliveira, fui devidamente informado(a) dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa e concordo em participar.

Foi garantido ao participante da pesquisa:

- Que todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, não sendo divulgada a sua identificação ou de outros participantes em nenhum momento;
- Que pode retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade;
- A qualquer momento, se for de seu interesse, pode ter acesso a todas as informações obtidas a seu respeito;
- Quando o estudo for finalizado, será informado sobre os principais resultados e conclusões obtidos neste estudo, bem como sobre a possibilidade de publicação destes dados em revista ou apresentação em encontros científicos.

Declaro que recebi uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo em participar da pesquisa.

Sorocaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

#### **NOME E ASSINATURA DO PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL:**

Nome por extenso:

Assinatura:

## APÊNDICE D

### RELATÓRIO DE ATIVIDADES - CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

**Justificativa:** Este relatório visa registrar as atividades realizadas fora de sala de aula convencional, visando cumprir os requisitos estabelecidos no Plano de Curso Técnico em Administração, buscando desenvolver os indicadores em atividades mais próximas da realidade do mercado de trabalho.

<b>Local</b>	<b>Biblioteca Senac Sorocaba – Café Literário</b>
<b>Data</b>	<b>24/10/2023</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
Demonstrar a importância de ler para falar e escrever bem e estimular a leitura entre os alunos.	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
Logo no início da UC os alunos foram desafiados a ir até a biblioteca e escolher um livro que gostassem. Na data do café literário, todos contaram sobre suas leituras, o que mais gostaram, se indicariam o livro e por quê. Ainda contamos com a participação da turma de teatro que nos apresentou a interpretação de um texto de Marina Colassanti “A gente se acostuma”, mostrando que textos extraídos de livros viram peças de teatro, filmes etc.; A atividade superou as expectativas e foi muito agradável para todos, contando com a participação das docentes Maria Alice e Beth Divino, fazendo leituras de trechos e poemas, e a equipe da biblioteca.	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
Todo o repertório adquirido com esta atividade foi utilizado ao longo desta UC, e deu base ao curso como um todo. Alguns alunos desenvolveram o hábito da leitura, a partir deste momento.	

<b>Local</b>	<b>Cozinha Pedagógica do Senac Sorocaba – Projeto Mão na Massa</b>
<b>Data</b>	<b>23/11/2023</b>
<b>1. OBJETIVO</b>	
<p>Desenvolver as competências da UC com atividades de simulação de empresas fictícias, criadas pelos alunos do ramo de café, utilizando as aulas que antecedem o preparo para gerar a documentação pertinente à UC, simulando os grupos de trabalho como uma empresa real.</p> <p>No dia da atividade ainda será possível trabalhar conceitos como: trabalho em equipe, divisão de tarefas, conferência e gestão de materiais e insumos, gestão do tempo, organização do ambiente de trabalho e postura profissional. Além de refletir sobre o processo produtivo e a importância do papel de cada um para o resultado final.</p>	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
<p>Com base nas receitas pesquisadas e documentação gerada, os alunos prepararam 4 receitas na cozinha pedagógica do Senac, onde puderam experienciar situações reais de: conferência de lista de materiais comprados, preparação de insumos para produção, gerenciamento de conflito em equipe, gestão do tempo, divisão de tarefas, processo produtivo, uso correto das ferramentas de trabalho, hierarquia e compartilhamento de resultados. Tivemos a aula dirigida pelo docente Suzuki e este contato também foi um aprendizado importante para os alunos. Assim como em uma corporação, em uma cozinha a regência do processo é muito importante para o sucesso de todos.</p>	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
<p>Com toda a vivência da UC, os alunos perceberam a importância da documentação em uma empresa, criaram documentos com propósito, vivenciaram o processo produtivo e ainda apresentaram a empresa que criaram, entregando um portfólio impresso e devidamente arquivado em pasta suspensa, além do digital.</p> <p>Na apresentação final, foram muito criativos, um dos grupos utilizou grãos de café, café e bolo a fim de explorar todos os sentidos da plateia, puderam ainda, usar fotos e vídeos do dia da preparação.</p>	

<b>Local</b>	<b>SESC Sorocaba – Exposição CRIA</b>
<b>Data</b>	<b>16/02/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
<p>Ao longo das UCs, os alunos tiveram acesso ao conteúdo teórico, exploraram estudos de caso, vídeos e textos e com a visita no SESC, puderam identificar situações em loco vendo parte do que estudaram acontecer na prática.</p>	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
<p>Orientados a utilizar a ferramenta 5W2H, os alunos receberam “missões” e em grupos saíram para explorar o espaço do SESC, buscando ajuda com os funcionários para completar suas missões.</p> <p>O foco da visita para a UC, foi identificar o SESC como local acessível a todos que disponibiliza cultura, esporte, tratamento odontológico e entretenimento para toda a família como importante fonte de saúde mental e bem-estar, além de entender o processo de seleção e desenvolvimento de pessoas e plano de carreira.</p> <p>A busca era de exemplos de aplicação de conceitos como: ações de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, atendimento às NRs e legislação.</p> <p>Na segunda parte, visitamos a exposição CRIA: experiências de invenção, mediada pelos educadores do SESC, pudemos vivenciar um conjunto de obras de arte construídas com diferentes linguagens por meio de leituras polissensoriais. Todos fomos estimulados a criar a partir de materiais simples, conceitos e brincadeiras da infância. .</p>	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
<p>Os alunos registraram suas descobertas e puderam cotar em sala de aula, em roda de conversa e reflexão as descobertas foram se somando criando um senso coletivo de desenvolvimento cultural e percepção do que fora apresentado.</p> <p>A visita consolidou os aprendizados das duas UCs, proporcionando um momento de interação e conscientização de novas possibilidades para todos.</p> <p>Soube de muitos que voltaram no final de semana com suas famílias.</p>	

<b>Local</b>	<b>CD - Farma Ponte (Raposos Tavares) – Como funciona um Centro de Distribuição?</b>
<b>Data</b>	<b>08/05/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
Aprendendo fora da sala de aula: Exposição dialogada sobre a visita técnica, as regras do local e o principal objetivo da atividade, que é conhecer o funcionamento de um Centro de Distribuição.	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
Conhecimento e funcionamento de um CD (Centro de Distribuição); Abordagem sobre Armazenagem, estoque mínimo, médio e máximo; Endereçamento; Picking, Lay out, abastecimento; Docas de recebimento e expedição.	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
Após a atividade descrita acima, solicitamos a elaboração de um relatório para contextualizar a aprendizagem no CD. Pontos relatados: Objetivos de um CD; escolha do local; clientes/lojas atendidas; dimensionamento; layout; equipamentos; tecnologias; operações realizadas; localização / endereçamento; produtos de Alto/Baixo giro; logística reversa; almoxarifado; devoluções; observações	

<b>Local</b>	<b>Museu Histórico Sorocabano - Fundamentos da Logística</b>
<b>Data</b>	<b>29/05/2024</b>
<b>1. OBJETIVO</b>	
Aula de introdução sobre Fundamentos da Logística, com o objetivo de promover uma compreensão inicial dos conceitos logísticos e suas aplicações práticas, conhecendo mais sobre a história da logística.	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
Logística: Como surgiu, a história da Logística desde os primórdios até os tempos atuais. Visita guiada ao museu histórico sorocabano com mediação do professor de história Bruno, passando por toda história do desenvolvimento de nossa cidade e região. Leitura de textos com roda de conversa e conclusões da turma sobre o tema. Qual é a história da Logística? O entrelaçamento da história da logística com a história de Sorocaba; Povos imigrantes e o desenvolvimento de Sorocaba e região; O caminho de Peabirú e o atual panorama da logística de Sorocaba. Após a visita ao museu, fizemos uma roda de conversa refletindo sobre as seguintes questões relacionadas ao tema e à presença da logística em nosso dia a dia.	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
Na aula seguinte os alunos elaboram uma Nuvem de Palavras relacionadas a logística: palavras que façam sentido para eles relacionadas ao tema trabalhado. A atividade proporcionou uma visão mais ampla da presença da logística no dia a dia dos alunos, seus familiares, na cidade etc.	

<b>Local</b>	<b>Auditório Senac - Do campo à mesa</b>
<b>Data</b>	<b>06/06/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
Do campo à mesa - os alunos em grupos sorteiam um produto de nosso cotidiano e identificam o processo inicial de matéria prima, a industrialização até a comercialização para o consumidor final, ressaltando as etapas logísticas presentes. Destacamos os cuidados quanto a armazenagem e transporte desses produtos. Realizam pesquisa sobre os processos, fazem os registros e elaboram vídeo com as informações principais. Durante a atividade oportunizamos exercitar a análise crítica, o levantamento de informações pertinentes, sintetizar as informações, criatividade nos registros e abordagens dos processos em questão.	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
Atividade “Do Campo a Mesa” - Apresentação das produções dos alunos, feitas no auditório, com o apoio de Flip Chart, colagens e informações reunidas com as pesquisas realizadas acerca dos processos logísticos presentes no produto escolhido na atividade proposta.	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
Roda de conversa: apontamentos dos principais pontos relacionando a atividade proposta aos temas: armazenagem e etapas de armazenagens.	

<b>Local</b>	<b>Área Externa – Senac - Sustentabilidade</b>
<b>Data</b>	<b>10/06/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
Atividade – Exposição dialogada sobre o comitê de Ecoeficiência do Senac e as principais medidas de sustentabilidade adotadas internamente.	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
Aprendendo fora da sala de aula: Sr. Valter do Comitê Ecoeficiência do Senac, em um tour, realizou uma conversa sobre sustentabilidade e ações sustentáveis na instituição; os alunos entenderam o que é Ecoeficiência e a importância do Selo Verde. Realizamos um tour para conhecer algumas ações, tais como: compostagem, coleta seletiva, descarte correto de remédios, aparelhos eletrônicos, pilhas. Houve o relato de que a água utilizada na instituição é de um poço artesiano que se encontra no primeiro estacionamento, próximo à entrada do Senac.	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
Este momento de diálogo, promoveu embasamentos para a próxima atividade a ser realizada na Cooperativa de Recicláveis.	

<b>Local</b>	<b>Cooperativa de Recicláveis – Coleta Seletiva</b>
<b>Data</b>	<b>26/06/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
<p>Sustentabilidade na logística – Roda de conversa sobre o tema:  1 - O que é lixo? 2 - Como a logística está ligada a este tema?  Breve introdução ao tema antes de irmos para a Cooperativa e verificação de alguns pontos que fazem parte do programa ECOEFICIÊNCIA do Senac Sorocaba.</p>	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
<p>COBEPO COOPERATIVA, cujo foco principal de atuação é a reciclagem para a fabricação de polietileno e polipropileno. A Cooperativa é responsável pela coleta de 90% de todos os resíduos recicláveis.  Os alunos presenciaram todo o fluxo logístico: desde a chegada do material (plásticos de diversos tipos), a triagem, lavagem, processamento, trituração, embalagem e estocagem.  Entenderam ainda, que por trás de toda esta operação existe uma gestão administrativa completa e perceberam o quanto de pessoas e famílias estão envolvidas nesta operação.</p>	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
<p>Roda de conversa e reflexão. Retomamos as mesmas questões de antes da visita e notamos respostas totalmente diferentes.  As questões 3 - Quais lições ficam para mim após esta aula? 4 - Quais ideias surgiram pensando em melhorias para o processo visitado? Foram acrescentadas.  Ao final, falamos um pouco sobre os ODS e jogamos o jogo da ONU.  Com base nesta atividade, os alunos elaboraram um seminário em formato de “telejornal”, gravaram vídeos pela unidade, entrevistaram alunos e funcionários e apresentaram um trabalho bem completo sobre o tema. Em roda de conversa ao final, ficou claro a mudança de visão que tiveram e o entendimento sobre o fazer diferente que necessitamos no quesito sustentabilidade.</p>	

<b>Local</b>	<b>Fábrica Toyota – Cadeia de Suprimentos.</b>
<b>Data</b>	<b>30/07/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
As aulas em que tratamos dos temas: Cadeia de suprimentos: previsão de demanda, seleção, política e gestão de fornecedores, processos de compras e produção (As quatro fases do PCP: Projeto de Produção, Coleta de Informações, Planejamento da Produção e Controle da Produção) deram base a esta visita, onde os alunos puderam observar na prática os conceitos aplicados, além de conhecer todo o sistema de gestão japonês.	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
Conhecemos a fábrica, os sistemas de produção e a logística, além de ter contato com a forte cultura organizacional japonesa.	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
Os alunos elaboraram um relatório sobre a visita e para as aulas posteriores que abordariam temas como: o Kaizen; o Controle Estatístico da Qualidade (CEQ); o Controle Total da Qualidade (CTQ); o Housekeeping; o Kanban e o Just-in-time (JIT), os alunos já tinham a visualização prática de aplicação.	

<b>Local</b>	<b>Auditório Senac Sorocaba – Apresentação Projetos da UC</b>
<b>Data</b>	<b>08/08/2024</b>
<b>1. ATIVIDADES PRÉVIAS</b>	
<p>Toda a UC preparou os alunos para esta aula, onde fariam a apresentação final de seus planejamentos de logística no auditório.</p> <p>O planejamento tinha como objetivo divulgar os ODS da ONU ao público do Senac. Em aulas anteriores, fizemos uma pesquisa de campo, identificando o conhecimento do público ao assunto e sua preferência de consumo de conteúdo.</p>	
<b>2. ATIVIDADES NO LOCAL</b>	
<p>No auditório cada grupo apresentou seu planejamento, trazendo sua análise das informações pesquisadas, suas conclusões e sua estratégia de comunicação.</p> <p>Os trabalhos ficaram excelentes e serão usados para registro junto ao Selo Social.</p>	
<b>3. ATIVIDADES POSTERIORES</b>	
<p>A UC encerrou com esta aula, foi importante para eles exercitarem a apresentação em público/palco, pois muitos têm receio desta situação. Foi como um treinamento para a apresentação de seus projetos integradores</p>	